

TURISMO

Nove destinos exclusivos
para a temporada de férias

ELEIÇÕES

As campanhas mais
caras para as prefeituras

NUTRIÇÃO

Como aproveitar o
melhor de cada alimento

16 DE JULHO/2008 Nº 2019 ANO 31

EXEMPLAR DE
ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
R\$8,40

www.istoe.com.br

ISTO É



DANIEL
DANTAS



NAJI
NAHAS

POR QUE ELES FORAM PRESOS?

Dinheiro e poder são as marcas desses senhores. A polícia aponta que eles são responsáveis por alguns dos maiores crimes financeiros do País. Conheça os documentos e os bastidores das operações policiais que os levaram à prisão



SALVATORE
CACCIOLA



CELSON
PITTA



Itaúbrasil

**Itaúbrasil.
O Itaú e você
celebrando
o que o Brasil tem
de melhor.**

Há anos o Itaú investe na cultura brasileira e é desse compromisso com o país que nasceu o Itaúbrasil. Em sua primeira edição, o Itaúbrasil comemora os 50 anos da Bossa Nova, com uma programação que vai mostrar toda a grandeza desse marco da música brasileira. Itaúbrasil Bossa na Oca. Uma exposição interativa com os sons, as imagens e as histórias da Bossa Nova. E mais: shows históricos com grandes nomes da música nacional. É um bancão e um violão celebrando esta nação.

Confira a programação: www.itaubrasil.com.br/bossanova

Itaú.
O banco
que valoriza
a cultura
nacional.

Itaú **feito**
para
você

SUBARU. A GARANTIA É SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM.
ATÉ PORQUE VOCÊ NÃO VAI QUERER PARAR DE DIRIGIR.



IMPREZA

A PARTIR DE
R\$ 69.400,00*

IMPREZA SAWD 4X4 WRX STI 2.5 16V 310 CV TURBO INTERCOOLER
IMPREZA SAWD 4X4 WRX 2.5 16V 230 CV TURBO INTERCOOLER (HIGH-PERFORMANCE)
IMPREZA SAWD 4X4 2.0 16V



**SYMMETRICAL
AWD 4x4**

O sistema de tração
mais avançado do mundo.



OUTBACK
3.0R 250 CV SAWD 4X4

SUBARU IBIRAPUERA • Av. Ibirapuera, 2.822 - (11) 5538 1200
 SUBARU JARDINS • Rua Colômbia, 710 - (11) 3065 6500
 SUBARU SANTOS • Rua Xavier Pinheiro, 290 - (13) 3222 7272
 SUBARU SOROCABA • Av. General Carneiro, 1.526 - (15) 4009 5000
 SUBARU CAMPINAS • Av. José de Souza Campos, 766 - (19) 3253 1955
 SUBARU RIO DE JANEIRO • Rua Barão de Mesquita, 181 a 183 - (21) 3283 2353

SUBARU BELO HORIZONTE • Av. N. Sa. do Carmo, 900 - (31) 3281 0009
 SUBARU CURITIBA • Rua Brasília Itiberê, 2.405 - (41) 3016 9010
 SUBARU PORTO ALEGRE • Av. Sertório, 1.441 - (51) 3206 7300
 SUBARU BRASÍLIA • SIA Trechos 1/2 Lotes 410 e 420 - (61) 3252 5200
 SUBARU GOIÂNIA • Av. 85, 2.818 - Lote 1, Setor Bueno - (62) 3227 4000
 SUBARU BELÉM • Rua Municipalidade, 492 - (91) 3323 4000



GARANTIA
5 ANOS
SEM LIMITE DE
QUILOMETRAGEM

CHEGOU O NOVO
TRIBECA
3.6 H6 DOHC SAWD 4X4
SUCESSO NOS USA E NA EUROPA.
AGORA NO BRASIL.



LEGACY
3.0R 250 CV SAWD 4X4



FORESTER
2.0 16V 165 CV SAWD 4X4

FORESTER
2.5 XT 16V 230 CV
TURBO INTERCOOLER SAWD 4X4

Assistência Técnica em todo o Brasil

ENGINE
AWARD
O MELHOR
AUTOMÓVEL DO MUNDO



SUBARU
CARD - Sponsor of ADO

Think. Feel. Drive.

www.subaru.com.br

“Qualquer autoridade pode ser investigada”

Diretor-geral da PF diz que as megaoperações acontecerão enquanto houver corrupção e que nem o ministro da Justiça, seu superior, está livre delas

Por HUGO MARQUES



adversários do governo ou eventuais inimigos do ministro da Justiça, Tarso Genro. Segundo Corrêa, nem mesmo o próprio Tarso Genro, se houvesse um pedido embasado da Justiça, escaparia de ser alvo de investigação policial. “Havendo necessidade, qualquer autoridade será investigada”, diz ele.

Aos 49 anos, Corrêa chegou à PF depois de uma passagem pelo próprio Ministério da Justiça, onde foi secretário Nacional de Segurança Pública. Foi ele quem ajudou a

O diretor-geral da Polícia Federal, Luiz Fernando Corrêa, considera-se um policial nato. Ele não consegue imaginar-se fazendo outra coisa. “Ser policial é minha razão de ser”, diz ele. Na troca de Márcio Thomaz Bastos por Tarso Genro, Corrêa chegou à PF com a tarefa de diminuir o grau de espetacularização da Polícia Federal. As ações tornaram-se mais discretas por um tempo. Mas novamente a PF volta a fazer operações que surpreendem

por levar à cadeia e aos tribunais pessoas de um tipo que a sociedade sempre associou à impunidade: empresários, banqueiros, autoridades do primeiro escalão da República. Nesta entrevista à ISTOÉ Corrêa avisa: esse é um processo irreversível. “A Polícia Federal atingiu um grau de maturidade que não permite a mais ninguém querer direcioná-la”, diz ele. Assim, Corrêa responde também às críticas de que a PF vem sendo utilizada politicamente para constranger

estruturar a Força Nacional e incentivou a criação dos gabinetes de segurança integrada com os Estados. No Rio, comandou a segurança bem-sucedida dos Jogos Pan-Americanos. Agora, a grande missão de Corrêa é modernizar a PF. Sua intenção é adotar padrões de empresa privada, dando mais autonomia às superintendências estaduais. A contrapartida é que os superintendentes terão de conviver com critérios de desempenho, como gerentes de grandes empresas.

HYUNDAI.

1º LUGAR EM CRESCIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO.

5 MILHÕES DE VEÍCULOS VENDIDOS POR ANO EM MAIS DE 60 PAÍSES.
A 5ª MAIOR MONTADORA DO MUNDO.

HYUNDAI. LIDERANÇA ABSOLUTA NO BRASIL E NO MUNDO.

SEDÃS DE ALTO LUXO VENDAS EM JUNHO/2008

1º HYUNDAI AZERA	41,67%
2º Honda Accord	13,55%
3º Mercedes-Benz C 200	12,96%
4º Toyota Camry.	9,34%
5º Volkswagen Passat	8,50%
6º Chrysler 300	6,40%
7º BMW 320	3,87%
8º Chevrolet Omega	3,70%

SUV PREMIUM DE LUXO VENDAS EM JUNHO/2008

1º HYUNDAI TUCSON + SANTA FE + VERACRUZ	56,35%
2º Mitsubishi Pajero Sport + Full + Airtrek + Outlander	26,63%
3º Land Rover Freelander + Range Rover + Discovery	7,69%
4º Honda CR-V	6,08%
5º Jeep Cherokee	1,67%
6º BMW X5	0,92%
7º Nissan Xterra + X-Trail + Pathfinder + Murano	0,66%

RANKING DAS MAIORES MONTADORAS DO MUNDO

1º Toyota
2º GM
3º Volkswagen
4º Ford
5º HYUNDAI
6º Honda
7º Nissan
8º Citroën-Peugeot
9º Chrysler
10º Fiat

Fonte: RENAVAM - Empacamentos em todo o Território Nacional.

A HYUNDAI HÁ 5 ANOS ERA A 13ª MONTADORA DO RANKING. HOJE É A 5ª. E LOGO SERÁ A 1ª DO MUNDO.



HYUNDAI
A MELHOR DO MUNDO.

GARANTIA DE QUALIDADE E SATISFAÇÃO.



SEM LIMITE DE
KILOMETRAGEM



FÁBRICA DA HYUNDAI NO BRASIL.

TUCSON. ELEITO A MELHOR COMPRA PELOS CONSUMIDORES.

MAIS DE 2 MILHÕES DE TUCSON VENDIDOS.
MAIS DE 2 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS.



TUCSON

O MAIS VENDIDO E DESEJADO DO BRASIL.



8 AIR BAGS
(Frontais, laterais e de cortina)

Freios ABS nas 4 rodas com EBD, BAS e desaceleração progressiva

8
AIR BAGS



Transmissão automática
H-Matic com Shiftronic
Bloqueio eletrônico
do diferencial



Ar-condicionado digital
com AQCS (Air Quality
Control System)
Rodas de liga leve com aro 16



Tração 4x4 full-time
4WD com TCS e ESP
Pneus radiais com
banda larga,
All-Season Passenger



V6
LEGÍTIMO
4X4
2.7 V6 24V



HYUNDAI
ELEITA A MELHOR
DO MUNDO.

Drive your way.

**RANKING DA CATEGORIA
VENDAS EM JUNHO/2008**

Hyundai Tucson	54,80%
Mitsubishi Pajero Sport	13,96%
Honda CR-V	8,28%
Mitsubishi Outlander	6,58%
Toyota Rav 4	4,84%
Land Rover Freelander	4,72%
Mitsubishi Airtrek	4,55%
Jeep Cherokee	2,28%

Fonte: RENAVAM
Emplacamentos em todo o Território Nacional.

a partir de
R\$ 79.990 à vista ou
60 PARCELAS DE R\$ 1.142*

TAXA
0,69%
a.m.

*TAXA DE 0,69% a.m. E TAXA DE 0,60% a.a.
DE 12 A 60 MESES COM 30% DE ENTRADA
NOS CONCESSIONÁRIOS CADA.



FÁBRICA DA
HYUNDAI NO BRASIL

TUCSON. GARANTIA DE VALORIZAÇÃO.
O MESMO MODELO ATUAL DO TUCSON CONTINUARÁ
SENDO PRODUZIDO, NO MÍNIMO, NOS PRÓXIMOS
5 ANOS GRAÇAS AO ENORME SUCESSO DE VENDAS.

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011



Bancos de couro com
ajuste lombar e de altura

Teto solar elétrico
panorâmico automático

Frete incluso. Tarifa de crédito a ser fornecida pelo agente financeiro. CET a ser fornecida pelo agente financeiro em função do prazo escolhido.
A diferença dos juros praticados pelo mercado e a taxa de 0,69% a.m. é paga pelo distribuidor. * O preço anunciado refere-se ao modelo 2.0 16V 4x2 mecânico, completo.

ISTOÉ – Os métodos da Polícia Federal foram alvo do presidente do Supremo, ministro Gilmar Mendes, que criticou a prática do vazamento de informações sobre as investigações em andamento.

Luiz Fernando Corrêa – Não reconheço a PF como uma instituição dada a vazamentos como prática. Nós temos, por exemplo, operações que duram mais de um ano para serem concluídas. Como resistiriam se houvesse vazamento? Agora mesmo, está acontecendo uma (a Operação Satiagraha, que prendeu, entre outros, o banqueiro Daniel Dantas). Não vazou. Hoje se tornou pública. É provável que, a partir de agora, os vazamentos comecem. Mas isso não quer dizer que o vazamento se produza na PF. Ela se torna a primeira suspeita de vazamento porque é quem produz a peça investigativa. Mas a verdade é que, a partir de agora, outros terão acesso a ela.

ISTOÉ – Mas Gilmar Mendes não tem razão quando diz que os vazamentos fazem com que se cometam equívocos? Ele, por exemplo, diz que foi confundido com um homônimo na Operação Navalha.

Corrêa – Qualquer vazamento é criminoso, porque tem um segredo de Justiça. A essência do inquérito policial é o sigilo. Qualquer servidor que romper isso está cometendo uma transgressão. Mas nomes referidos em peças normalmente vazam depois dessa fase exclusiva da PF. Não podemos nos responsabilizar por tudo.

ISTOÉ – Há críticas também quanto à utilização política da PF. O ministro da Justiça, Tarso Genro, usa a PF politicamente?

Corrêa – A PF está aparelhada para cumprir a sua missão constitucional, o interesse público. Ninguém consegue atribuir qualquer direcionamento na nossa atuação. Nossas operações têm atingido as mais variadas pessoas, independentemente da sua posição social ou política, agentes públicos ou não, do governo ou não. A instituição amadureceu profissionalmente nos seus quadros e se alguém tentar direcioná-la não vai

conseguir. A instituição criou uma doutrina e um posicionamento profissional tal que não permite isso.

ISTOÉ – No caso da investigação sobre o dossiê de gastos de FHC, há um pedido da Justiça para que se investigue o próprio ministro Tarso Genro. A PF terá independência para investigar seu próprio chefe?

Corrêa – Primeiro, a gente tem que esperar para ver se a representação será acolhida. Agora, se houver necessidade, não tenho dúvida de que qualquer autoridade pode vir a ser investigada e ouvida.

ISTOÉ – No caso da Operação Satiagraha, os advogados de Daniel Dantas reclamam de abusos da PF por não terem tido acesso à investigação e não poderem, assim, defendê-lo previamente.

Corrêa – Nem poderiam mesmo ter acesso prévio. É o que eu falava sobre a necessidade de sigilo. O princípio da investigação é inquisitorial e sigiloso. É assim que procedemos, com o devido acompanhamento do Ministério Público, que é o titular da ação penal, e o controle da Justiça Federal.

ISTOÉ – O sr. comemorou o resultado da Operação Satiagraha?

Corrêa – Olha, esse tipo de operação na verdade já entrou na rotina da PF. Eu entendo que ela cause impacto pelos nomes de alguns envolvidos. Mas acho que nem isso hoje surpreende tanto. A sociedade já percebeu que qualquer um, independentemente do posto ou do poder aquisitivo, pode ser alcançado pela PF ou pelo Ministério Público.

“

Se colocássemos um homem armado a cada metro de fronteira, mesmo assim não conseguiríamos evitar a entrada de drogas e armas”



ISTOÉ – A PF prende os criminosos de colarinho-branco, mas eles acabam não passando mais do que três dias na cadeia. Isso não gera um sentimento de impunidade?

Corrêa – Não. É preciso que se faça uma diferenciação. Existem dois tipos de prisão que acontecem nesses casos, a temporária e a preventiva. Elas cumprem seu papel na produção de provas, para que as pessoas sejam ouvidas e aconteçam operações de busca e apreensão. Ou seja, a pessoa é presa temporariamente para que não possa interferir no processo de investigação. Depois disso, manter as pessoas presas seria uma violência contra o cidadão. Daí, segue o processo com o cidadão em liberdade, aguardando o trânsito em julgado, para uma condenação ou não.

ISTOÉ – Outra crítica freqüente é quanto ao abuso de escutas telefônicas nas investigações.

Corrêa – Não há esse abuso. Não é verdade que esse instrumento foi banalizado. O que acontece é que houve um grande avanço na capacidade tecnológica. Hoje, estamos iniciando a utilização de um sistema, o Sintepol, que permite que o delegado, o juiz e o promotor estejam em contato o tempo todo virtualmente, online. O delegado pede uma autorização de quebra de sigilo ao juiz, ele pode atender prontamente, e o Ministério Público já opina sobre a necessidade ou não da operação. Ou seja, há mais rapidez. Com o Estado em plena capacidade, a economia em expansão e a polícia se modernizando, a utilização do grampo acontecerá na medida da criminalidade investigada. Enquanto houver corrupção e crime para se investigar, haverá escuta telefônica.

Enquanto nós tivermos criminalidade, corrupção – principalmente esta última, que é um delito muitas vezes de comportamento e de baixa materialidade –, a escuta telefônica e a quebra de sigilos serão necessárias.

ISTOÉ – Não falta mais empenho para coibir o tráfico de drogas e armas pela fronteira?

Corrêa – Se nós colocássemos um homem fortemente armado de mão dada com outro a cada metro de fronteira, talvez não conseguíssemos mesmo assim evitar a entrada de drogas e armas. O crime organizado dissimula o ingresso em atividades lícitas. Essa barreira física de pessoas pode inibir o tráfico do contrabando-formiga. Agora, aquele que realmente causa um impacto, esse se dá através do crime organizado. Não é a presença física na fronteira, não são medidas burocráticas na fronteira que impedirão, é sim um grande trabalho de inteligência.

ISTOÉ – Como a PF vem investigando as atividades das ONGs internacionais na Amazônia?

Corrêa – A espionagem e os interesses no Brasil são muitos. Quem se dedica a obter informações criminosas sobre as riquezas naturais brasileiras se vale de vários meios. ONGs de fachada são, sem dúvida nenhuma, um deles. As ONGs vieram para complementar atividades que o Estado não dava conta de fazer, principalmente na área social. Agora, na medida em que passam a ter um papel mais atuante e começam a lidar com mais poder e dinheiro, as ONGs podem se corromper, como acontece com os servidores públicos. Então, não podemos mistificá-las, achar que são semideuses. O Estado brasileiro, que num momento se socorreu do terceiro setor para complementar sua capacidade de atender o cidadão, agora percebe que precisa estabelecer um controle.

ISTOÉ – Como é a relação entre a PF e a Agência Brasileira de Inteligência (Abin)?

Corrêa – Nós temos a obrigação de

estarmos integrados. A Abin é a cabeça do sistema de inteligência brasileiro. Com as modernas tecnologias, estamos nos adaptando para que essa integração se dê em tempo real. Cada um no seu papel. A Abin na inteligência estratégica e nós na inteligência operacional, de combate ao crime.

ISTOÉ – Quando dirigia a PF, o hoje diretor da Abin reclamava que a agência não repassava suas informações para a polícia.

Corrêa – Nossa área de inteligência trabalha com muita intimidade com a Abin. E com muito mais razão agora que ela é dirigida por um colega nosso (Paulo Lacerda). E ele não é o único policial federal lá dentro. A verdade é que a Abin sofreu um certo preconceito por um tempo por ser herdeira do SNI do regime militar.

ISTOÉ – Qual é o atual efetivo da Polícia Federal?

Corrêa – Hoje temos 11 mil policiais, num quadro de 14 mil servidores. Não é nossa intenção agora pensar em aumentar o número de policiais. Estamos num momento de determinar indicadores de desempenho e indicadores de gestão. Não posso afirmar intuitivamente se me faltam quatro mil ou cinco mil policiais. Quero primeiro saber de quantos preciso e por quê.

ISTOÉ – Há algum tipo de ação preventiva que permita à PF, por exemplo, prender o corrupto antes de ele corromper?

Corrêa – Isso já acontece. Tempos atrás se investigava o fato consumado, já exaunido. Hoje, já conseguimos investigar um caso no curso do processo

de corrupção. A partir de uma suspeita, investigamos, e eu tenho que demonstrar que a organização está montada para a corrupção e com potencial de dano. Com um mínimo de materialidade, faço prova disso. Um caminho comum são as auditorias que a Corregedoria-Geral da União faz nos municípios. Ali, se constata um desvio, a polícia começa a relacionar casos, associar com casos em outras prefeituras, entender como funciona a organização, e evita danos maiores à União. Um bom exemplo é aquela operação sobre o leite adulterado.

ISTOÉ – Por quê?

Corrêa – Aquela operação fez com que o Estado brasileiro se reorgani-

zasse no controle sobre o processo de produção do leite. A lembrança que está no imaginário do cidadão são aquelas pessoas sendo presas. Mas o importante é que, a partir dali, controles que não aconteciam passaram a ser feitos.

ISTOÉ – Por que o sr. determinou à Polícia Federal que comece a plantar árvores?

Corrêa – Vamos plantar árvores. Vamos plantar em parceria com as escolas públicas, para que a próxima geração cresça junto com essas árvores. O que queremos é aproveitar a mística da Polícia Federal para sensibilizar essa nova geração. Estimamos que a emissão de gases das nossas viaturas e aeronaves produz uma poluição que provoca um débito de 27 mil árvores. Esse foi o impacto da nossa atuação no ano passado. Então, vamos plantá-las. ■



ANTÔNIO CRUZ/ABR

“A inteligência da PF trabalha com intimidade com a Abin, ainda mais agora que ela é dirigida por um colega (Paulo Lacerda)”





Editora Três

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
DOMINGO ALZUGARAY

EDITORA
Catia Alzugaray

PRESIDENTE EXECUTIVO
Carlos Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETOR EDITORIAL-ADJUNTO
Luciano Suassuna

DIRETOR DE NÚCLEO
Mário Simas Filho

EDITORES EXECUTIVOS: Antonio Carlos Prado e Daniela Mendes

EDITORES: Cilene Pereira, Cláudio Camargo, Debora Crivellaro e Ivan Claudio
REPORTAGEM: Alan Rodrigues, Camila Pati, Carina Rabelo, Claudia Jordão, Greice Rodrigues, Joice Tavares, Jonas Furtado, Leolei Camargo, Luciana Sgarbi, Luiza Villaméa, Mônica Tarantino, Natália Rangel, Rodrigo Cardoso e Tatiana de Mello

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor executivo: Cesar Itiberê Editor: Edu Lopes

Editor-adjunto: Juca Rodrigues **Editor-assistente:** Max G Pinto **Reporters fotográficos:** Alexandre Sant'anna e Roberto Castro **Produção:** José Carlos Vieira, Luis Tersarioli, Maria Célia Pereira de Almeida e Thabiana Debiagi
Pesquisa: Eduardo A. Conceição Cruz **Digitalização:** Fortunato Siciliano

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

DIRETOR DE ARTE: João Carlos Alvarenga Freire

Chefe de diagramação: Edson Pereira da Cruz **Diagramadores:** Enelito P. da Cruz Jr.,

Paulo Carlos Duvivier e Sandra Regina Pereira de Moraes

LUSIRADORES: Fernando Brum (Chefe), Alex Silva, Ricardo Bertoni e Ricardo Franca Ramos

COPY-DESK E REVISÃO: Revisores: Afete Mendes de Souza, José Paulo Ferrer,

Mário Garrone Jr. e Neuza Oliveira de Paula

SUCURSAS E CORRESPONDENTES

BRASÍLIA: Diretor: Octávio Costa **Editores especiais:** Minó Pedrosa e Roldão Lago

Reporters: Hugo Marques e Sérgio Pardellas **Estagiária:** Fernanda Mendes

Administrativo: Suely Melo e Josiel Ferreira

RIO: Chefe: Eliane Lobato **Editores:** Aziz Filho e Francisco Alves Filho

Reporter: Adriana Prado, Renata Cabral e Renato Garcia **Secretária:** Sheila Marques

Assistente de produção: Fernando C. Fonseca

APOIO ADMINISTRATIVO

Gerente: Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo

Assistente: Cláudio Monteiro **Auxiliar:** Genival Amaro da Silva

SERVIÇOS GRÁFICOS: Gerente Industrial: Fernando Rodrigues

Coordenadora gráfica: Josefa Alves Teixeira

OPERAÇÕES

Diretor: Gregório França

Gerente: Thommy Peroni **Coordenador Geral:** Jorge Burgatti

CIRCULAÇÃO

Assistentes: Cleiton Gonçalves, Fernando Crocicchia e Leandro Boni

Operações Cajamar: Anténio Furtado

LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO DE ASSINATURAS:

Coordenadores regionais: Eva Farias e Regina Maria

Estagiários: Germano Miguel e Gabriel Kimura

MARKETING

Gerente-geral: Patricia Augusto Corrêa **Coordenadora de Marketing Publicitário:**

Priscila Zelice **Analista de Marketing:** Ana Paula Santos **Assistentes:** Julien Viapiana

e Mariana Pontes **Diretora de Arte:** Karen Sumie **Redator:** Arthur Perissinotto

ASSINATURAS

Diretor: Edgardo A. Zabala

Gerente Geral de Vendas Pessoais: Wanderlei Quirino **Gerente Nacional de Promoções e**

Eventos: Jason A. Neto **Coordenadora de Relacionamento/Administrativo:** Rosana Paal

Gerente Geral de TMKT e Atendimento: Anderson Lima **Gerente Geral de Negócios e**

Relacionamento: Flavio Cordeiro **Projetos Especiais:** Patricia Santana **Criação Assinaturas:**

Diretor de Arte: Cecil Rowlands Neto **Redator:** Marco Aurélio Cierre **Central de Atendimento ao**

Assinante: (11) 3618-4566. De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 18h00 Outras Capitais: 4002-7334

Demas Localidades: 0800-7750098

PUBLICIDADE

Diretor nacional: José Bello Souza Francisco

Diretor de publicidade: Alvaro Barzotti **Secretária diretoria publicidade:** Regina Oliveira **Gerentes**

executivos: Cintia Oliveira, Fabiana Fernandes, Katia Bertolotto e Sandra Melo **Executivos de publicidade:**

Andréia Barbosa Santamaría e Flávio Simões **Assistentes de publicidade:** Maria da Silva e Valéria

Esposito **Gerente de coordenação:** Aida Maria Reis **Coordenadores:** Gilberto Di Santo Filho e

Rosemeire Maria Dias Contato: publicidade@editora3.com.br **BRASÍLIA/DF:** Gerente: Marcelo Strufaldi,

Fone: (61) 3223-1205/3223-1207. Fax: (61) 3223-7732 **BELO HORIZONTE/MG:** Célia Maria de Oliveira

- 1ª Página Publicidade Ltda. Fone/Fax: (31) 3291-6751 **PORTO ALEGRE/RS:** Roberto Gianoni - RR

Gianoni Comércio & Representações Ltda. Fone/Fax: (51) 3388-7712 **CURITIBA/PR:** Maria Marta

Craco - M2C Representações Publicitárias. Fone/Fax: (41) 3223-0060 **RIO DE JANEIRO/RJ:** Diretor de

publicidade: Expedito Grossi **Gerentes executivas:** Adriana Bouchardet, Arminda Barone e Silvia

Maria Costa **Coordenadora de publicidade:** Dilse Dumar **Assistente de publicidade:** Edilson Trajano

Fones: (21) 2107-8667. Fax: (21) 2107-8669 **SALVADOR/BA:** Ipojuca Cabral - Verbo Comunicação

Empresarial & Marketing Ltda. Fone: (71) 3358-8654. Fax: (71) 3358-0478 **RECIFE/PE:** Aberides Nóbias

- Nova Representações Ltda. Fone/Fax: (81) 3227-3433.

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. Redação e Adminis-

tração: Rua William Speers, 1.068, São Paulo/SP. CEP: 05067-900. Fone: (11) 3618-4200 - Fax da

Redação: (11) 3618-4324. São Paulo/SP. Sucursal no Rio de Janeiro: Av. Almirante Barroso, 63, sala

1610 Fone: (21) 2107-8650 - Fax (21) 2107-8661. Sucursal em Brasília: SCS, Quadra 2, Bloco D,

Edifício Oscar Niemeyer, sala 201 a 203. Fones: (61) 3321-1212 - Fax (61) 3225-4062. ISTOÉ não se

responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. Comercialização: Três Comércio de

Publicações Ltda. Rua William Speers, 1.212, São Paulo/SP. Distribuição exclusiva em bancas para

tudo o Brasil. Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. Rua Teodoro da Silva, 907 - Rio de Janeiro/RJ

- Fone: (21) 2195-3200, fax (21) 2195-3307. Impressão: Editora Três Ltda. Rodovia Anhangüera, km

32,5/CEP 07750-000 - Cajamar/SP

ANER
www.aner.org.br

ELEIÇÕES 2008

FAX (11) 3618-4100

Para efeitos da

Legislação Eleitoral

IVZ
INSTITUTO VOTANTE DE PESQUISA

CARTAS

► Heloísa Helena

Parabéns pela entrevista. O seu enunciado sobre democracia está perfeito. Estou feliz ao vê-la engajada, criando um novo capítulo na história do Brasil. "Lula comprou os movimentos sociais" (ISTOÉ 2018)

AURINO JOSÉ DA SILVA

Teresina - PI

Chega a ser comovente a coe-rência e a posição republicana da ex-senadora Heloísa Helena.

Os moradores de Maceió certamente irão dedicar-lhe uma vota-ção consagrada. Afinal, o Estado das Alagoas deve a ela e ao falecido Teotônio Vilela o destaque positivo na política. Seu exemplo de honestidade e honradez continua presente na memó-ria do povo brasileiro.

JOSÉ ELIAS ALEX NETO

Foz do Iguaçu - PR

A atitude de Heloísa Helena é bastante tendenciosa. Essa volta às origens tem uma causa bem definida: as eleições de 2010 à Presidência. Para ser a candidata pelo PSOL, ela necessita de coeficiente eleitoral mínimo. O verdadeiro motivo de sua atitu-de permanece desconhecido entre os que não conhecem os meandros da política e do poder, mas atrai a simpatia de eleito-res, principalmente dentro de seu curral eleitoral, que é Alagoas e o Nordeste brasileiro.

MÁRCIO MANOEL FERREIRA

Goiânia - GO

► Gilberto Gil

Para ser ministro da Cultura não é suficiente ser artista e ter a preferência de Lula. Como ministro, Gilberto Gil sempre esteve sumido do Brasil, estando aqui ou lá fora. À medida que se souber separar as coisas, como artista da música ele estará sempre presente no coração do povo brasileiro, esteja ele, física-mente, onde estiver. "O ministro sumiu" (ISTOÉ 2018)

ELIZIO NILO CALIMAN

Brasília - DF

► Ingrid Betancourt

Não tenho simpatia nem antipatia pelas Farc. Estava achando, no entanto, muito esquisito que um exército mal armado, mal treinado e que nos últimos 20 anos não conseguiu imprimir uma única derrota à guerrilha, de repente, resgatasse a sua prisioneira mais famosa. Ora, as Farc são muito bem estrutura-das e não se deixariam enganar de maneira tão infantil. Não deu outra: vejo na internet que uma rádio suíça, retransmissora da BBC de Londres, noticia que as Farc receberam US\$ 20 milhões para libertar os três estadunidenses seqüestrados há dois anos e a ex-senadora Ingrid. Nos tempos da internet é muito difícil enganar a todos todo o tempo. "A epopéia de Ingrid Betancourt" (ISTOÉ 2018)

JEFERSON MALAGUTI SOARES

Belo Horizonte - MG



Felizes como nunca. Diferentes como sempre.

Ele é paulista, trabalha com computação gráfica e adora a noite.
Ela, uma bióloga que adora ficar sossegada em casa e
já tentou ser vegetariana. Mesmo sendo tão diferentes,
acredite, transformam-se em um casal perfeito quando sentam à mesa.



Eu estudei biologia e meio ambiente, mas gosto mesmo
é de ficar em casa! Meu lado natureza fica mais nos livros.
Até ir à praia eu evito, pois sou braquinha e não gosto
de me queimar. Sou muito tranquila, gosto de ler,
ouvir músicas e dormir bastante.

Carla, 26 anos, bióloga



Eu adoro praia e natureza. Acho que dormir seis horas por noite
já está mais que bom. Ainda mais na minha profissão, pois acabo virando
noites trabalhando no computador. Gosto também de sair, me divertir, ouvir
um rock. Na manhã seguinte, acordo cedo e já quero curtir o dia lá fora.

Vagner, 28 anos, designer gráfico

Maionese e leite. Uma combinação mais que perfeita.

Assim como o namoro da Carla e do Vagner, a nova **HELLMANN'S DELEITE** também surgiu de uma combinação
surpreendente: **MAIONESE + LEITE**. Por isso, ela é muito mais leve, suave e cremosa, ideal para acompanhar os
mais diversos pratos e lanches.

Com **HELLMANN'S DELEITE** você pode deixar seus pratos mais leves, substituindo ingredientes tradicionais e ainda
criando novos sabores. Por exemplo, colocando **HELLMANN'S DELEITE** no seu **ESTROGONOFE DE FRANGO** você
pode deixar seu prato com **1/3 DA GORDURA SATURADA** do prato tradicional.



Estrogonofe de frango

Sabor e leveza sem comparação

	Estrogonofe de frango TRADICIONAL*	Estrogonofe de frango com HELLMANN'S DELEITE**
▶ Kcal	335	235
▶ Gord. satur. (g)	10	3
▶ Sódio	650	365

*Valores de referência baseados em 1 porção da receita
de estrogonofe de frango feita com creme de leite.

**Valores de referência baseados em 1 porção da receita
de estrogonofe de frango do site www.juntosefelizes.com.br.



Maionese e leite. Juntos e felizes!

Salvatore Cacciola

A eminente volta ao País do ex-banqueiro Salvatore Cacciola é emblemática. Talvez sirva para aclarar os nebulosos negócios econômicos que quase levaram à quebra da economia nacional. Talvez o chamado "risco sistêmico" que motivou a criação do socorro ao sistema rentista de juros celestiais (Proer) possa ser mais bem explicado com os depoimentos na Justiça brasileira de um protagonista tão envolvido nos eventos daqueles idos. "Salvatore Cacciola será extraditado" (ISTOÉ 2018)

JOSÉ DE ANCHIETA NOBRE
DE ALMEIDA
Rio de Janeiro - RJ

Após tanta espera, despesas e trâmites legais, espera-se que o criminoso cumpra a sentença imposta pelo Poder Judiciário brasileiro e responsabilmente não haja mais liminares libertando-o para fugir.

BENONE AUGUSTO DE PAIVA
São Paulo - SP

Lei seca

A bebida alcoólica faz parte do dia-dia no Brasil e reflete na economia. Por isso, uma ótima reportagem como essa esclarece os principais pontos entre lei, bebida e direção. Uma leitura imparcial, oferecendo as opiniões de quem aprova a nova lei e de quem discorda. Dessa leitura, ficam suficientemente claras as informações para cada brasileiro refletir, comportar-se e usar o bom senso. "Beber e dirigir agora dá cadeia" (ISTOÉ 2017).

FERNANDO MARTINS DE OLIVEIRA
Paulista - PE

Fazemos leis, mas não as cumprimos. Já havia uma lei dura, de 1997. Não é lei que nos falta. O que nos falta é o seu cumprimento: ou seja, fiscalização. A lei anterior era mais que suficiente: 0,6 g/l de álcool para um motorista cuidadoso não representa perigo. O perigo são os grandes bebedores, que só seriam pegos se houvesse fiscalização constante.

LUIZ PAULO SANTANA
Belo Horizonte - MG

Diversas autoridades se manifestam contra a lei seca sob o argumento simplista de inconstitucionalidade. Essa defesa ocorre porque a lei atinge mais gente das classes média e alta. Nunca se ouviu a voz dessas

mesmas autoridades em defesa dos milhares de vidas que se perdiam, e ainda se perdem, nas ferragens das máquinas desses assassinos de colarinho branco.

PEDRO CARDOSO DA COSTA
São Paulo - SP

Pesquisas realizadas nos hospitais que atendem acidentados no trânsito já demonstram uma queda acentuada nesse tipo de ocorrência. A população tem de insistir, acreditar e lutar pelo bem comum. A nossa vigilância é que vai fazer com que as autoridades continuem aplicando a lei corretamente, e que nunca falem bafômetros para punir os bêbados no volante.

WILSON GORDON PARKER
Nova Friburgo - RJ

As novas medidas para os motoristas são importantes para educar. Porém, tornam-se ineficazes se não houver uma infraestrutura de transporte e melhor condição e segurança em nossas ruas, avenidas e estradas.

MARCELO RODRIGUES CURSINO
Guaratinguetá - SP

Enquanto milhares de assassinos, bandidos, corruptos e ladrões estão soltos pelo País, nossos governantes se preocupam em criar lei para prender cidadão honesto, cumpridor de suas obrigações, pelo simples fato de ter ingerido dois copos de cerveja ou duas taças de vinho. É muita hipocrisia, e é bem a cara do nosso país.

ARISTÓBULO NUNES SILVEIRA
Caeté - MG

Inflação

Não entendo tanta gente quebrando a cabeça imaginando planos mirabolantes para conter a inflação, assustando as pessoas, dizendo que vamos voltar aos velhos tempos. Só se quiserem. Existe uma medida simples que não estou vendo ser citada por nenhum órgão, nem mídia, nem governo. Para quem não se lembra, o consumo exagerado existe por um bom sinal da economia e, em vez de mudar o ciclo, basta mudar os interesses de onde aplicar: aumentar o 0,6% pífio e desinteressante da poupança para mais ou menos 1,5% ao mês. Tenho certeza que o consumo cai e ainda aumenta o volume de dinheiro para aplicação. "O Brasil não vai escapar da inflação" (ISTOÉ 2017)

ROBERTO MOREIRA DA SILVA
Cotia - SP

Pedro Simon

Gostaria de parabenizar ISTOÉ pela matéria com o senador Pedro Simon. Infelizmente estão acabando os homens de bem na política. Ainda resta ao menos um. Depois é só apagar as luzes. "O último dos autênticos" (ISTOÉ 2017)

MAMED DAVID SILVA
Três Marias - MG

Wagner Moura

Oras, se ele não gosta de ser entrevistado, por que não optou por ser dentista, advogado, carteiro, empresário? Na hora de ganhar dinheiro (bem alto, por sinal) é bom ser ator, na hora de dar entrevista os outros são chatos. Tenha dó, viu. "Frases" (ISTOÉ 2017)

FREDA SALVADOR SILVA
São Paulo - SP

Jovens e fé

Todas as informações contidas sobre os espíritas não correspondem à verdade. Princípios básicos da doutrina espírita seriam desrespeitados se os jovens espíritas tivessem as atitudes ali descritas. A doutrina é radicalmente contra o aborto e a pena de morte. "A fé na juventude" (ISTOÉ 2016)

BERENICE BARBOSA
DE ALMEIDA MARQUES
Janaúba - MG

Encontrei muitas questões estranhas nessa reportagem. Uma delas é a que afirma que os espíritas são a favor da pena de morte. Como alguém que acredita na reencarnação e vê na vida física um processo evolutivo da alma pode ser a favor da pena de morte? O mesmo se aplica ao aborto. É muito estranho. Deve-se esclarecer também que no espiritismo não há dogmas nem rituais e muito menos hierarquia religiosa.

MARCOS MONTEIRO DO NASCIMENTO
Niterói - RJ

Cartas para esta seção, com endereço, número do RG e telefone, devem ser remetidas para: Diretor de Redação, ISTOÉ, Rua William Speers, 1.088, Lapa, São Paulo, CEP 05067-900. FAX: (11) 3618-4324. As cartas poderão ser editadas em razão do seu tamanho ou para facilitar a compreensão. CORREIO ELETRÔNICO: cartas@istoe.com.br

LIBERTE O PANDA QUE EXISTE EM VOCÊ.



A partir de
R\$ 999,00
em **6x** sem juros*
HP webcam USB
grátis.

Não precisa ser um mestre do kung fu para explorar todo o potencial de um Desktop HP Pavilion.

Com o Desktop HP Pavilion a6510br**, que vem com o processador AMD Athlon™ X2 4050e Dual-Core^(a) e o Windows® Vista Starter Edition Autêntico pré-instalado, é muito mais fácil liberar sua criatividade. Além disso, a memória de 1 GB e o HD de 160 GB ajudam você a ir mais longe. E tem mais: na compra do Desktop HP Pavilion a6510br ou do Desktop HP Pavilion a6310br, você ganha uma HP webcam USB grátis. Acesse o site www.hp.com.br/kfp e aprenda a ser um verdadeiro panda.



SOMENTE NOS CINEMAS

Kung Fu Panda™. © 2008 DreamWorks Animation L.L.C.



DreamWorks® preferred technology provider

© 2008 Hewlett-Packard Development Company, L.P. Microsoft e Windows são marcas registradas ou marcas comerciais da Microsoft Corporation nos Estados Unidos e outros países. ©2008 Advanced Micro Devices, Inc. Todos os direitos reservados. A sigla AMD, o logotipo de seta da AMD, o AMD Athlon e as combinações resultantes disso são marcas registradas da Advanced Micro Devices, Inc. Outros nomes têm apenas propósitos informativos e podem não ser marcas registradas dos seus respectivos proprietários. Imagens meramente ilustrativas. Empresa/produto beneficiado pela Lei da Informática. Promoção válida de 4/7/2008 a 30/7/2008 ou até o término dos estoques de HP webcam USB grátis, limitadas a 1.000 unidades. A retirada do brinde acontecerá nas próprias lojas participantes e não poderá ser convertida em dinheiro ou descontos. A HP webcam USB grátis só acompanha os modelos Desktop HP Pavilion a6510br ou Desktop HP Pavilion a6310br. Esta oferta não é cumulativa com demais em andamento. *O preço de R\$ 999,00 em 6x sem juros refere-se ao Desktop HP Pavilion a6510br, sem monitor. Para o Desktop HP Pavilion a6510br o preço é de R\$ 1.299,00 em 10x sem juros, sem monitor. **A descrição de características refere-se ao modelo Desktop HP Pavilion a6510br. Consulte disponibilidade e formas de pagamento e financiamento. A HP recomenda itens originais.

Lindo como nunca.



Gol como sempre.





Novo painel
"clean" exclusivo.
Duas cores
e fácil acesso.



Novo motor
transversal VHT,
mais ágil
e econômico.



Novos tecidos
dos bancos
e revestimentos
internos.



Novas
lanternas,
muito mais
esportivas.



Rodas
exclusivas
aro 15".



I-System e
iluminação
por leds
na cor azul.



**70 TURISMO**

Montanha, praia, neve ou navio: conheça os melhores destinos da temporada de inverno

28 CAPA

Os bastidores da prisão de alguns dos maiores banqueiros e investidores do País

52 COMPETIÇÃO

Brasileiros vão a Las Vegas jogar o maior torneio de pôquer do mundo

54 TRAJETÓRIA

A história do cozinheiro que preparava a última refeição dos condenados à morte

60 VIOLÊNCIA

Violenta e mal treinada, PM do Rio de Janeiro apavora quem mora no morro e no asfalto

100 CINEMA

Batman – o cavaleiro das trevas realça a crise moral do personagem e revela o herói em sua melhor forma

84 SAÚDE

Como preparar os alimentos para aproveitar ao máximo as vitaminas e os minerais

90 POLÊMICA

Deputados barram projetos que descriminalizariam o aborto

94 TECNOLOGIA

As cidades flutuantes podem ser uma boa opção de moradia no futuro



EDITORIAL

Execução policial

A barbárie da execução de uma criança de três anos, metralhada por PMs no Rio de Janeiro, choca o País e escancara o inaceitável despreparo policial para cumprir sua missão essencial: a segurança da população. Famílias dilaceradas expõem seu sofrimento quase semanalmente, numa rotina inacreditável, insuportável e alarmante de casos que parecem não ter fim. A dor sem consolo dos pais de João Roberto, o menino morto, bate fundo no coração de todos os cidadãos que querem respostas – rápidas, definitivas, efetivas. Quantas mortes mais serão necessárias para que as autoridades escalem como prioridade absoluta a segurança? As estatísticas de crimes hediondos ultrapassaram todos os limites. Mesmo os de países em estado de guerra. E no caso de crimes cometidos por autoridades fardadas não há paralelo possível. Poucos dias antes de João Roberto, o jovem Daniel Duque, 18 anos, foi morto sem piedade, por um PM na porta de uma boate. A engenheira Patrícia, de 24 anos, quase ao mesmo tempo, foi atacada por PMs a caminho de casa. A criança Ramon, de seis anos, tombou vítima de uma bala da polícia em ação nos morros. Dois garotos em São Paulo também perderam a vida logo após a rendição a policiais, quando não ofereciam mais nenhuma resistência. O hiato entre os casos é de semanas. Está claro o despreparo em cada uma das situações. PMs são treinados em menos de três meses e saem às ruas com autorização para matar, exibindo armas em punho, num comportamento ostensivo, irresponsável e assustador cujo resultado previsível é o pior possível. No caso do menino João Roberto, de três anos, ele se encontrava ao lado de seu irmão de nove meses, no carro conduzido pela mãe, quando uma abordagem policial tresloucada os transformou em alvos diretos de tiros fatais. A mãe do menino, desesperada, saiu do carro a pedir que os policiais parassem. Em vão. Foi também alvejada. Dias depois, o comandante do batalhão da PM, coronel Loury, rindo inexplicavelmente, comentou a operação: “Os PMs reconheceram que houve uma merda muito grande.” A simples expulsão dos policiais envolvidos na história não sana o desejo de justiça. A punição exemplar, com a prisão dos responsáveis, é apenas a primeira escala numo a uma moralização e profissionalização da tropa. Consumido pelo sofrimento, o taxista Paulo, pai do garoto morto, pediu um direito que antes parecia elementar, mas que virou privilégio: o de que sua família e a dos demais brasileiros possam voltar às ruas sem medo de levar um tiro a cada esquina. Seu apelo angustiado encontra eco em toda a população.



Coronel Loury, da PM

URBANO ERIKETE C F000 JE

SEÇÕES

6 ENTREVISTA**12 CARTAS****20 A SEMANA****26 RICARDO BOECHAT****39 LEONARDO ATTUCH****42 BRASIL CONFIDENCIAL****82 GENTE****93 SEU BOLSO****112 EM CARTAZ****114 ÚLTIMA PALAVRA**

BRASIL

FESTIVAL DE CARGOS NO SENADO

Há um novo trem da alegria no Senado. Empregatício. Sem concurso público, mais de 90 servidores serão contratados para trabalhar em cargos comissionados nos gabinetes dos 81 senadores e lideranças partidárias. O projeto de criação desses cargos foi articulado pelo senador Efraim Morais (DEM-PB), primeiro-secretário da Casa. E foi aprovado pela mesa diretora na quarta-feira 9. Cada novo funcionário receberá salário mensal de R\$ 9.979,24. "Pega mal, isso não vai



ser bem entendido nem assimilado pela sociedade. Não precisamos criar mais cargos, mesmo porque há outras prioridades", diz o presidente do Senado, Garibaldi Alves.



FUNÇÕES Garibaldi (esq.) é o presidente do Senado, mas é o primeiro-secretário Morais (acima) quem decide os gastos administrativos

R\$ 1 milhão
é a estimativa de gasto mensal com a criação dos novos cargos

MEIO AMBIENTE

GELEIRA NA PATAGÔNIA PARTE-SE AO MEIO

A geleira Perito Moreno, localizada na Patagônia, na Argentina, partiu-se na quarta-feira 9 formando um túnel no paredão de gelo de 200 km² e 70 metros de altura. Milhares de turistas que estavam na região correram ao Parque Nacional das Geleiras, na província de Santa Cruz, para ver o fenôme-

no natural. "Estamos em pleno inverno e surpresos com o que está acontecendo", disse Carlos Corvalán, diretor do parque. A Perito Moreno era uma das poucas geleiras do mundo que se mantinham intactas diante das mudanças climáticas. "Infelizmente, isso mudou", disse Corvalán.



A OFENSA A BERLUSCONI NO G-8

■ Em meio ao material de imprensa distribuído aos jornalistas que acompanharam no Japão o presidente americano George W. Bush na reunião do G-8, foi entregue, por engano, um texto contundente sobre o primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi: "Silvio Berlusconi é um dos dirigentes mais controversos da história de um país famoso por sua corrupção. É considerado por muitos um amador em política que foi eleito usando a sua influência nos órgãos de comunicação." O teor do texto surpreendeu a todos – inclusive a própria Casa Branca. "É uma linguagem que insulta tanto Berlusconi quanto o povo italiano", disse Tony Fratto, porta-voz do governo dos EUA, desculpando-se pelo que chamou de "erro infeliz".



■ Muita discussão, nenhuma ação: 22 chefes de Estado do G-8 (reúne as sete maiores economias do mundo mais a Rússia) e do G-5 (grupo dos países emergentes) passaram dois dias reunidos em Hokkaido, no Japão, debatendo questões como aquecimento global, inflação e crise de alimentos. O encontro terminou na quarta-feira 9 sem nenhuma proposta de ação concreta. Os representantes do G-8 nem sequer assinaram o tratado que reduziria em 50%, até 2050, a emissão de poluentes.

A CANDIDATA GRETCHEN

Ela atravessou as últimas três décadas como símbolo sexual dos bregas – e, também deles, é a rainha do reboledo. Mais: ela protagonizou o filme pornô *La conga sexual* e de sua voz se criaram hits como *Freak le boom boom*. Ela é a cantora e dançarina Gretchen que pretende agora dar uma virada em sua vida: sai como candi-



data à Prefeitura da Ilha de Itamaracá, em Pernambuco (dobradinha do PV com o PPS). “Morre a rainha do bumbum e nasce a política Gretchen”, diz ela. “Tenho bom trânsito em Brasília e vou procurar até o presidente Lula, que é pernambucano. Vou dizer a ele que quero ajudar Itamaracá a crescer através do turismo.”

POUCA RECICLAGEM

O Brasil recicla apenas 2% de seus celulares usados. Levantamento da fabricante Nokia constatou que a maioria das pessoas deixa os aparelhos antigos em casa ou os repassa a outro usuário. Cerca de 10% de-



les acabam no lixo comum e podem contaminar o solo com seus componentes e baterias. **Só em 2007 foram vendidos 45 milhões de novos aparelhos.**



MONTAGEM O teste foi feito com três mísseis; o governo do Irã introduziu um quarto na foto divulgada por ele

IRÃ TESTA MÍSSEIS CAPAZES DE ATINGIR ISRAEL

O Irã testou na quarta-feira 9 seus mísseis Shahab-3, capazes de atingir o alvo num raio de dois mil quilômetros – ou seja, têm potência para destruir Israel e bases americanas no Oriente Médio. “Alertamos os inimigos: nossos mísseis estarão sempre prontos para serem lançados”, disse o general Hossein Salami, chefe da

Guarda Revolucionária do Irã. Os testes foram feitos próximo ao Estreito de Hormuz, por onde passam 40% da produção mundial de petróleo – devido a eles houve alta de US\$ 2 no barril. A retórica ofensiva do Irã incluiu até a manipulação da foto divulgada à imprensa mundial. Nela, foi acrescentado um quarto míssil, inexistente.



NEGÓCIOS MILIONÁRIOS

NY PARA OS ÁRABES

O Edifício Chrysler, um dos mais tradicionais de Nova York, foi comprado por US\$ 800 milhões pelos Emirados Árabes. A edificação em estilo art déco foi construída em 1929 e tem 329 metros de altura.

“LA LEOPOLDA” TEM NOVO DONO

O russo Roman Abramovich, que mora em Londres e é dono do time de futebol Chelsea, comprou na quinta-feira 10 uma das mansões mais caras do mundo – pagou US\$ 487 milhões. A casa se chama

“La Leopolda” (foi construída pelo rei Leopoldo III, da Bélgica) e fica na Riviera Francesa. Já pertenceu a Gianni Agnelli (foi presidente da Fiat), a Bill Gates (fundador da Microsoft) e à viúva do banqueiro Edmund Safra.





GERO BRELOEN/VEP

“Algum fator genético me faz ficar tranquilo na chuva”

Bruno Senna, piloto da Fórmula GP2, referindo-se à habilidade que herdou de seu tio Ayrton Senna para dirigir bem em pista molhada

“Desenvolvi uma relação cordial com ele”

Roberto Mangabeira Unger, ministro de Assuntos Estratégicos, comentando sobre o seu ex-aluno em Harvard Barack Obama

“Bush é um líder malévolo, míope e tirano”

Robert Redford, ator, sobre o presidente dos EUA, George W. Bush

“Eu fazia parte daquele universo sertanejo machista. Tinha necessidade de sumir no mundo”

Vanessa da Mata, cantora, sobre o fato de quase ter se casado aos 13 anos



CLAUDIO GATTAGLIO/ISTOÉ

“Ainda me sinto um E.T., nem sequer sei o nome de metade dos ministros. E como tem ministros!”

Carlos Minc, ministro do Meio Ambiente, sobre sua chegada à Esplanada dos Ministérios

“A presidente sou eu, carajo”

Cristina Kirchner, presidente da Argentina, irritada com as intromissões de seu marido e ex-presidente do país, Nestor Kirchner, nas conversações com os líderes ruralistas que contestam a política econômica do governo

“Essa moça não me engana. É minha filha biônica”

Ângela Ro Ro, cantora, sobre a também cantora Amy Winehouse

“Eu não tenho necessidade de provar que sou inteligente. Faço papel de burra para fazer piada”

Sabrina Sato, apresentadora de tevê



MURILLO CONSTANTINO/ISTOÉ



RG COM CHIP

O Ministério da Justiça e a Polícia Federal divulgaram na terça-feira 8 o novo modelo de carteira de identidade que entrará em vigor no País a partir de janeiro do ano que vem. O documento é similar a um cartão de banco e sua novidade é o chip que armazenará, além das impressões digitais, os números de todos os documentos de seu portador.

SALSICHA, O FERROZ

Pesquisa da Universidade da Pensilvânia revelou que a raça canina mais feroz, quem diria, é a dachshound – o popular salsicha. Os pesquisadores ouviram seis mil donos e constataram que um em cada cinco salsichas já atacou estranhos e, muitas vezes, o próprio dono. O ranking de agressividade é seguido pela raça chihuahua, o menor cão do mundo. Rottweilers e pitt bulls ficaram na média. As raças mais tranquilas são labrador, São Bernardo e golden retriever.



DEPUTADOS PRESOS POR PISTOLAGEM

A polícia das Alagoas prendeu na sexta-feira 11 os deputados Antônio Albuquerque (sem partido) e Cícero Ferro (PMN), acusados de pistolagem. Há outro deputado envolvido, João Beltrão (PMN), foragido. Eles também estão indiciados no âmbito federal: formação de quadrilha, corrupção e peculato.



...Você tem um sonho?
...Uma idéia?
...Um projeto?
...Pode abraçar
...que a gente
...abraça junto.

Danilo Cavazzini Sonoda
Cliente Nossa Caixa

Francisco Ortali Forte
Gerente Nossa Caixa



NOSSO CRÉDITO **PESSOA FÍSICA**

...Sempre que você precisar, pode contar com
...o apoio da Nossa Caixa, o banco de
...São Paulo. Aqui você encontra as mais

...variadas opções de crédito pessoal, que
...funcionam de um jeito descomplicado,
...eficiente e com uma das melhores taxas

...do mercado. Não deixe seus sonhos
...para amanhã, fale já com seu gerente.

www.nossacaixa.com.br



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VO

Nossa Caixa

80M-03

R\$ 2.699,00 A VISTA

R\$ 999,00 A VISTA

Inox

RS 499,00 À VISTA

Inox

Inox

Aceitamos cartões de crédito/débito



Ofertas válidas de 12/7/2008 até sexta-feira, 18/7/2008, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em 10 parcelas sem juros com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Nenhuma despesa adicional. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito à aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas excepcionais podem ocorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Nossas lojas abrem aos domingos e em horários extraordinários nas cidades autorizadas. *Exceção produtos HP, Sony e telefonia celular; consulte a loja sobre os benefícios e condições comerciais. Consulte a loja. Olanete Brasil.

403
litrosFrost
Free

Inox

BRASTEMP
Refrigerador 2 portas:
Frost Free Brastemp
403 litros.

0+10 SEM JUROS NO CARTÃO

R\$ 299,90

R\$ 2.999,00 À VISTA

BOSCH
Fogão Style
Bosch 6 bocas
2 prateleiras deslizantes.

0+10 SEM JUROS NO CARTÃO

R\$ 129,90

R\$ 1.299,00 À VISTA

Acendimento
automático6
bocas

Inox

GE
Fogão Classical GE 5 bocas
Tripla chama,
prateleiras deslizantes.

0+10 SEM JUROS NO CARTÃO

R\$ 129,90

R\$ 1.299,00 À VISTA



Fogão Fischer 4 bocas
De embutir, bivolt.

0+10 SEM JUROS NO CARTÃO

R\$ 49,90

R\$ 499,00 À VISTA

Acendimento
automático5
bocas

Inox

CASAS

BAHIA

DEDICAÇÃO
TOTAL A
VOCÊ



«Ricardo Boechat

Com RONALDO HERDY



CÉSAR ABRAÃO / FOLHA IMAGEM

OURO

CRISE AMARELA

Está entrando em colapso o mercado nacional de ouro. Em apenas um mês, as operadoras que abastecem a BM&F viram despencar, em 30%, suas compras nos **garimpos**. O problema surgiu com a lei que obriga os garimpeiros a obterem licença de lavra junto ao Departamento Nacional de Produção Mineral. Como a burocracia é grande, o resultado foi um desastre. No Pará, onde atuam mais de 50 mil garimpeiros, apenas seis cumpriram a exigência. Boa parte dos demais, impedidos de vender ouro oficialmente, está abastecendo o contrabando.

OLIMPÍADA

SOB CONTROLE

Nesta quarta-feira, em videoconferência para os 275 atletas que participarão dos Jogos de Pequim, o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, **Arthur Nuzman**, divulgará a lista de restrições impostas durante a estada na China. A divulgação de diários pessoais através da internet está liberada. Mas estará terminantemente proibida, nesses blogs, a exibição de fotos de qualquer natureza, sejam de outros competidores, sejam de instalações, de funcionários ou de simples visitantes.



BC

EM ESPÉCIE

Depois de um prejuízo operacional de R\$ 48 bilhões, no ano passado, o **Banco Central** está ansioso por faturar. Seus diretores preparam “medidas agressivas” para vender, ao mercado, créditos de bancos submetidos a liquidação extrajudicial. Os processos se arrastam há anos, com as marmeladas de praxe. Com a operação, o BC espera faturar, até dezembro, R\$ 12 bilhões.

IMPOSTO

DOR DE CABEÇA

Mais da metade dos servidores civis da **Marinha** caiu na malha fina do Imposto de Renda. Foi a maior pescaria do Leão numa única folha funcional. Eles teriam declarado ganhos salariais, em 2007, inferiores aos que a fonte pagadora informou à Receita Federal. Agora, serão intimados para esclarecimentos. Tudo indica que o erro foi do sistema de dados do Ministério do Planejamento.

EXÉRCITO

BOLA SETE

Chefe do Comando Militar do Leste, o general-de-exército **Luiz Cesário da Silveira Filho** está queimado no Palácio do Planalto. O governador do Rio, Sérgio Cabral Filho, queixou-se a Lula, pessoalmente, do que chama de “prepotência e desinteresse” do oficial, com o qual não conseguiu estabelecer nenhuma parceria na área da segurança pública. O presidente disse que o general perderá o posto em breve.

POLUIÇÃO

NINGUÉM ESCAPA

Pesquisa da Universidade Federal do Acre acaba de concluir que “praticamente 100% dos habitantes pobres de Rio Branco padecem de **doenças respiratórias** e oculares como consequência da poluição do ar ocasionada pelas queimadas nas florestas da Amazônia”. Entre junho e setembro, quando a seca agrava o fenômeno, a concentração de fumaça já chegou a um miligrama por metro cúbico no ar da capital, valor sem paralelo no País.

SUPREMO

TODO O CUIDADO

Por via das dúvidas, a Divisão de Segurança do **STF** resolveu, a partir desta semana, intensificar a varredura a que submete os telefones do Tribunal, à procura de grampos. O serviço, que vinha sendo realizado a cada 15 dias, passará a acontecer três vezes por semana. É ritmo de quase paranóia.



ANDRÉ DUARTE/AG. ISTOE

CORREIOS

PASSA TUDO

Dos mais de 100 espectômetros que identificam drogas ou explosivos na correspondência distribuída pelos **Correios**, apenas 30 estão funcionando. Por falta de manutenção, deixaram de operar até os aparelhos das agências de fronteira com a Bolívia e o Paraguai. É certo que o trânsito de substâncias ilegais aos cuidados da ECT, responsável por 700 milhões de entregas/ano, jamais esteve tão próspero.

PRESÍDIOS

EM ALERTA

Duzentos soldados da Força Nacional de Segurança entraram de prontidão, em Brasília. Esperam assumir, a qualquer momento, o comando do **presídio federal de Campo Grande (MS)**, onde estão Fernandinho Beira-Mar e Juan Carlos Abadia, entre outros ilustres hóspedes. Os agentes penitenciários ameaçam entrar em greve porque seus contracheques de junho vieram com metade do valor esperado, devido a problemas na emissão. Visitas a presos e banhos de sol já foram suspensos em sinal de protesto.



DALMO CURCIO / POLÍCIA IMAGEM

POLÍCIA

DÚVIDA CRUEL

No dia 6 de agosto o STF vai mergulhar num debate emocionante. Será apreciado o pedido de anulação de uma sentença, imposta pelo **Tribunal do Júri de São Paulo**, a um réu que ficou algemado durante todo o julgamento. Segundo a defesa, isso teria influenciado a decisão dos jurados. Os ministros aproveitarão a sessão para impor novas regras ao uso do acessório, cada vez mais comum em pulsos de alta renda.

POLÍCIA

BICHO-PAPÃO

Na carceragem da Polícia Federal de São Paulo, um **nigeriano** de quase dois metros de altura, à espera de extradição por tráfico de drogas, costuma ficar completamente nu nos dias de calor. Seus atributos físicos, de dimensões folclóricas, resultaram no apelido "extintor", dado pelos carcereiros. Dividir cela com o africano desperta mais medo nos presos do que qualquer Operação Satiagraha.

BANCOS

LUCROS EM ALTA

Só alegria. Nos próximos dias, os bancos começam a publicar seus balanços relativos ao primeiro semestre. O lucro do **Bradesco**, segundo um inconfidente da instituição, não será inferior a R\$ 4,1 bilhões. No mesmo período do ano passado, o gigante já tinha exibido resultado semelhante – mas, na ocasião, graças à venda de ativos, como a participação na siderúrgica Arcelor. Desta vez, o destaque ficou com o aumento no volume de empréstimos.



OPPORTUNITY

PORTA ABERTA

Ainda longe de abalar a solidez do banco, que administra fundos de US\$ 16 bilhões, o saque de aplicações no Opportunity continua se avolumando. Algumas posições foram zeradas já na quinta-feira 10, horas depois da primeira prisão de Daniel Dantas. Entre os clientes que optaram pela cautelar retirada está o ex-presidente do Banco Central **Armínio Fraga**.

FROTA

MIMOS DE DD

É extensa a lista de agrados que **Daniel Dantas** andou distribuindo para conquistar aliados. Entre esses presentes estão duas camionetes Land Rover, modelo Freelander, rastreadas pela Polícia Federal. Uma foi entregue, em 2006, ao filho de um então senador tucano. Outra, no ano passado, encantou a filha de um governador.

CERCO

SEM VIAGENS

O delegado **Protógenes Queiroz**, responsável pela Operação Satiagraha, vai pedir ao juiz Fausto de Sanctis, da 6ª Vara Federal de São Paulo, a apreensão dos passaportes de Daniel Dantas, Celso Pitta e Naji Nahas. Tem que, surgindo oportunidade, eles deixem o País. Nahas, aliás, tem cidadania libanesa, o que dificultaria sua eventual extradição.



Como a operação da PF, que levou à prisão o banqueiro Daniel Dantas, o investidor Naji Nahas e o ex-prefeito Celso Pitta, desencadeou uma crise institucional, dividiu a Justiça e desembocou num jogo de ameaças que ainda está longe de terminar

LUIZA VILLAMÉA E HUGO MARQUES



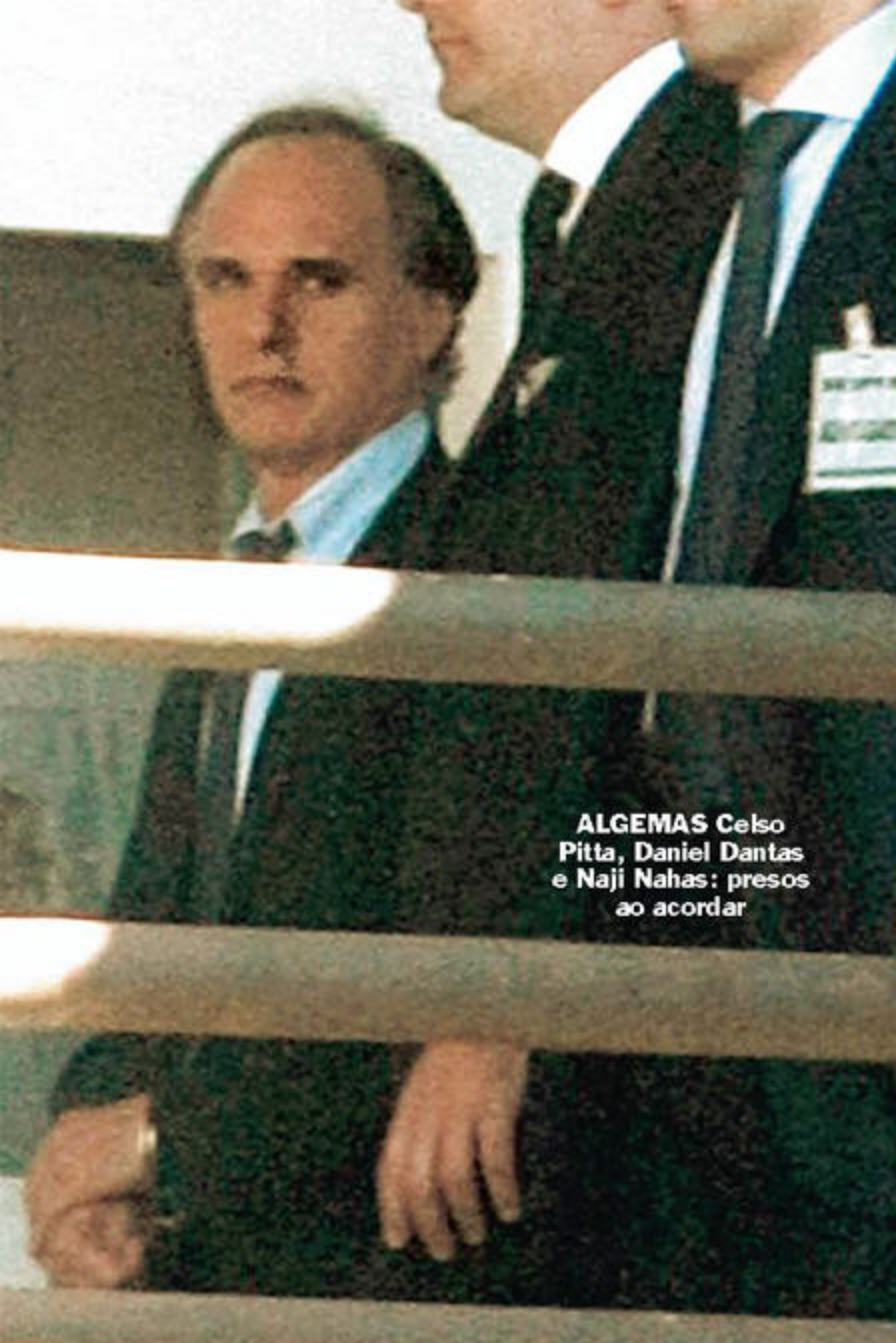
EDUARDO ANZELLUPOLIA/IMAGEM ALINE, MASSUCA/POD/FOUMA/IMAGEM

UMA INVESTIGA

O banqueiro Daniel Valente Dantas, dono do Opportunity, usou um celular internacional para chamar o investidor Naji Robert Nahas às 9 horas, 31 minutos e 25 segundos do dia 13 de maio. Perguntou onde Nahas se encontrava. Ao saber que era em São Paulo, avisou que no dia seguinte o investidor seria procurado por um emissário seu. “Vou pedir para te

procurar aí, tá bom?”, disse Dantas. O banqueiro imaginava que estivesse protegido de monitoramento: um telefone móvel com número de outro país, uma conversa de poucos segundos e uma reunião à qual não estaria presente. A realidade, porém, era diferente. Às 11h30 do dia seguinte, quando o emissário de Dantas, Humberto José Rocha Braz, saiu do escritório de Nahas, estava sob a mira da Polícia Federal, que registrara a visi-

ta em fotografias. Dois meses depois, Dantas, Nahas e outras 17 pessoas foram presas pela Polícia Federal em uma ação desencadeada na terça-feira 8 em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Salvador. Entre os presos estava o ex-prefeito de São Paulo Celso Pitta. Nos próximos dias, outro banqueiro famoso, Salvatore Cacciola, também deverá ser recolhido à carceragem da Polícia Federal: homens da instituição já viajaram



ALGEMAS Celso Pitta, Daniel Dantas e Naji Nahas: presos ao acordar



CÃO EXPLOSIVA

rumo a Mônaco para trazê-lo de volta ao País (leia reportagem à pág. 32)

Batizada como Operação Satiagraha, uma referência à expressão “firmeza na verdade”, usada pelo líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), a ação da PF, conduzida pelo delegado Protógenes Queiroz, impressiona pelos seus números. **Foi a primeira vez que se quebrou o sigilo bancário e fiscal completo de um banco e de todos os seus investidores,**

com a análise das informações armazenadas em disco rígido de 120 gigabytes do servidor do Banco Opportunity, apreendido em 2004, durante outra operação policial. Aos dados obtidos no disco rígido e em diligências realizadas nos últimos três anos, a Polícia Federal somou informações coletadas por meio de interceptação telefônica, ambiental e até telemática. Ou seja, grampeou inclusive trocas de e-mails de fun-

cionários e diretores do banco e concluiu que Dantas e Nahas seriam os chefes de organizações distintas, “mas interligadas para cometimento de crimes”. Desde a semana passada, os dois são formalmente acusados de formação de quadrilha, evasão de divisas, lavagem de dinheiro e sonegação fiscal (leia documentos e quadro nas próximas páginas). “As duas organizações envolvem uma engenharia financeira

As revelações do computador do Opportunity

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL

Anote-se que a movimentação efetuada pelo aludido Fundo (análise do FID), no período compreendido entre 10.12.1992 a 23.06.2004, a título de subscrição, foi apurada pelo valor total de US\$ 1.970.543.873,76 (um bilhão,

1354/2008, foram relacionadas pessoas físicas e jurídicas que figuravam como clientes do Opportunity Fund, em sua maioria, cuidava-se de brasileiros, sendo este um indicativo de que estaria situando tal Fundo à margem da legislação nacional,

Relação de pessoas físicas e jurídicas do Brasil que teriam movimentado irregularmente US\$ 1,9 bilhão no Exterior, com indícios de evasão de divisas

4. Assim, as constatações do Bacen ratificam e dão veracidade aos dados constantes do material apreendido. A seguir foi elaborado um quadro-resumo dos investimentos ou total de bens de pessoas físicas e de jurídicas envolvidas, destacando que para Daniel Valente Dantas e Maria Alice Carvalho Dantas,

Quadro 07 - Planilha de alguns resultados

Nome	Planilha de controle interno posição em 30/09/04	ACIC Bacen posição em 31/12/05	Destinação de bens e direitos RFB posição em 31/12/05
Daniel Valente Dantas	1.784.197.029,57	Não consta	302.312.978,64
Maria Alice Carvalho Dantas	576.672.919,74	829.867.142,23	0,01
Schizal	1.761.802.949,31		302.312.978,63
Múltiplas Telecomunicações Ltda	1.363.474,08	534.424.216,00	
Santa Lucia Comercial e Participações Ltda	9.408.940,63	523.098.172,73	

Planilha de saldos bancários que, comparados aos dados do BC e da Receita, configuram crime de sonegação fiscal

Trânsito político e suborno

Contribuições ao CUBR

Valor	Data	Interlocutor	Motivo / Finalidade	Forma
3.000.000,00	10/02	Rubens	Campanha de João a Presidência	CASH
2.500.000,00	01/03	Duda	Campanha de João a Presidência	Pagamentos de F
1.500.000,00	2004	Pedro	Contribuição para que um dos componentes não fosse indiciado criminalmente	CASH
36.000.000,00				

Documento apreendido no escritório de Dantas lista remessa de dinheiro para campanhas políticas e para suborno na PF a fim de evitar indiciamentos

Conversas comprometedoras

HUMBERTO: Tá...

DANTAS: Meio que colocou que o objetivo continua sendo o original... e quem tá responsável é esse PROTÓGENES mesmo...

HUMBERTO: Sei. Eu acho também, é o que eu acho também... eu não tenho... aliás eu não tenho dívida nenhuma até porque a final ele teria...

DANTAS: Então tinha dito que tinha recebido do OTÁVIO uma orientação em

HUMBERTO: Não... pra mim tudo bem... pra mim tudo bem, eu to dizendo ele...

DANTAS: Não... eu sei, mas minha pergunta é: se dá... se a gente já sabe quem é o enleiteço... se não podia entrar em contato?

HUMBERTO: Mas o problema é que já entrou e ele disse que não, né? Então...

DANTAS: Não entrou diretamente com... não.

HUMBERTO: Entrou, entrou, entrou... não, tudo bem, através de pessoas, mas se entrar diretamente, também vai dizer que não... mas nós estamos bolando um caminho aqui... um caminho jurídico aí... é... bem desenhado...

DANTAS: Ah! Tá... você ficou com quem? Com... com...

HUMBERTO: Com... o outro amigo... e estamos falando aqui com o amigo dele, o colega dele...

DANTAS: Ah! Entendi... tá bom...

Em telefonema gravado, Dantas determina a Humberto Braz que procure manter contato com o delegado Protógenes Queiroz. A conversa foi interpretada pela Justiça como uma tentativa de suborno

VITOR: É lá perto do mercado...

FERNANDO: Tá...

VITOR: Com trezentos e cinquenta por (sic) cada uma...

FERNANDO: He...

VITOR: Dis que... acho que IPTU lá é... vinte mil réis, sei lá...

FERNANDO: Pô (sic), beleza... E... e cê (sic)... dá pra cê dar lá uma olhada pra mim? Se... Porque precisa deixar uns documentos (sic) lá... Será que some? Não...

VITOR: Como assim? Ah, não, acho que não, pôrra (sic)...

FERNANDO: É prédio, é... precisa ter endereço...

VITOR: É prédio, é prédio...

FERNANDO: Precisa deixar uns documentos lá pra... se tiver alguma...

(localização, entender?)

Em 18 de junho, Fernando Nahas, filho de Naji Nahas, conversa com Vitor sobre um imóvel que seria usado para esconder documentos da fiscalização

Anote-se também que o Relatório acima citado descreve diálogo entre Carmine Enrique e Celso Pitta no qual este menciona que teria um "restinho de 10 mil dólares" (cf. íntegra do áudio, tel. 11-5505-5505, dia 13.02.2008, às 11h51min37s - O. 377 dos autos n.º 2007.61.81.010208-7).

O relatório acima citado ainda traz resumos dos diálogos entre Carmine Enrique e Celso Pitta, bem como entre Naji Nahas e Miguel, cujos assuntos envolviam o valor de "setenta mil" solicitado por Pitta e Nahas (fl. 240 dos autos n.º 2007.61.81.010208-7).

Diálogos confirmam que Nahas, através de Carmine Henrique, trazia dinheiro do Exterior para o ex-prefeito Celso Pitta

Carlos Rodenburg, ex-marido de Verônica Valente Dantas, figurava como sócio-escritista de diversas empresas ligadas ao Grupo. Sua atuação, pelo que foi até agora objeto de apuração, voltava-se à execução de investimentos efetuados nos setores do agronegócio e mineração, com indícios de propiciação de "lógica" de valores na aplicação dos recursos destinados a esta...

Conversas entre Carlos Rodenburg e Verônica Dantas mostram indícios de lavagem de dinheiro com agronegócio e mineração

que pouco se viu", diz o procurador da República Rodrigo De Grandis.

De acordo com documentação enviada ao Supremo Tribunal Federal pelo juiz Fausto Martin de Sanctis, da 6ª Vara Federal de São Paulo, especializada em crimes contra o sistema financeiro naci-

onal, o Opportunity de Dantas criou um fundo nas Ilhas Cayman para que residentes no Brasil e no Exterior aqui investissem sem a devida comunicação à Receita Federal e ao Banco Central. Nahas, por sua vez, teria criado uma espécie de sistema bancário paralelo, que

possibilitava a lavagem de recursos de origem ilícita. Nahas é acusado ainda de especular com ações graças a informações privilegiadas, inclusive em relação ao megacampo de petróleo de Tupi. Uma semana antes do anúncio da descoberta do campo, o investidor, segun-

▶ OS PERSONAGENS E AS INVESTIGAÇÕES DA PF

ACUSAÇÕES ▼



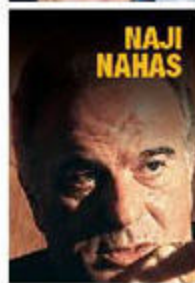
DANIEL DANTAS

FORMAÇÃO DE QUADRILHA: Seria o líder de uma organização que atuava por meio de empresas de fachada e testas-de-ferro, além de fazer escutas telefônicas ilegais e subornos de funcionários públicos

EVASÃO DE DIVISAS: Através do Opportunity Fund, nas Ilhas Cayman, recebia investimentos de pessoas físicas e jurídicas do Brasil. Entre 10 de dezembro de 1992 e 23 de junho de 2004, teria movimentado **US\$ 1,9 bilhão**

GESTÃO FRAUDULENTA DE INSTITUIÇÃO FINANCEIRA: Há indícios de manipulação de resultados contábeis no Grupo Opportunity e suspeitas de lavagem de dinheiro

CORRUPÇÃO ATIVA: Teria oferecido **US\$ 1 milhão** ao delegado Vitor Hugo Rodrigues Pereira para não ser mencionado no inquérito



NAJI NAHAS

FORMAÇÃO DE QUADRILHA: Seria o líder de um grupo de doleiros para remeter dinheiro ilegalmente para o Exterior e para trazer o dinheiro de volta ao País

EVASÃO DE DIVISAS: Através de doleiros, remetia dinheiro para fora do País

OPERAÇÃO DE INSTITUIÇÃO FINANCEIRA SEM AUTORIZAÇÃO LEGAL: Essas instituições seriam usadas para trazer ilegalmente recursos depositados em paraísos fiscais

USO INDEVIDO DE INFORMAÇÕES PRIVILEGIADAS: Segundo a PF, em telefonemas gravados, Nahas admite usar informações privilegiadas, inclusive dos EUA, para fazer aplicações em nome de terceiros

LAVAGEM DE DINHEIRO: É apontado como o operador de Dantas para tornar lícito o dinheiro ilegal



CELSO PITTA

EVASÃO DE DIVISAS: Movimentaria contas irregulares no banco Audi, em Nova York. A suspeita é de que a origem do dinheiro possa ser corrupção na Prefeitura de São Paulo

LAVAGEM DE DINHEIRO: Por intermédio de doleiros ligados a Naji Nahas, estaria recebendo recursos depositados ilegalmente no Exterior

DEFESA ▼

Os advogados dizem não conhecer a totalidade do inquérito e afirmam que todas as acusações são fruto da disputa entre o Opportunity e a Telecom Italia pelo controle da Brasil Telecom

Os advogados dizem que não tiveram acesso ao inquérito

Ele se diz surpreso com as acusações e nega qualquer relação com Dantas



do relatório da PF, pediu que o doleiro Miguel Jurno Neto comprasse “mais ações da Petrobras”. Diante do alerta do doleiro de que as ações da companhia “estavam caindo”, Nahas disse que era para fazer o que ele estava “mandando” e para “não comentar nada”. Celso Pitta entrou na investigação como agente e beneficiário do esquema de lavagem de dinheiro e evasão de divisas montado por Nahas, a quem solicitava semanalmente “vultosas quantias” em dinheiro vivo.

Diante do noticiário da prisão de Dantas, a primeira reação coube a investidores do próprio Opportunity, que administra uma carteira de R\$ 19 bilhões. O volume de retiradas diárias do fundo mais que dobrou esta semana. De dentro da cadeia, Dantas substituiu na direção do fundo seu diretor Dório Ferman, que estava na cela ao lado, pelo ex-diretor de Política Econômica

do Banco Central Afonso Bevilaqua. Coube a Bevilaqua a missão de acalmar investidores.

Se o que a Polícia Federal identificou foi a montagem de um complexo esquema de procedimentos para mascarar investimentos e fugir do Fisco, o golpe mais duro para Dantas, porém, deu-se em outra esfera. Depois de ser beneficiado por um habeas-corpus concedido pelo presidente do STF, ministro Gilmar Mendes, **o banqueiro ficou menos de 11 horas em liberdade na quinta-feira 10**. Livre da prisão provisória, Dantas acabou preso preventivamente pelo mesmo juiz Sanctis. A mudança na forma jurídica foi uma maneira que a polícia encontrou para contornar a decisão do Supremo e foi justificada com base no depoimento de um dos presos, Hugo Chicaroni. Ele é a pessoa que tentou corromper o delegado federal Vitor Hugo Rodrigues Alves Pereira, com o propó-

sito de que ele intercedesse para livrar Dantas e sua irmã, Verônica, da investigação. Na casa de Chicaroni, a PF encontrou R\$ 1,28 milhão em dinheiro vivo. No depoimento à polícia, ele disse ter sido contratado pelo Opportunity para subornar o delegado. Na busca e apreensão feita no apartamento de Dantas, no Rio, a PF encontrou um documento que serviu para embasar o segundo pedido de prisão. Intitulado “Contribuições para o Clube”, fica evidenciado que, em 2004, o banqueiro pagou 1,5 milhão (não se sabe se em reais ou em dólares) a título de “contribuição para que um dos companheiros não fosse indiciado criminalmente”. Assim, o juiz entendeu que manter Dantas em liberdade seria um risco à livre atuação da polícia e da Justiça.

Os desdobramentos dessa segunda prisão, encerrada no final da tarde da sexta-feira 11, por força de nova deci-



ARAPUCA Agente da PF simula aceitar suborno de Hugo Chicaroni e Humberto Braz em restaurante de São Paulo. A polícia apreendeu R\$ 1,28 milhão na casa de Chicaroni. À esq., Verônica Dantas, irmã de Daniel



são do STF, agravaram o bate-boca institucional iniciado logo após a deflagração da operação. O presidente do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, reclamou da “espetacularização” da PF e do uso de algemas em quem não oferecia perigo aos agentes. “O maior problema é que a operação pegou pessoas de destaque, que têm exacerbação do sentido de defesa”, ironizou, imediatamente, o ministro da Justiça, Tarso Genro. “A PF não tem critério de classe. Se for feita uma lei dizendo que pobre pode ser algemado, jogado no camburão e exposto à execração pública, e rico não pode, a PF vai ter de cumprir, mas não comigo como ministro da Justiça”, disse. No Vietnã, onde se encontrava na quinta-feira 10, o presidente fortaleceu essa atitude. Declarou, quase em tom de comemoração: “Andar na linha é o único jeito de escapar da PF.” Com isso, acabou abrindo a guarda para quem viu nesse episódio uma perseguição a um desafeto do governo. Afinal, **Lula ignorou a prudência demonstrada em casos anteriores**, como o que envolveu os conhecidos aloprados petistas, os favorecidos pelo Mensalão e até o ex-presidente da Câmara Severino Cavalcanti. Em todos esses casos, o presidente recomendava que seria necessário aguardar um julgamento final para não se cometer uma injustiça, enquanto corre o

processo legal. O problema dessa nova reação está no risco de, sob a aparente euforia de novidade, que é a investigação de grandes banqueiros e empresários, se esconder uma máxima da velha República: “Aos inimigos, a lei.”

O mais grave no que toca às entradas e saídas de Daniel Dantas da prisão da PF é a crise institucional que se desenha dentro da própria Justiça. O presidente do Supremo Tribunal foi informado por um desembargador de São Paulo que teria sido monitorado pela Polícia Federal, a pedido do juiz Sanctis – o que foi negado por Tarso Genro. Entre o material levantado pelos policiais, haveria inclusive um vídeo mostrando assessores da presidência do STF conversando com advogados de Dantas – um procedimento corriqueiro no tribunal, mas que foi divulgado como indício de prática criminosa. O problema é que em qualquer escola de direito se aprende já no primeiro ano que a Justiça se faz com um tripé: a acusação, a defesa e o magistrado. Portanto, a não ser que se comprove a prática de crimes, é natural que procuradores, advogados, juízes e até ministros do STF conversem. Nos relatórios encaminhados à Justiça, a PF também menciona o fato de Dantas manter conversas com “jornalistas de sua confiança”, nas quais seria “discutido o teor de reportagens”.

40 HORAS FORAGIDO

Carlos Rodenburg é acusado de lavar dinheiro com mineradora e agronegócios

Também nesse caso, a não ser que o texto final incorra em crimes como calúnia, injúria ou difamação, trata-se de uma relação corriqueira. Jornalistas no exercício profissional procuram ter a confiança de suas fontes, sejam elas banqueiros, sejam empresários ou ainda delegados e procuradores. Em todos os casos, as fontes passam para os jornalistas os seus próprios pontos de vista – e cabe a eles verificar a única coisa que realmente conta nessa história: a veracidade das informações.

O tiroteio, na sequência da rumorosa ação da PF, jogou ainda mais holofotes sobre a figura do banqueiro, que, embora agressivo nos negócios, é conhecido pela discrição na vida pessoal.



EXTRADIÇÃO Operação secreta trará Cacciola de Mônaco para o Brasil

PEDRO DAG LETERIO/LUA IMAGEM

CACCIOLA, O TROFÉU

Lula receberá os louros pela captura do responsável pelo maior rombo financeiro do governo FHC

O esforço da Polícia Federal para prender Daniel Dantas pode até ser interpretado por alguns como resultado de uma orientação política do governo Lula. Afinal, além de ter sido um dos grandes *players* do processo de privatização das teles no governo FHC, Dantas criou inimigos de peso no entorno lulista por conta da disputa do Opportunity com a Telecom Italia. Já a prisão do ex-banqueiro Salvatore Cacciola – que abalou a credibilidade do Plano

Real com uma operação fraudulenta para tentar salvar seus bancos – caiu por acaso no colo do governo Lula. Com isso, o presidente Lula ficará com o troféu nada desprezível de “prender” o responsável pelo maior escândalo financeiro do governo anterior.

A operação de Cacciola junto ao BC para comprar dólares a câmbio favorável para salvar seus bancos Marka e FonteCindan depois da desvalorização do real, em 1999, provocou a demissão e a posterior

Entre as 11 pessoas ligadas a Daniel Dantas que tiveram a prisão temporária decretada, um deles deixou de passar duas noites na cadeia porque não foi encontrado pela PF.

Trata-se de **Carlos Rodenburg**, ex-cunhado e um dos mais próximos de Dantas. Foi o braço direito do banqueiro no Opportunity onde fazia contatos com políticos e com a mídia. Há cerca de



ROBERTO CASTRO/AG. ETOE

Filho de um empresário do ramo têxtil na Bahia, Dantas começou sua ascensão meteórica nos anos 1980, quando chamou a atenção de um amigo poderoso de seu pai, o político Antônio Carlos Magalhães. Estimulado por ACM, estudou na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, na qual se destacou como um dos mais brilhantes alunos do economista e ex-ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen.

O relacionamento entre aluno e professor foi mais do que profícuo. Indicado por Simonsen, Dantas foi contratado para gerir a fortuna de Antônio Carlos

cinco anos, criou a Fazenda Santa Bárbara e se tornou o maior pecuarista do Brasil, com freqüente participação nos leilões de elite de embriões. Conversas gravadas pela polícia apontam que ele e a ex-mulher Verônica usariam o fundo do Opportunity para lavar dinheiro a partir do agronegócio e de mineração. Na quinta-feira 10, foi favorecido por habeas-corpus concedido pelo STF.

de Almeida Braga, o Bragui-nha, no então recém-criado Icatu. Estava vinculado à instituição quando, em 1990, quase se tornou ministro da Economia do então presidente eleito Fernando Collor de Mello, com quem se encontrou em Roma, na Itália. Nunca foi dele o plano de confisco feito por Collor, mas esse é um dos mitos da sua fama de gênio das finanças.

Em meados dos anos 1990, ao decidir pela carreira solo, criou o banco Opportunity, para onde levou duas figuras de peso: Elena Landau, antiga diretora do BNDES, e Pérsio Arida, que tinha sido presidente do Banco Central.

condenação do então diretor do Banco Central, Francisco Lopes. O prejuízo aos cofres públicos foi de R\$ 1,57 bilhão. Cacciola foi preso em 2000, mas ficaria apenas 37 dias na prisão: libertado por força de um habeas corpus concedido pelo STF, fugiu para a Itália. Em 2005, o ex-banqueiro foi condenado a 13 anos de prisão por peculato e gestão fraudulenta. Cacciola vivia tranqüilo na Itália, onde, por ter dupla nacionalidade, não podia ser alcançado por um pedido de extradição do Brasil. A sensação de impunidade o levou a passear um fim de semana em Mônaco. Ali, a Interpol o pegou em setembro do ano passado. O pedido de extradição feito pelo governo brasileiro foi aprovado pelo príncipe Albert, de Mônaco, há duas semanas.

Uma última tentativa de Cacciola de adiar sua extradição para o Brasil foi ensaiada por seus advogados na quarta-feira 9. Eles impetraram um novo pedido de habeas-corpus, que foi negado pelo presidente do STF, ministro Gilmar Mendes. A previsão do Ministério da Justiça é de que o ex-banqueiro esteja no Brasil até o dia 20 deste mês. Seu retorno será uma verdadeira operação secreta. Agentes da Polícia Federal já estão em Mônaco tratando dos trâmites burocráticos da extradição. Como a apresentação às autoridades monegascas de um "laissez-passer" (do francês "deixe passar"), um documento especial para permitir o trânsito de Cacciola.

O detalhe mais delicado dessa operação de retorno do banqueiro é o

Com a ajuda de ambos, surfou na onda das privatizações do governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). Logo no começo do governo Lula, Dantas se aproximou do então todo-poderoso ministro da Casa Civil, José Dirceu, mas ganhou a antipatia da equipe econômica e, mais especificamente, do ex-ministro Luiz Gushiken, da Secretaria de Comunicação Estratégica. Gushiken sempre quis que os fundos de pensão, em especial o Previ, do Banco do Brasil, controlassem a Brasil Telecom e isso o colocou em rota de colisão com Dantas.

Ao contrário do reservado banqueiro, o libanês naturalizado brasileiro **Nahas tem um estilo de vida menos discreto**. Ele chegou ao País em 1969, trazendo US\$ 50 milhões na bagagem. Nos anos 1980, controlava 28 empresas. Era, no entanto, mais conhecido pelo estilo glamoroso de vida e por trazer ao Brasil celebridades como Alain Delon, Gina Lollobrigida e Omar Sharif. No mercado financeiro, ganhou fama por realizar operações de alto risco na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Não demorou a entrar em confronto com o então presidente do conselho administrativo da Bovespa, Eduardo da Rocha Azevedo, transferindo todas as suas operações para o Rio de Janeiro. Em 1989, na sequência da suspensão de empréstimos bancários que obtinha costumeira-

fato de que ele terá de passar pelo território da França antes de chegar ao Brasil. O aeroporto de Mônaco, na verdade, fica na cidade francesa de Nice. Como não foi o governo francês quem prendeu nem autorizou a extradição de Cacciola, o Ministério da Justiça teme que ele tente alguma manobra com seus advogados ao chegar a Nice. Daí a necessidade de que a operação seja secreta, e que nem o dia nem o formato da sua volta sejam conhecidos. Há três hipóteses avaliadas para o deslocamento de Cacciola para o Brasil: ele pode vir em vôo comercial, escoltado por agentes da PF; num jato da Força Aérea Brasileira; ou num avião da própria Polícia Federal. Chegando ao Brasil, Salvatore Cacciola deverá ficar preso no Rio de Janeiro.

RUDOLFO LAGO

mente, Nahas faliu e acabou acusado de provocar a quebra da Bolsa do Rio. Alijado do mercado, ele só deu a volta por cima em 2004, ao ser inocentado pela Justiça Federal das acusações de crime contra o sistema financeiro e a economia popular. Poucos meses depois, comemorou em alto estilo o casamento da filha, com a presença do ator Omar Sharif e show do cantor Paul Anka, canadense de origem síria. Voltou a operar no mercado e, na semana passada, aos 56 anos, estava em sua mansão, no Jardim América, em São Paulo, quando foi surpreendido pela chegada dos homens da Operação Satiagraha.

“Eu estou chocado”, disse Nahas à ISTOÉ na sexta-feira 11, depois de ser solto. “Nem na cortina de ferro soviética aconteceria isso.” Os quatro filhos de Nahas também tiveram a prisão temporária pedida – apenas a de Fernando foi aceita pelo juiz, mas ele não foi encontrado pela PF. Sua filha, **Natalie, estava em viagem à Europa, mas a casa teve a porta arrombada para cumprimento de mandado de busca.** Ao tentar retomar suas atividades, Nahas não conseguiu entrar no próprio escritório. “Tudo isso para dizer que eu tenho a taxa do Fed?”, ironizou, em referência a uma das acusações da PF: de que ele teria manipulado o mercado ao ter a informação privilegiada de que o Banco Central dos Estados Unidos iria aumentar a taxa de juros.

Na ação da PF, que colocou 300 policiais nas ruas na terça-feira 8, há outros personagens poderosos. O ex-deputado petista Luiz Eduardo Greenhalgh, conhecido por libertar presos políticos durante o regime militar de graça, é acusado de fazer lobby em favor de

EIKE NA REDE



NOVO ALVO Eike Batista, dono da MMX

Na manhã da quinta-feira 10, policiais federais fizeram uma busca na casa e no escritório do empresário Eike Batista, no Rio de Janeiro, com autorização da Justiça Federal do Amapá, para recolher documentos, dinheiro em espécie e computadores. Em junho, ao lançar ações da empresa OGX, Eike ficou R\$ 24 bilhões mais rico. Agora, segundo o Ministério Público e a Polícia Federal, há indícios que apontam o envolvimento da mineradora MMX, de Eike, com uma “organização criminoso”, responsável por fraude na licitação para a concessão da estrada de ferro do Amapá, que liga os municípios de Serra do Navio e Santana. Na sexta-feira 11, as ações da MMX chegaram a cair 13%.

Segundo a PF, houve uma operação fraudada para redirecionar a licitação para uma outra empresa também de Eike, a Acará Empreendimentos. A suposta fraude teria tido o envolvimento do governo do Amapá. As buscas ocorreram no Pará, Amapá e Rio. O Ministério Público no Amapá suspeita de fraude também na lavra de ouro da sociedade Mineração Pedra Branca do Amapari, integrante do grupo MMX, configurando subdeclaração de lavra e sonegação fiscal. O nome da operação: Toque de Midas, referência ao personagem que transformava em ouro tudo em que colocava o dedo.

Dantas no governo. “Estou muito puto com a PF e com as declarações do Tarso”, diz ele. Greenhalgh vinha auxiliando o principal advogado do Opportunity, Nélio Machado. “Comecei a trabalhar ajudando o Nélio em março do ano passado, ajudei no inquérito da Kroll, na história da Telecom Italia e da Brasil Telecom, na feitura de peças do acordo”, diz o ex-deputado. Greenhalgh pode até ter ficado “puto”, mas reconhece que fez mesmo o que diz o relatório da PF: buscou junto ao gover-

no informações sobre se havia de fato uma operação policial que poderia levar à prisão de Dantas. Nessa busca, chegou a recorrer ao chefe de gabinete do presidente Lula, Gilberto Carvalho. “Tinha gente da Abin atrás de um dos investigados. Liguei para Gilberto e disse: ‘Gilberto, o que é isso?’. A informação se confirmou, era gente da Abin.”

A Operação Satiagraha, que deixou boa parte do meio político e empresarial em polvorosa na semana passada, **tem potencial para manter elevada a tensão nos bastidores do poder, como confirmam declarações feitas por advogados dos acusados** que acenam com a possibilidade de tornar públicos documentos sigilosos que tramitam nos EUA e na Itália. Em Milão, corre na Justiça um processo segundo o qual a Telecom Italia, que firmou um contrato de consultoria de US\$ 3,5 milhões com Naji Nahas, distribuiu propina à larga no Brasil. Nesse caso, há também documentos que comprovam o fato de adversários de Dantas terem enviado ao Brasil emissários com o intuito de corromper policiais federais e comprar jornalistas para que publicassem reportagens contrárias ao Oppor-

tunity. Em Nova York, processos envolvendo o Citigroup e o Opportunity, pela disputa societária da Brasil Telecom, mantêm em sigilo informações sobre o tumultuado relacionamento do governo Lula com Dantas. A mais explosiva briga empresarial da história recente do País vai agora enredar Dantas com a Justiça por um bom tempo. Mas, se os dois lados levarem adiante a “firmeza na verdade” embutida na Operação Satiagraha, a confusão ainda está bem longe de terminar. ■

SONY



VAIO A PREÇO
DE NOTEBOOKS.

A PARTIR DE **10X** DE R\$ **239,90**
OU R\$ **2.399,00** À VISTA

like.no.other™

VAIO



linha Sony VAIO NR chega com a vantagem de levar muito mais praticidade e entretenimento para o seu dia-a-dia. Com ela, você tem a possibilidade de assistir a filmes, ver fotos, ouvir músicas ou trabalhar com planilhas, textos e apresentações. E o melhor: 2 anos de garantia*. Central de Relacionamento: 11 3677 1080 www.sony.com.br/vaio

Sony, VAIO e like.no.other são marcas comerciais ou marcas registradas pela Sony Corporation. ©2007 Sony Electronics Inc. *Garantia de 2 (dois) anos refere-se exclusivamente ao fornecimento de peças. Para mais informações consulte o termo de garantia. É proibida a reprodução total e parcial sem autorização por escrito. Preços em reais para o modelo VGN-NR230AE. Fotos, gráficos e ilustrações podem não corresponder a uma representação fiel da realidade. Imagens meramente ilustrativas.

Procure nossos revendedores:



O melhor negócio do ano ficou ainda



1º lugar



Kia Sportage EX 2.7 4x4

S seja sincero: se alguém lhe dissesse, há alguns anos, que um veículo da Kia Motors é um bom negócio, você acreditaria? Provavelmente, daria risada do sujeito, certo? Mas saiba que isso não ocorreria apenas no Brasil. No mundo todo, os produtos feitos na Coreia eram vistos como imitações mal-acabadas de similares ocidentais. Qualidade era uma palavra não associada a eles.

Os coreanos, entretanto, perseveraram. Tanto que, atualmente, diversas consultorias especializadas apontam os veículos oriundos daquele país como os melhores em acabamento. Superiores, até,

aos alemães e japoneses — quem diria! E, antes que você pergunte, as empresas que afirmam isso não estão sediadas na Coreia do Sul.

O utilitário Sportage é um claro exemplo dessa evolução. De um modelo médio em meados dos anos 1990 até um imponente SUV, o veículo melhorou muito nos últimos anos. Tanto que deixou para trás concorrentes de peso, como o Honda CR-V (talvez o seu principal rival no segmento). Para aqueles que acompanharam a trajetória da Kia Motors (e da Hyundai, deve-se lembrar), esse resultado não causa surpresa. Para os demais, pode ser.

melhor.



KIA MOTORS

O poder de surpreender

Sportage.
Eleito pela revista Carro
o melhor negócio do ano
entre todos os modelos,
de todas as marcas,
em sua faixa de preço.



	CARRO
1°	Kia Sportage EX 2.7 4x4
2°	Honda CR-V EXL 4x4
3°	Ford F-250 XL CS 4x4
4°	Kia Sorento 2.5 4x4
5°	Ford Ranger 3.0 CD LTD 4x4
6°	Peugeot 407 SW Allure 2.0
7°	Chevrolet S10 2.8 CD 4x2 Executive
8°	Hyundai Tucson 2.7 4WD
9°	Chevrolet S10 2.8 CD 4x4 Tornado
10°	Chevrolet S10 2.8 CD 4x4 Executive

SPORTAGE

É mais bonito. Mais charmoso. Mais SUV.

Veja por quê:

Promoção especial: freios ABS grátis e 50% do pagamento em 36 vezes sem juros.*

Freios



grátis

36 parcelas

**sem
juros**

5 anos
de garantia

LX 2.0 Cód. P166

Câmbio mecânico:
de R\$ 79.400,00
por R\$ 77.400,00.

LX 2.0 Cód. P166

Câmbio automático:
de R\$ 86.400,00
por R\$ 84.400,00.

EX 2.7 4x4 Cód. P554

Câmbio automático:
de R\$ 104.900,00
por R\$ 99.900,00.

*Juros pagos pelas concessionárias participantes. Promoção válida até 25/7/08 ou término do estoque, o que ocorrer primeiro. Estoque de 10 unidades para cada um dos códigos: P166, P116 e P554. Crédito sujeito a aprovação pela Instituição Financeira. Frete e TAC não inclusos. Taxa de 0% ao mês somente em operação de leasing com 50% de entrada e o saldo em 36 meses. Garantia de 5 anos sem limite de quilometragem. Fotos ilustrativas.



**ESTUDO MOSTRA
QUE O GOVERNO NÃO
FAZ A REFORMA
AGRÁRIA ONDE OS
SEM-TERRA ESTÃO
ORGANIZADOS**



CONFRONTOS Levantamento da Unesp descobre que nos últimos 19 anos foi feita mais de uma invasão de terra por dia

O MST fora do lugar

CAMILA PATI

As regiões onde os sem-terra estão mais organizados e costumam promover invasões não são as mesmas que o governo usa para fazer a reforma agrária a partir dos assentamentos. Essa é a constatação de um levantamento chamado Geografia das Ocupações de Terras, feito pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária, Universidade Estadual Paulista (Unesp). “Enquanto os sem-terra ocupam propriedades no Centro-Sul e em algumas áreas do Nordeste, o governo concentra assentamen-

tos na região Norte”, aponta o professor Bernardo Mançano Fernandes, coordenador do estudo. Entre 1995 e 2006, o governo fixou um milhão de famílias e o Norte do Brasil foi o responsável por 40% dos assentamentos. Os mapas das invasões e dos assentamentos (*leia abaixo*) ilustram com exatidão a divergência entre as ações dos sem-terra e a realidade da reforma agrária. Outra constatação feita pelo estudo da Unesp é que o número de invasões é maior do que o governo supunha. Entre 1988 e 2007 foram promovidas 7.561 ações de ocupação de ter-

ras no País, o que representa mais de uma invasão por dia. Na lista das áreas campeãs em ocupações, o Pontal do Paranapanema (SP) aparece no topo. Só no município de Mirante do Paranapanema foram registradas 171 apropriações de terras por movimentos organizados. “Existe um histórico de formação de grupos de luta, com mais proeminência o MST, que têm mais solidez organizativa nos Estados do Sul e a partir dos anos 90 na região do Pontal do Paranapanema. É nessas áreas que o MST mais consegue recrutar”, diz Zander Navarro, sociólogo





go e estudioso da questão agrária no Brasil.

Os números e os mapas são irrefutáveis. Mas **nem tudo o que está no estudo é consenso**. Segundo Fernandes, o grande vilão da reforma agrária deixou de ser o latifúndio e agora se chama agronegócio, a menina-dos-olhos do presidente Lula em tempos de biocombustíveis e choque do petróleo. “Com o desenvolvimento desse modelo adotado pela economia agrária brasileira, a **tendência é que os conflitos agrários aumentem nos próximos anos**”, analisa o coordenador

do estudo. Trata-se, porém, de uma afirmação polêmica. “Não faz o menor sentido dizer que o agronegócio é o vilão da reforma agrária. Na verdade, o agronegócio ocupa mais mão-de-obra, produz mais alimentos e, portanto, diminui os conflitos. Isso faz com que o MST fique deslocado no tempo”, afirma o deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS), presidente da Comissão de Agricultura da Câmara.

Ao constatar quais são as regiões onde estão sendo promovidos os assentamentos, o estudo acaba mostrando que as organizações de sem-terra estão também deslocadas no espaço. Na região Centro-Sul, os movimentos encontraram terreno fértil para se organizar, uma vez que contavam ali com uma enorme massa de desempregados dispostos a engrossar as fileiras da reforma agrária. Mas a maior oferta de terras está no Norte. “Com a modernização da agropecuária no Centro-Sul, as terras improdutivas nessas regiões foram desaparecendo. Restou para o governo promover a reforma agrária no Norte”, diz Navarro. O fato de muitos assentamentos terem sido feitos no Pontal do Paranapanema apenas confirma a tese. Naquela região, principalmente no sul de São Paulo e norte do Paraná, estão as áreas já juridicamente decretadas como terras devolutas. Ou seja, são de propriedade do Estado e para transformá-las em assentamentos o custo não é tão elevado, uma vez que a desapropriação se limita à remuneração das eventuais benfeitorias. ■

Leonardo Attuch

attuch@istoe.com.br



NASCE UM CANDIDATO

Dilma Rousseff, tida como a preferida de Lula para as eleições de 2010, já possuía uma plataforma eleitoral: o PAC. Tarso Genro, concorrente direto da ministra, ganhou a sua na semana passada. À frente do Ministério da Justiça, a quem se subordina a Polícia Federal, ele poderá vender a ideia de que “nunca antes na história deste país” tantos ricos foram presos. Na semana passada, dois deles caíram na sua rede: Daniel Dantas e Naji Nahas. Para a próxima, espera-se a chegada de mais um:

o ex-banqueiro Salvatore Cacciola. Excluindo-se o fato de que os figurões do PT continuam livres das garras da PF e os eventuais abusos, o fato incontestável é que, no atual estágio civilizatório do País, o povão se delicia ao ver ricações algemados – ainda que seja de forma provisória e antes de qualquer condenação judicial.

Mas esse é outro problema. Na política, o embate que se anuncia entre Tarso e Dilma promete fortes emoções. Para quem não se lembra, o ministro da Justiça deu várias entrevistas dizendo que a candidatura da sua colega da Casa Civil ainda teria de passar pelo crivo do PT – ou seja, a preferência de Lula não basta. Além disso, numa operação policial recente, a João-de-barro, Dilma irritou-se com as declarações de alguns policiais a respeito de fraudes nas obras do PAC. “Isso é coisa do Tarso”, teria dito. Pode ser. Afinal, tanto Tarso quanto

Dilma têm apreço pela política de dossiês. A ministra fez o famoso “banco de dados” sobre a ex-primeira-dama Ruth Cardoso e seu concorrente assumiu que este é um instrumento legítimo na guerra política. No organograma do governo Lula, Tarso tem a PF. Dilma é mais ligada à Agência Brasileira de Inteligência.

Pode até ser que, amanhã ou depois, os dois se abracem em algum ato público. Mas deve-se desconfiar de qualquer gentileza mútua. O PT é um

partido fratricida e a disputa entre dois nomes que já foram pré-candidatos, José Dirceu e Antônio Palocci, fez com que ambos saíssem enlameados do governo. Nessa última operação policial, especula-se até que haveria grampos capazes de implodir a compra da Brasil Telecom pela Oi – uma operação defendida por Dilma Rousseff e rejeitada por boa parte do PT

(leia-se Tarso e fundos de pensão).

O momento favorece o ministro gaúcho, mas sua onda não irá durar eternamente. Já há um certo cansaço institucional com as prisões temporárias e as declarações do ministro Gilmar Mendes, do STF, são eloquentes. Cedo ou tarde, quando a sensação de insegurança coletiva for maior do que o gozo com a pretensa caça à impunidade, o Estado policial implodirá. Até lá, que venham os dossiês dos candidatos: Dilma, dona do cofre, e Tarso, chefe da cadeia.

Embalado pelas prisões de ricos, Tarso Genro já pode enfrentar Dilma Rousseff. Vem aí a guerra dos dossiês

O CANDIDATO-POSTE

ALAN RODRIGUES



Há uma máxima na política brasileira que diz que quem tem poder e carisma elege até poste em eleições. Cunhada pelo cacique baiano Antônio Carlos Magalhães, em 1982, na volta das eleições diretas para governador, a expressão tornou-se sinônimo de transferência de voto e reconhecimento do cacife eleitoral. Em Belo Horizonte, o velho ditado ganhou corpo e as ruas da cidade. E não é preciso ir ao Mercado Municipal ou à praça Sete, no centro da capital – passagem obrigatória de qualquer político em época de campanha –, para constatar que dois políticos incorporaram a máxima baiana. Com a autoridade de mais de 80% de aprovação popular, tanto o governador de Minas, Aécio Neves (PSDB), quanto o prefeito de BH, Fer-

O empresário Márcio Lacerda surgiu com o apoio do PSDB de Aécio Neves e do PT de Lula, mas ainda é um desconhecido do eleitorado de Belo Horizonte

nando Pimentel (PT), resolveram unir suas forças e bandeiras e indicar para o cargo mais cobiçado da política local um empresário completamente desconhecido da esmagadora maioria dos quase 2,4 milhões de habitantes do município. Trata-se de Márcio Lacerda (PSB), que no passado, como militante da ALN de Carlos Marighella, participou de assaltos a bancos e seqüestros para combater a ditadura militar. Nos três anos em que ficou preso, Lacerda disse à ISTOÉ que “aprendeu a sonhar com os pés no chão”.

Aos 62 anos, formado em administração de empresas pela UFMG, casado, três filhos, Lacerda foi assessor do deputado Ciro Gomes (PSB-CE) quando este era ministro da Integração Nacional. Até pouco tempo atrás, o atual candidato era lembrado principalmente por ter sido citado nos jomais mineiros na época do “Mensalão”, quando foi acusado pela Polícia Federal de ter sacado R\$ 457 mil

AS CAMPANHAS MAIS CARAS DO BRASIL

Onde o eleitor é mais caro? Em metrópoles grandes e complexas como São Paulo e Rio de Janeiro ou nas capitais menores, municípios com menos de 200 mil eleitores? Até as 14h da quinta-feira 10, o Tribunal Superior Eleitoral e os Tribunais Regionais Eleitorais tinham disponibilizado as previsões de gasto nas campanhas dos candidatos a prefeito em 17 das 26 capitais. Ao levantar as previsões divulgadas, ISTOÉ chegou a um dado surpreendente. Gilberto Kassab, o candidato do DEM à Prefeitura de São Paulo, que fará em números absolutos a campanha mais cara do Brasil, prevê gastar menos de R\$ 4 por eleitor. Em Boa Vista ou em Palmas, atrair o voto de cada cidadão custa o equivalente ao almoço em um restaurante de qualidade média. Iradilson Sampaio,

do PSB; Luciano Castro, do PR; Nilmar Ruiz, do DEM; e Marcelo Lélis, do PV, deverão gastar mais de R\$ 30 por eleitor nas eleições que disputarão na tentativa de se tornarem prefeitos das capitais de Roraima e do Tocantins.

Engavetado no Congresso, o projeto de lei 2679/03, que propõe a adoção do financiamento público de campanha, prevê um gasto de R\$ 7 por eleitor. Se viesse a ser aprovado, o projeto poderia baratear as eleições do País. A campanha de Kassab, por exemplo, prevê gastos de R\$ 30 milhões. O custo por eleitor para o candidato do DEM em São Paulo, porém,



QUANTO CUSTA UMA ELEIÇÃO*

(Previsão de gastos dos principais candidatos, em valores absolutos)



• Gilberto Kassab (DEM-São Paulo) **R\$ 30** milhões



• Marta Suplicy (PT-São Paulo) **R\$ 25** milhões



• Geraldo Alckmin (PSDB-São Paulo) **R\$ 25** milhões

Márcio Lacerda (PSB-Belo Horizonte) **R\$ 14** milhões

Eduardo Paes (PMDB-Rio de Janeiro) **R\$ 12** milhões

Leonardo Quintão (PMDB-Belo Horizonte) **R\$ 10** milhões

Jorge Periquito (PRTB-Belo Horizonte) **R\$ 10** milhões

Luizianne Lins (PT-Fortaleza) **R\$ 10** milhões

Patrícia Saboya (PDT-Fortaleza) **R\$ 9,75** milhões



ALEXANDRE GUANESHO/TEMPORUTURA PRESS

dos cofres do empresário Marcos Valério para ajudar a campanha presidencial de Ciro Gomes em 2002, da qual ele foi coordenador financeiro. “Fui inocentado”, lembra Lacerda. Empresário do ramo das telecomunicações, ele enriqueceu antes das privatizações do setor. Seu patrimônio declarado é de R\$ 55 milhões. Na vida pública Lacerda, além de assessor do Ministério de Integração Nacional, foi secretário de Desenvolvimento Social do governo de Aécio Ne-

**O POSTE
E O PADRINHO**
O desafio do prefeito
Pimentel (à dir.) é
transferir votos para
Lacerda (à esq.)

ves e nunca disputou nenhum cargo eleitoral.

Até agora, o candidato de Aécio e Pimentel está em terceiro lugar na corrida eleitoral – nas pesquisas, mal chega a ter 5% das intenções de voto. Marcos Coimbra, do Instituto Vox Populi, acredita que, com pouco mais de dez dias de propaganda eleitoral, Lacerda deve se tornar conhecido na cidade. “Ele tem potencial para chegar a 40% dos votos nesse período”, diz Coimbra. No passado, a Prefeitura

de Belo Horizonte sempre foi aguerri-damente disputada por petistas, socialistas e tucanos mas desta vez a campanha deve ser amorfa. A explicação é simples: seus fiadores, Fernando Pimental e Aécio Neves gozam de alto índice de aprovação. Por isso, a candidatura de Lacerda corre pouco risco de ser bombardeada pela oposição. Nem mesmo a comunista Jô Moraes (PCdoB), que é deputada federal e candidata apoiada pelo vice-presidente da República, José Alencar, quer briga. Ela prefere o discurso do “vamos continuar, mas com avanços”. Jô, que lidera na última pesquisa, com 20% das intenções de votos, segundo o Instituto CP2/Data Tempo, pretende unir em torno de si os descontentes com a aliança PSDB/PT.

O certo é que nunca em Belo Horizonte um candidato contou em seu palanque com o apoio dos palácios do Planalto, da Liberdade e da prefeitura para a eleição. “A aprovação de Lula, Aécio e Pimentel inibe uma atitude crítica da oposição”, explica Coimbra. É na vitória de Lacerda que Pimentel e Aécio apostam suas fichas para as eleições de 2010. O primeiro quer o Palácio da Liberdade e o segundo, o Palácio do Planalto. Agora, só falta combinar com o eleitorado. ■

será de R\$ 3,65. Marta Suplicy, do PT, e Geraldo Alckmin, do PSDB, que farão as segundas campanhas mais caras do País, ambos prevendo R\$ 25 milhões, gastarão R\$ 3,05 por eleitor. Se fosse R\$ 7 por eleitor, como quer o projeto, a campanha em São Paulo sairia por R\$ 57,4 milhões. Hoje, só os três principais candidatos prevêem gastos de R\$ 80 milhões.

Nas capitais menores, as previsões não diminuem na mesma proporção da população. São Paulo tem 8,2 milhões de eleitores, Palmas tem 160 mil e Boa Vista, 128,5 mil. Iradilson Sampaio e Luciano Castro estimam suas campanhas em até R\$ 5 milhões na capital de Roraima. E Marcelo Lélis, R\$ 4 milhões em Palmas. No custo previsto no financiamento

público, teriam de reduzir os orçamentos para R\$ 899,2 mil em Palmas e R\$ 1,1 milhão em Boa Vista.

Nas capitais maiores, as eleições mais caras proporcionalmente serão em Belo Horizonte e Fortaleza. Márcio Lacerda, do PSB, prevê R\$ 7,97 por eleitor, ou R\$ 14 milhões no total. Luizianne Lins, que tentará a reeleição pelo PT em Fortaleza, estima gastar R\$ 6,79 por eleitor, ou R\$ 10 milhões. Sua adversária Patrícia Saboya, do PDT, prevê um total de R\$ 9,75 milhões, o que dá um custo por eleitor de R\$ 6,62.

Essa estimativa de custo de campanha é obrigatória, mas serve como um teto do que o candidato espera arrecadar. Em geral, na prestação oficial de contas apresentada à Justiça Eleitoral após a disputa, as despesas reais costumam ser bem inferiores a esse orçamento inicial.

RUDOLFO LAGO

MAIORES GASTOS POR ELEITOR*

Iradiilson Sampaio (PSB-Boa Vista)	R\$ 31,24 por eleitor (R\$ 5 milhões)
Luciano Castro (PR-Boa Vista)	R\$ 31,24 por eleitor (R\$ 5 milhões)
Nilmar Ruiz (DEM-Palmas)	R\$ 31,13 por eleitor (R\$ 4 milhões)
Marcelo Lélis (PV-Palmas)	R\$ 31,13 por eleitor (R\$ 4 milhões)
Raul Filho (PT-Palmas)	R\$ 25,35 por eleitor (R\$ 3 milhões)
Dr. Alexandre (PTC-Porto Velho)	R\$ 15,84 por eleitor (R\$ 4 milhões)
João Castelo (PSDB-São Luís)	R\$ 12,32 por eleitor (R\$ 7,9 milhões)
Roberto Góes (PDT-Macapá)	R\$ 11,91 por eleitor (R\$ 2,6 milhões)
Raimundo Angelim (PT-Rio Branco)	R\$ 9,90 por eleitor (R\$ 2 milhões)

* Levantamento feito nos municípios de Rio Branco, Boa Vista, Manaus, Macapá, São Luís, Natal, Fortaleza, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Campo Grande e Porto Alegre.

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral e Tribunais Regionais Eleitorais

ROBERTO JAYME/ISTOE



Tiro n'água

Durante um bom tempo, todo o esforço do PT e de **Marta Suplicy** era para obter o apoio do PMDB à sua candidatura. Avaliando os números da primeira pesquisa após a oficialização das chapas, do Datafolha, o comando político da campanha de Marta concluiu que tal aliança poderia ter sido um tiro n'água. A união com o bloquinho de esquerda (PDT, PSB, PCdoB) na chapa, com Aldo Rebelo (PCdoB) como vice, é apontada como a razão da vantagem de sete pontos sobre o tucano Geraldo Alckmin. Já o prefeito democrata Gilberto Kassab, com o PMDB, não conseguiu passar dos 13%.

Contas atrasadas

Na semana passada, o TCU enviou para o Senado seu parecer sobre as contas do governo federal em 2007. Tão cedo, porém, elas não serão analisadas. Há um atraso impressionante quanto a esse tema. Até hoje, estão pendentes de aprovação as contas de 1990.

Lavou as mãos

Atática do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, de ventilar que seu processo de fritura é consequência de ele não ceder às pressões fisiológicas do PMDB, só piorou a sua situação. O líder na Câmara, Henrique Eduardo Alves, que atuava como bombeiro, desistiu de tentar ajudar.

"Andar na linha" é o único jeito de escapar da PF, diz Lula



Mais controle

A intenção do senador Arthur Virgílio (PSDB-AM) ao barrar empréstimo do BID para o Amazonas era garantir que o recurso não fosse desviado. É que já havia uma investigação do Ministério Público apontando nessa direção. A partir de agora, todos os repasses do BID, para qualquer Estado, serão fiscalizados pelo TCU.

Viagens fantasmas

Funcionários terceirizados do Ministério do Turismo dizem que já não agüentam mais ver tantas notas fiscais emitidas para serviços que não foram realizados. As notas cobrem a contratação de carros e motoristas nas viagens ministeriais. Às vezes o ministro viaja por um dia, mas são registradas três diárias. Não deve ser difícil caçar esses fantasmas.

Cérebros

Brasília sediará em setembro, pela primeira vez, o Congresso Mundial de Neuroreabilitação. A decisão de trazer o evento para o País deve-se ao conceito que adquiriu o Hospital Sarah Kubitschek, onde acontecerá o congresso, na pesquisa nessa área.

TOMA-LÁ-DÁ-CÁ COM SÉRGIO GUERRA, presidente do PSDB

ROBERTO CASTRO/ISTOE



ISTOÉ – Um convite de Lula a FHC para jantar pode gerar um acordo PT e PSDB?

Sérgio Guerra – Não há a menor possibilidade de isso acontecer. Não me parece que Lula esteja conjecturando isso.

ISTOÉ – Mas o sr. se opõe a esse encontro?

Guerra – Não. Os dois presidentes conversarem e trocarem as suas experiências é algo muito bom para o País.

ISTOÉ – A união PT e PSDB em Belo Horizonte pode servir de exemplo?

Guerra – Isso é coisa de Minas. Não tem a menor possibilidade de evoluir. E é isso que o PT não entendeu.

Ataque anônimo

O ministro dos Esportes, **Orlando Silva** (PCdoB), quer saber quem é o responsável por e-mails contra ele que andam lotando as caixas de pessoas ligadas ao meio esportivo. Silva já pediu até a ajuda da Polícia Federal para esclarecer o enigma. O ministro, porém, tem uma desconfiança. Segundo pessoas ligadas a ele, Silva acha que quem está por trás das críticas é seu antecessor no Ministério, Agnelo Queiroz, que deixou recentemente o PCdoB e se filiou ao PT.



ROBERTO CASTRO/AG. ISTOE

Inimigos do Meirelles

Criada em Brasília, a Associação das Vítimas dos Juros Abusivos acaba de abrir um escritório em São Paulo. O trabalho da instituição é dar orientação jurídica a pessoas que se sintam prejudicadas com os juros que lhes cobram as instituições financeiras, com a política adotada pelo Banco Central. A associação já fez um médico de Brasília receber de volta R\$ 10 milhões do Banco do Brasil.

Ciência desequilibrada

O governador da Bahia, Jaques Wagner (PT), resolveu comprar uma briga com o Ministério da Ciência e Tecnologia. Ele quer uma divisão mais equilibrada dos recursos destinados à pesquisa científica. Segundo ele, 80% do dinheiro do programa Instituto do Milênio, que financia a criação de centros de excelência na área científica, fica com São Paulo, Rio e Minas.

RETRATO FALADO

O senador **Álvaro Dias** (PSDB-PR) tornou-se um entusiasta da tese do Orçamento impositivo, ou seja, de execução obrigatória, depois que se convenceu de que está sendo perseguido pelo governo por sua atuação na oposição. Apenas 1% das emendas de Dias foi liberada até agora. Segundo ele, o mesmo tipo de vingança governista acontece com outros oposicionistas.

Quem é?

Há 20 dias, Lula recebeu um informe da Abin que o deixou preocupado. Falava do interesse de seu filho Lulinha pelo setor agropecuário. O que mais preocupava o presidente era o "amigo de primeira hora" que acompanhava Lulinha nos leilões de gado. Desconfia-se que o tal amigo seja Carlos Rodenburg, ex-cunhado de Daniel Dantas.

Brinquedo sério

O secretário de Segurança do Rio, José Mariano Beltrame, acertou um acordo de cooperação com a polícia de Nova York pelo qual o Rio de Janeiro receberá um pequeno helicóptero que parece de brinquedo. Mas que tem a bordo uma câmera e um scanner para rastrear pontos de drogas e armas.

Pesquisar é preciso

A diferença entre as tarifas bancárias das dez maiores instituições financeiras pode chegar a 669%, de acordo com a ONG Contas Abertas. Em algumas, abrir conta é gratuito; em outras, custa R\$ 54.

RÁPIDAS

► Quem está rindo à toa com a lei seca no trânsito é a importadora AGS. Ela representa no Brasil as três principais marcas produtoras de bafômetro no mundo. Depois da lei, a demanda aumentou 100%.

► Na sua recente passagem por Brasília, impressionou o aparato de segurança do presidente da Assembleia Nacional de Cuba, Ricardo Alarcón. Somente autoridades americanas apresentaram segurança mais ostensiva.

► A segurança de Alarcón chamou ainda mais atenção porque alguns dias antes estivera em Brasília o príncipe Naruhito, do Japão. Com um aparato muito menos impressionante.

► Se não houver entendimento entre o PT e o PMDB, o senador Renato Casagrande (PSB-ES) se lançará candidato à presidência do Senado como alternativa.

"Quem se prejudica é o povo do Paraná. Esse dinheiro não é meu nem do presidente"



ANDRÉ DUSEK



A Vivo **tem** o melhor sinal
por um preço melhor ou igual.

E qualidade e cobertura
para você estar
sempre conectado.



Além dos planos mais econômicos e flexíveis do mercado, com a Vivo você tem a melhor qualidade de ligação para se comunicar com quem quiser, como quiser. Você fala em todo o Brasil e em mais de 190 países. A cobertura que você precisa para ficar sempre tranquilo e satisfeito.

Faça como 40 milhões de pessoas. Venha para a Vivo. Vale a pena.

Acesse www.vivo.com.br/valeapena e saiba mais.

A Vivo possui os planos mais econômicos conforme revista Consumidor Moderno (nov/2007) e Gazeta Mercantil Online (15/10/2007) e a melhor qualidade de ligação conforme Indicadores de Qualidade da Anatel (SMPs 2, 5 e 7) - média dos últimos 12 meses. Roaming nacional em todo o país disponível para clientes Vivo GSM, com aparelhos TriBand ou QuadriBand. Roaming internacional disponível para clientes Vivo Pós com, no mínimo, duas faturas pagas. Verifique aparelhos compatíveis com a tecnologia do país de destino. Consulte preços, aparelhos compatíveis, localidades atendidas e mais informações em www.vivo.com.br. Imagens meramente ilustrativas.



vivo Sinal de qualidade.



ROTA DA SEDA



AVENTUREIROS O inspirador Marco Polo e a equipe do Brasil (da esq. à dir.): Christian Trombetta, Marcelo Skaf, Rodrigo Silva, Rodrigo Bastos, Renato Suzuki e Erik Hörner



No rastro de MARCO POLO

Grupo de brasileiros desbrava a Rota da Seda, a exemplo do mais célebre viajante da Idade Média

Por CLAUDIA JORDÃO

Durante a Idade Média, a Rota da Seda, conjunto de estradas que liga o Mediterrâneo ao Extremo Oriente, funcionou como um canal de comunicação entre os povos do oeste e leste do planeta. Por ela, civilizações se conectavam e trocavam informações sobre os mais diversos temas. A Europa, por exemplo, exportou conhecimentos matemáticos, astrológicos e médicos. A China, por sua vez, invenções revolucionárias, como o papel e a pólvora. Séculos depois, uma equipe brasileira formada por seis profissionais – entre eles historiadores, antropólogos e documentaristas – vai mergulhar neste turbilhão cultural a partir de abril de 2009, seguindo as pistas de seu mais célebre viajante, Marco Polo. Veneziano e filho de nobres comerciantes, ele deixou a cidade natal rumo a Cambaluc (atual Pequim, na China), em 1271, quando tinha 17 anos, levado pelo pai e pelo tio. Seus ricos relatos de viagem originaram o *Livro das maravilhas*, obra-prima que percorreu o mundo e é reverenciada até hoje.

Idealizado pelo historiador Rodrigo Silva, o Projeto Rota da Seda pretende entrar em contato

com as manifestações culturais, hábitos e costumes dos povos que habitam as regiões que permeiam o trajeto. E mostrar aos brasileiros toda a riqueza e diversidade observada. “O conteúdo captado será apresentado aos domingos, ao longo dos cinco meses que vai durar a aventura, no programa *Domingo Espetacular* (Record)”, explica Pierre Schurmann, que faz a produção executiva do projeto. As imagens também serão transformadas em um documentário de 120 minutos. Para que a idéia saia do papel, Schurmann se debruça na captação de recursos.

Por ser muito antiga e cruzar diversos países que ao longo da história registraram batalhas e guerras, a Rota da Seda possui variações de percurso. Ou seja, quando uma região enfrentava turbulências políticas ou religiosas, o trajeto era desviado. O caminho escolhido pelos brasileiros tem como base a viagem realizada por Marco Polo. A expedição irá cruzar nove países em dois continentes, passar por 400 cidades e entrar em contato com 20 etnias, que falam 30 línguas e dialetos. Serão 13 mil km percorridos em cinco meses – Marco Polo fez cerca de 12 mil km, em três anos e meio. Para se locomover, revezava lombo de camelo com as próprias pernas.

Silva – que teve o primeiro contato com o *Livro das maravilhas* aos 14 anos – está planejando a aventura há pelo menos três. O historiador preferiu incluir no roteiro as regiões mais preservadas culturalmente, ou seja, locais onde a globalização ainda não mudou completamente os costumes da população. “Ao definirmos o trajeto, conciliamos locais interessantes com níveis satisfatórios de segurança”, diz o historiador. Dessa forma, a expedição evitará áreas turbulentas, como o sul da Turquia, sua fronteira com a Armênia e o Afeganistão. Todos os trechos da viagem possuem rotas alternativas. Para que flua bem, a



ROTA DA SEDA

equipe conta com a experiência de Christian Trombetta, que será o produtor da equipe e se dividirá entre a base, no Brasil, e os colegas, no Exterior. Especialista em logística, ele é experiente na organização de operações em áreas remotas e em condições adversas. “Há países fechados, como o Irã, com os quais estamos negociando a entrada”, explica Trombetta. Da mesma forma que se preocupou com o trajeto, o historiador Silva pesquisou qual a

portanto, que a aventura realmente começa. A equipe irá percorrer o trecho restante até Pequim, na China, em uma única tacada por terra. O meio de transporte será um caminhão *overland* – com força de 360 cavalos, autonomia de 1.800 km e resistente às mais variadas condições de solo e clima, como desertos, montanhas e neve. O veículo será totalmente customizado, a partir das necessidades da equipe. Além de objetos pessoais e

percorreu o mundo em um veleiro, durante dez anos), que irá encontrar a equipe em alguns trechos da viagem. No caminhão, também funcionará uma ilha de edição capaz de transmitir dados e imagens em tempo real.

Silva está ansioso para alcançar a região da ex-URSS. “Acredito que a grande surpresa virá de países como Turcomenistão e Uzbequistão”, diz ele. Com a dissolução da União Soviética, essas repúblicas conquistaram a



ISTAMBUL
Ícone histórico, a Mesquita Azul foi construída no século XVII, na Turquia

EUROPA



SHIRAZ
Fundada no século VII, a cidade iraniana foi capital da Pérsia de 1750 a 1779

ÁSIA



KATMANDU
Capital do Nepal, fica ao pé das cordilheiras do Himalaia



melhor época para cair na estrada. “Largamos em Istambul no finalzinho do frio e chegamos à China antes do início do inverno”, explica. “Tempo ruim no Himalaia é completamente inviável”, completa Silva.

A primeira parte da viagem, de Veneza (Itália) a Istambul (Turquia), será feita de avião. É na capital turca,

equipamentos de trabalho, ele levará água potável e alimentos desidratados. “Nas cidades, o grupo dormirá em pousadas e comerá em restaurantes. Nas áreas mais remotas, o caminhão servirá de apoio para a montagem de barracas e na preparação das refeições”, diz Shurmann, aventureiro de carteirinha (membro da família que

independência e reabriram suas fronteiras. A expressão “Rota da Seda” foi cunhada no século XIX pelo geógrafo alemão Ferdinand von Richthofen, que escolheu o nome inspirado no produto mais famoso entre os transportados por aqueles caminhos. Agora é a vez de o Brasil também fazer parte dessa história. ■

EQUIPE IRÁ PERCORRER 13 MIL KM, PASSAR POR 400 CIDADES E ENTRAR EM CONTATO COM 20 ETNIAS

- ☒ ter idéias vencedoras
- ☒ fazer celebrações em família
- ☐ ter casa na praia
- ☐ equilibrar a alimentação
- ☐ vitamina B
- ☐ cromo

**Você ainda tem muito mais
o que conquistar nesta vida.**

**Não deixe a *ENERGIA*
faltar justo agora.**



Centrum SILVER.
Sua dose diária de disposição.



Para você que tem 50 anos ou mais, **Centrum SILVER** é feito sob medida: tem doses balanceadas das vitaminas do complexo B, que estão envolvidas no processo de obtenção de energia a partir dos alimentos, além do cromo, que tem papel importante no metabolismo do açúcar. Mais um motivo por que **Centrum SILVER** é completo de A a Zinco. Então cuide de sua saúde. Porque você ainda tem muito o que viver pela frente.



Central de Relacionamento
08000 175934



MURILLO CONSTANTINO/AG. ETOE

TENTAÇÃO O pastor Ferreira, ex-ator de filmes pornôs

Os fiéis do SEXO

Cada vez mais segmentadas, igrejas evangélicas se voltam para a conversão e o acolhimento de atores pornôs e prostitutas

SUZANE FRUTUOSO

As religiões pregam que todo ser humano deve ser acolhido por uma igreja, independentemente do “pecado” que carregue. Mas para que o fiel se sinta à vontade para bater às portas de um templo, elas vão ficando cada vez mais segmentadas, formando tribos com perfis parecidos. Atualmente, estão em expansão as denominações evangélicas que se identificam com a questão sexual. Elas abrigam atores pornôs, prostitutas, homossexuais e travestis, entre outros. Nesses templos, a conversão é desejável, não obrigatória. Importante é se aproximar de Deus.

O conceito faz parte do discurso do pastor Giuliano Ferreira, 29 anos. Ele comanda desde 2005 a Assembléia de Deus Ministério de Madureira, em Ribeirão Bonito, interior de São Paulo.

As pessoas que freqüentam o lugar se sentem confortadas pela história de salvação do religioso. Há quatro anos, ele ainda era conhecido como Juliano Ferraz, um dos mais atuantes atores pornôs brasileiros, com cerca de 300 filmes nacionais e internacionais.

Giuliano entrou para a indústria pornô em 1999. Com o ofício, conseguiu comprar três casas e ajudar a família. “Mas a angústia crescia junto com a prosperidade financeira”, afirma. Largou tudo quando alguns colegas contraíram o vírus da Aids. “Era um sinal para eu parar.” O pastor diz que não proibe ninguém de participar de seus cultos por causa de escolhas pessoais. “Sei que minha história fortemente ligada ao sexo atrai, por exemplo, prostitutas. Elas se identificam com meu passado e acham que também podem mudar de vida. Mas não forço nada nem as recrimino”, diz.

As igrejas que acolhem profissionais

do sexo despontaram em Michigan, nos Estados Unidos, há cinco anos. Lá, um grupo de jovens pastores criou a XXX Church – as três letras “x” fazem um som parecido com a palavra *sex*. O alvo é a indústria de filmes pornôs. Empunhando a *Bíblia*, os pastores pornôs, como se auto-intitulam, invadem os sets de fil-

SALVAÇÃO

Atrizes da indústria pornô americana seguram camisetas nas quais se lê “Jesus ama astros pornôs”. A idéia já chegou ao Brasil



magem, na tentativa de tirar alguns atores da carreira. Mas, explicam, recebem da mesma forma aqueles que não desistem da profissão. **Em feiras eróticas, pregam e vendem camisetas em que se lê "Jesus ama astros pornôs"**. O site xxxchurch.com recebeu no último mês um milhão de visitas. Em janeiro de 2009, a igreja inaugurará o templo oficial, em Las Vegas.

No Brasil, a igreja Projeto 242, em São Paulo, se inspirou no exemplo americano para criar o site Sexxx Church, que existe há nove meses. Ainda não há diálogo com a indústria pornô, conta Jota Mossad, responsável pela página. Houve contato com a produtora Brasileira, mas ninguém retornou. O objetivo é converter? "A ideia é criar uma amizade, não apontar o dedo e dizer 'o que você faz é errado'. Mas mostrar que a pornografia alimenta a indústria da exploração sexual", afirma.

O nome 242 vem de uma passagem do Novo Testamento, no livro Ato dos Apóstolos, capítulo 2, versículo 42 ("E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações"). "A mensagem desse trecho da Bíblia mostra que Jesus e os apóstolos criaram num espírito comunitário. É a nossa filosofia", diz o pastor Sandro Baggio. Entre os planos da igreja está a venda de uma camiseta nos mesmos moldes da americana na Erótica Fair, feira programada para outubro, em São Paulo. Com o dinheiro arrecadado, será dado início à produção de um Novo Testamento. Na capa, a sugestiva mensagem "Jesus ama todos". ■



Meu BAFÔMETRO



PRECAUÇÃO Lucas (centro) e sua turma: só dirige quem passar no teste

RENATA CABRAL

Desde que o governo implantou a lei seca, alguns baladeiros passaram a frequentar bares e restaurantes com uma nova companhia: o bafômetro particular. Com ele, é possível saber a quantas anda o teor alcoólico no sangue e decidir se já dá para pegar o carro e ir para casa — ou se ainda será necessário beber mais água e esperar um pouco antes de correr o risco de se deparar com uma blitz pelo caminho. A relação custo/benefício estimula o hábito. Há preços para todos os bolsos. **Na internet, modelos descartáveis custam a partir de R\$ 7 e podem chegar a mais de R\$ 16 mil.** Além disso, há bares oferecendo o equipamento para a clientela.

Foi o temor da fiscalização que levou o estudante paulistano Lucas Doracioto, 20 anos, a encomendar um bafômetro digital. Hoje, quando sai com os amigos, dirige o carro quem primeiro atinge o nível zero de teor alcoólico no sangue. "Nunca fomos parados por blitz, mas preferimos não arriscar", conta. Segundo

Equipamento para medir teor alcoólico é o novo companheiro nas baladas

Maria Thereza de Aquino, diretora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), iniciativas como a de Lucas são válidas apenas enquanto os novos hábitos não são incorporados ao dia-a-dia. "O perigo é o aparelho da polí-

cia ser mais sensível", alerta. As vendas dos bafômetros continuam em disparada: na AGS Diagnósticos, cresceram 116% desde o início da lei seca. "É o novo preservativo", brinca o diretor-gerente Luciano Pimentel. ■

▶ DÁ PARA BURLAR?

A internet está cheia de gaitices para passar no teste do bafômetro (sem nenhuma comprovação científica). Algumas delas:

- Mastigar cravo, gelo ou casca de laranja
- Tomar meio copo de farinha com água a cada cinco cervejas
- Colocar uma moeda na boca
- Ingerir caju ou cebola





CAMPEÃO Alexandre Gomes
(no centro) ganhou US\$ 779
mil em um dos torneios
deste ano: de advogado
a profissional do pôquer

O Brasil na Copa do

DANIELA MENDES - De Las Vegas

Esqueça a imagem da sala esfumada e montanhas de dinheiro mudando de mãos instantaneamente. Na Copa do Mundo do Pôquer, o World Series of Poker (WSOP), disputado em Las Vegas por 6.844 jogadores, o clima é de competição nas dezenas de mesas espalhadas pelos salões do hotel Rio. Alguns jogadores escondem o olhar por trás de óculos escuros, outros ouvem música para descontrair e massagistas circulam pelo local para tirar a tensão das costas de quem enfrenta maratonas de até 12 horas de total concentração. O vencedor levará o fabuloso prêmio de US\$ 9 milhões – quase US\$ 200 milhões foram distribuídos aos primei-

ros colocados do torneio principal e dos outros 54 paralelos. A final só será disputada em novembro, mas o Brasil já tem um campeão: o curitibano Alexandre Gomes, 25 anos, que venceu um dos torneios-satélites e faturou US\$ 779 mil, além de um bracelete de ouro cravejado de diamantes. “Ainda nem sei o que vou fazer com o dinheiro”, sorria ele, hoje dono de mais de US\$ 1 milhão em prêmios.

A vitória garantiu a Alexandre a chance de disputar o torneio principal sem precisar pagar a inscrição de US\$ 10 mil, um contrato de patrocínio da PokerStars.net, o maior site de pôquer online do mundo, e um lugar na breve história do Brasil no texas hold'em, como é chamada esta modalidade de jogo – é disputado por nove pessoas,

que recebem duas cartas e têm de combiná-las com as cinco abertas pelo crupiê. **Mais de uma centena de brasileiros estiveram em Las Vegas no último mês e meio disputando um dos torneios e 47 participaram do evento principal.** Para muitos deles, o pôquer deixou de ser um hobby e virou profissão. Advogado, Alexandre largou o emprego em um escritório no final do ano passado e hoje roda o mundo participando de torneios. “No Brasil ainda existe um certo preconceito com o pôquer por pura desinformação”, diz ele, que começou a jogar há três anos.

O pôquer já fez outros milionários. Aos 33 anos, o paulista André Akkari, que também foi disputar o WSOP em Las Vegas, é o mais famoso jogador nacional. Até abril de 2005, ele era o

**Brasileiros
vão a Las
Vegas
disputar
o torneio
mais
importante
do mundo
e fazem
fortuna de
US\$ 1 milhão**



JOGO DUPLO
O piloto
Gualter Salles,
de stock
car, vê
semelhanças
entre as
pistas e
a mesa:
"Um erro
e você pode
estar fora"

CELEBRIDADE
Mais famoso
jogador
brasileiro,
André Akkari
descobriu
o pôquer
há três anos
e hoje
acumula
mais de
US\$ 1
milhão em
prêmios



JOE GURON/UP GI

PÔQUER

típico cidadão de classe média com dificuldades de fechar as contas do mês. Casado e pai de duas filhas, tinha uma prestação de apartamento tão alta que lhe sobrava apenas R\$ 800 para viver. "Tinha milhões de dívidas, estava sempre estourado no cartão de crédito", conta. Sócio em uma pequena empresa de tecnologia, um dia recebeu o trabalho de desenvolver um site de pôquer online e interessou-se pelo assunto. Passou a assistir a torneios na tevê, comprou livros e começou a jogar pela internet em partidas valendo pouco dinheiro, com inscrição de centavos. Na internet e nos torneios, a ficha não tem um valor correspondente em dinheiro.

ro. Paga-se uma inscrição e os melhores colocados recebem prêmios de acordo com o desempenho.

Akkari levou a primeira bolada em um jogo online em junho de 2005 e usou os US\$ 5 mil ganhos para saldar

dívidas. Com outras vitórias, bancou sua primeira ida a Las Vegas em novembro. Lá, pagou US\$ 70 de inscrição em um torneio no qual ficou em sexto lugar e ganhou US\$ 450. Pressionado pelos amigos e com o apoio da mulher, usou este dinheiro para entrar em outra competição. Jogou bem, teve um lance de sorte nas cartas e saiu vencedor. Prêmio: US\$ 23 mil. "Chorei de felicidade com minha mulher ao telefone", conta. Akkari já chegou a jogar 12 horas por dia na internet em 20 mesas ao mesmo tempo. Hoje, com mais de US\$ 1 milhão em prêmios, é um profissional: participa de torneios pelo mundo, tem um site e uma revista de informações sobre pôquer e é comentarista da ESPN.

Ao contrário do que muita gente pensa, além de alguma dose de sorte, é preciso muita estratégia e uma boa noção de probabilidade para ser um bom jogador. "A habilidade pode se sobrepor às cartas", diz Leo Bello, 32 anos. Médico de formação, ele descobriu o jogo cinco anos atrás pela internet. Hoje vive de pôquer, organiza torneios pelo Brasil e irá lançar seu segundo livro sobre o assunto. Concentração é outra pré-condição para ser um vencedor. "Um erro e você pode estar fora", diz Gualter Salles, piloto de stock car, que este ano deu um tempo nas pistas para se dedicar às cartas. Por isso, quem quer se dar bem no pôquer deve seguir o conselho de Chris Moneymaker (o sobrenome é real), que ganhou o WSOP de 2003 e voltou a Las Vegas este ano: "Jogue duas vezes por semana e estude quatro." ■

▶ NA MESA DE JOGO EM LAS VEGAS

6.844 jogadores inscreveram-se no torneio principal

- **47** são brasileiros, dos quais **23** passaram para a segunda fase
- **US\$ 10 mil** foi o valor da inscrição
- **US\$ 9 milhões** será o prêmio pago ao vencedor
- **54** torneios paralelos estão sendo disputados por cerca de **60 mil** pessoas em **47** dias
- **US\$ 180 milhões** serão distribuídos em prêmios nesses torneios-satélites

Por 14 anos, o ex-detento americano Brian Price foi responsável pela última refeição dos homens condenados à pena de morte no Texas. Solto, lançou livro e abriu restaurante

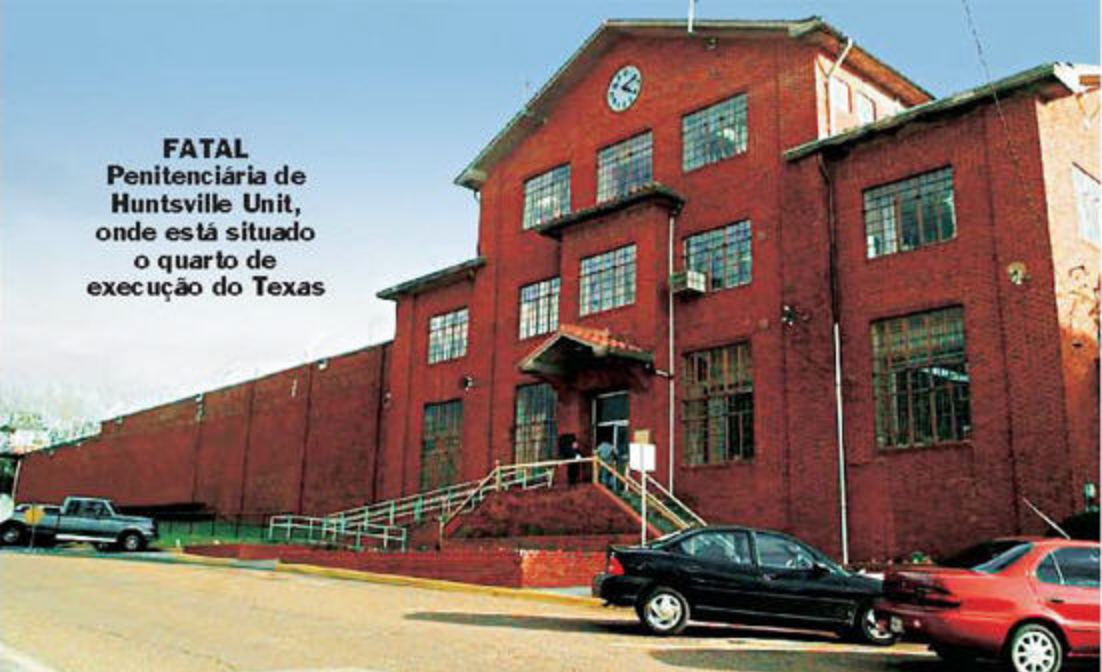
CLAUDIA JORDÃO



Por mais de dez anos, o chef americano Brian Price se esmerou em elaborar os melhores pratos, mas nunca soube a opinião de quem os provou. De 1989 a 2003 ele foi o detento responsável pela preparação da última ceia de 211 homens no corredor da morte mais sangrento dos Estados Unidos, o da penitenciária de Huntsville Unit, no Texas. Hoje, cinco anos após zerar sua dívida com a Justiça, Price inaugurou o primeiro restaurante Way Station, na pacata cidade texana de Crockett – onde mora em uma casa à beira de um lago com sua terceira esposa. “Gosto da idéia de poder ouvir elogios e críticas aos pratos que preparo”, diz o chef de 57 anos. A experiência do ex-presidiário como cozinheiro de condenados à pena capital resultou no livro *Meals to die for* (Refeições de matar), lançado em 2004, nos Estados Unidos. “Me tornei uma celebridade na cidade onde moro por causa da minha notoriedade infame que percorreu o mundo”, conta. Graças ao status

O COZINHEIRO DO CORREDOR DA MORTE

FATAL
Penitenciária de
Huntsville Unit,
onde está situado
o quarto de
execução do Texas



conquistado por seu proprietário, o Way Station está sempre lotado, desde a inauguração, em abril deste ano. “Vem gente de outras cidades para provar minha comida”, comemora.

Além de cuidar do restaurante, onde comanda as caçarolas e toca baixo em uma banda gospel, o ex-detento finaliza sua segunda obra, *The price you pay* (O preço que você paga). Trata-se de um romance fictício, baseado em fatos reais, cujo pano de fundo é um suposto esquema de corrupção no sistema penitenciário americano. Os livros de Price não estão disponíveis no Brasil e só podem ser adquiridos pelo site do autor, que ainda é a estrela do documentário suíço *The last supper* (A última ceia), da dupla Bigert & Bergstrom, de 2005.

Condenado por seqüestro – após uma briga com sua segunda esposa, Price forçou o cunhado a levá-lo até ela usando uma arma de fogo – e abuso sexual, ele cumpria a pena pelo primeiro crime em liberdade condicional e ganhava a vida como fotógrafo e músico. Até cometer outro delito. Após uma noite de bebedeira desenfreada em uma sexta-feira 13 de 1989, foi acusado pela ex-mulher de estupro por uma noite de sexo que ele garante ter sido consensual. O incidente o fez amargar uma pena de 14 anos e 2 semanas. “O governo fez a população acreditar que era necessário construir muitos presídios. Fiquei todo esse tempo preso porque era preciso mantê-los cheios”, justifica. Segundo o

chef, a ex o denunciou para ele não ir atrás da filha do casal, Dana, que havia fugido grávida com o namorado.

Quando chegou à cadeia, Price não tinha experiência em gastronomia. Foi escalado para trabalhar na cozinha e aprendeu o que sabe na área graças ao chef quatro-estrelas Terry Parrack, seu companheiro de prisão. Experiente, deixou de ser assistente para criar pratos com nomes irônicos como “frango à câmara de gás”, “batata frita obituário” e “goulash guilhotina” – o cardápio de seu restaurante, por sua vez, usa nomes convencionais e oferece, por exemplo, hambúrguer e *onion rings* (cebola empanada frita).

Para cozinhar para os condenados à morte, Price seguia um ritual. Concentrado e em silêncio, preparava a refeição, embalava as bandejas e, como cristão fervoroso que é, rezava pela alma do condenado na presença da comida. “Era um momento sombrio, eu cozinhalva enquanto tentava perdoar”, conta. Geralmente era assim que funcionava, mas houve uma exceção. “Apenas uma vez pedi para não cozinhar para um homem, pois ele havia assassinado quatro crianças com uma faca de açougueiro”, lembra. As pequenas vítimas eram conhecidas dele, pois costumavam brincar na companhia de sua única filha. “Eu senti

que não conseguiria preparar a refeição com a mesma paixão que costumava ter.” Ele não precisou anunciar a recusa, porque o condenado recusou a refeição.

No livro *Meals to die for*, o autor conta que a maioria dos homens **perdia a fome a caminho da injeção letal**: a comida era recusada ou a bandeja permanecia intacta. Entre os que aceitavam, os pratos preferidos costumavam ser as *comfort foods* – aquelas que remetem à infância, por exemplo. Seu maior sucesso era filé de frango empanado. Bem-humorado, Price se considera um homem privilegiado. Ele divide sua vida entre antes e depois da morte do irmão, soropositivo, quando ainda estava preso. “Meu pior momento na prisão foi quando tive de me despedir de meu irmão no leito de morte por meio de um telefonema de seis minutos”, conta. “Aquilo mudou a minha vida para sempre.” ■

Cozinha gourmet em presídio da Itália

A prisão de segurança máxima Forteza Medicea, em Volterra, na Itália, possui um programa de reabilitação de presos que forma cozinheiros, ajudantes de cozinha, sommeliers ou garçons. De vez em quando, a cadeia abre suas portas para o público – uma forma de incentivar os recém-formados. Um espaço é transformado em sala de jantar e, para entrar, o cliente tem sua ficha criminal checada, é revistado e só pode comer com garfos e facas de plástico. Por cerca de R\$ 58, o jantar é um sucesso. Há fila de espera para saborear uma refeição feita pelos chefs detentos.



EXÓTICO Garçon serve clientes em sala na penitenciária



DONOS DA BOLA
Quem frequenta a área
há mais tempo tem
preferência para obter a licença

VOLLEY DE PRAIA
AULAS
PROF. EURICO
AQUI

COMPORTAMENTO

Praias PRIVATIZADAS

Com licenças concedidas pela prefeitura, alguns poucos viram donos de trechos de areia destinados ao esporte

As praias da zona sul carioca são cartões-postais do País. O trecho entre o Leme e o Leblon, passando por Copacabana e Ipanema, é uma verdadeira ode à democracia, onde todos, de bermudas e maiôs, são iguais. Quer dizer, eram. As areias dessa badalada orla estão cada vez menos públicas e cada vez mais sitiadas. Não é fácil – às vezes, é impossível – arriscar um jogo de vôlei com os amigos nas dezenas de quadras espalhadas pelo território porque, aos poucos, as redes têm sido “privatizadas”. **A prefeitura concede licenças de dois anos, renovadas anualmente, para quem quiser administrar o espaço.** Leva em conta o critério de antiguidade na área para dar a autorização. Resultado: o licenciado acaba virando o dono do pedaço e, para isso, tem apenas de cumprir tarefas simples, como fornecer uma cota de sacos de lixo biodegradável à prefeitura. Dessa forma, o carioca comum ou o turista só consegue bater

uma bolinha nas quadras quando a turma que administra acaba de jogar. Se o dono deixar, é claro.

Segundo o técnico Marcelo Del Negro, o Alemão, treinador de duplas como Vima e Ângela, os atletas treinam durante a semana e dividem os custos com os donos, que usam a área nos fins de semana. “Se não houvesse

administração, sabemos que esses locais ficariam abandonados”, diz. Abandonado? Um trecho de praia em pleno Leblon? Para a jogadora Vima, o modelo de administração incentiva a prática do esporte: “Acho justo que as pessoas que foram criadas na região tenham preferência.”

Para a geógrafa da secretaria municipal de Meio Ambiente, Silma de Santa Maria, a praia continua sendo um local público, mesmo com as intervenções. “Procuramos apenas uma forma de disciplinar seu uso”, defende. O prefeito Cesar Maia acha que se trata de uma tradição das areias cariocas: “Quando eu era criança, em Ipanema, elas já existiam”, disse à ISTOÉ, por e-mail. Mas, como argumentou uma moradora do mesmo bairro, que pediu para não ser identificada, não é justo que apenas um pequeno grupo de privilegiados tenha o direito de jogar vôlei nestas praias. “Os mesmos, há anos.”

RENATA CABRAL

PLACAR DAS PRAIAS

Número de quadras do Leme ao Leblon: cerca de 200

Esportes praticados na areia: futebol, vôlei, futevôlei, peteca, surfe e frescobol

Onde conseguir uma licença: na região administrativa do bairro em que se quer jogar

Quanto custa: o que se gasta de energia elétrica, além de 120 mil sacos de lixo biodegradável a cada dois anos (o que equivale a cerca de R\$ 750)



Fonte: IETS - PNAD/IBGE

40,8%

foi a queda da taxa de pobreza no Espírito Santo, entre 2003 e 2006. No mesmo período, a queda no Brasil foi de **26,2%**.



Fonte: CAGED/MTE

34,4%

foi o crescimento do número de empregos formais no Espírito Santo, entre 2003 e 2007. No mesmo período, a média nacional foi de **28,1%**.



Fontes: IBGE/IJSN (2005)

R\$ 13.847,00

é o PIB per capita no Espírito Santo. A média nacional foi de R\$ **11.658,00**.



Fonte: IBGE

11%

foi a taxa de crescimento industrial no Espírito Santo, nos últimos 12 meses. A média nacional foi de **7%**.



Fonte: SEDUC/ES

100%

das escolas da Rede Estadual nas áreas urbanas têm laboratório de informática com internet de alta velocidade.



Fonte: INEP/MEC

2ª

melhor média do Sudeste nas provas objetivas do Enem 2007 e **1º lugar** em redação.



Fonte: SEFAZ/ES

20 vezes

quanto cresceu o investimento anual do Governo do Estado, nos últimos 5 anos. O valor investido hoje representa 16% da receita.



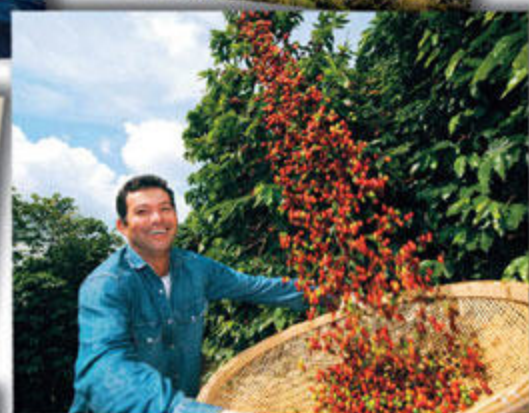
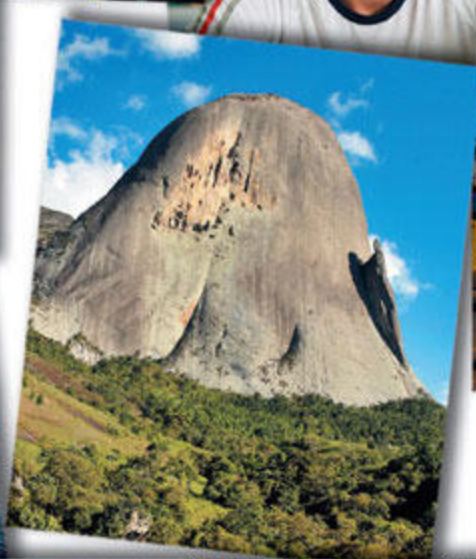
Fonte: IBOPE

97%

dos capixabas estão satisfeitos em viver no Espírito Santo.



O Espírito Santo é um dos estados que mais produzem resultados positivos no Brasil.





O Espírito Santo é um dos estados que mais produzem sorrisos no Brasil.

São sorrisos de orgulho e de aprovação com o que está acontecendo na nossa terra. São sorrisos gostosos como o café e as frutas que plantamos. São sorrisos brilhantes como as nossas pedras ornamentais e fortes como o aço que exportamos. O sorriso do capixaba também vem do mar, do petróleo e do gás. É o sorriso da riqueza que cria novas oportunidades para todos. É o sorriso das belezas naturais, de quem consegue se desenvolver e respeitar o meio ambiente. Tá na cara que o nosso sorriso é de quem experimenta mais qualidade de vida, com mais igualdade social e sabe que a educação é a base de tudo. Venha conhecer o Espírito Santo. Estamos esperando você com um grande sorriso.



UM NOVO
ESPÍRITO SANTO
Governo do Estado

www.es.gov.br

Quatro casos de execução de inocentes mostram o despreparo da PM carioca e questionam a eficácia da política de confronto ostensivo com bandidos

ELIANE LOBATO E RENATO GARCIA

Asfalto e morro sempre foram territórios opostos no Rio de Janeiro. No asfalto, moram cidadãos com melhor poder econômico do que os que vivem nas favelas, morros acima, em condições precárias e cercados pelo crime organizado. A Polícia do Rio conseguiu, entretanto, unir esses dois lados numa mesma tragédia: ambos são vítimas de ações policiais que resultam em mortes de inocentes. É uma situação indefensável que vem se repetindo há muito tempo, mas que ganhou visibilidade máxima na semana passada, quando dois policiais militares executaram a tiros um garoto de quase quatro anos de idade, João Roberto Amorim Soares. Era noite do domingo 6 e ele estava no carro conduzido por sua mãe, Alessandra, e ao lado do irmão, Vinícius, nove meses. Passavam pela Tijuca, zona norte da cidade, quando os policiais mandaram o carro parar e, antes que a motorista pudesse obedecer, começaram a atirar. Foram 20 disparos contra o Fiat Weekend de Alessandra e seus filhos. O fogo só parou quando ela jogou uma bolsa de bebê pela janela. Já era tarde. A incompetência, o despreparo, a negligência e a insanidade dos policiais já tinham produzido o pior desfecho: João Roberto levava três tiros, um na cabeça. Faleceu no dia seguinte no hospital.

Essa mesma polícia que atira primeiro e a esmo para ver, depois, o estrago que fez é investigada como suspeita pela morte da engenheira Patrícia Amieiro, 24 anos, que desapareceu na nobre Barra da Tijuca, em ju-



VANDERSON FERNANDES / AG O DIA

POLÍCIA A



Daniel Duque

Estudante, 18 anos. Foi morto a tiros em frente à boate Baronetti, em Ipanema, por um PM que fazia a segurança do filho de uma promotora



CARLO WREDE / AG O DIA



Dor de pai O taxista Paulo Roberto Soares chora a morte de João Roberto, 3 anos (na foto, com o irmão Vinícius, 9 meses)



SSASSINA

Ramon da Silva

O garoto, de seis anos, foi morto durante ação da PM na Favela do Muquição. O diretor de polícia admitiu que o tiro foi disparado por um policial



Patrícia Amieiro

Engenheira, 24 anos, desaparecida desde 14 de junho. Seu carro foi encontrado com marcas de balas no canal da Barra da Tijuca. PMs são suspeitos

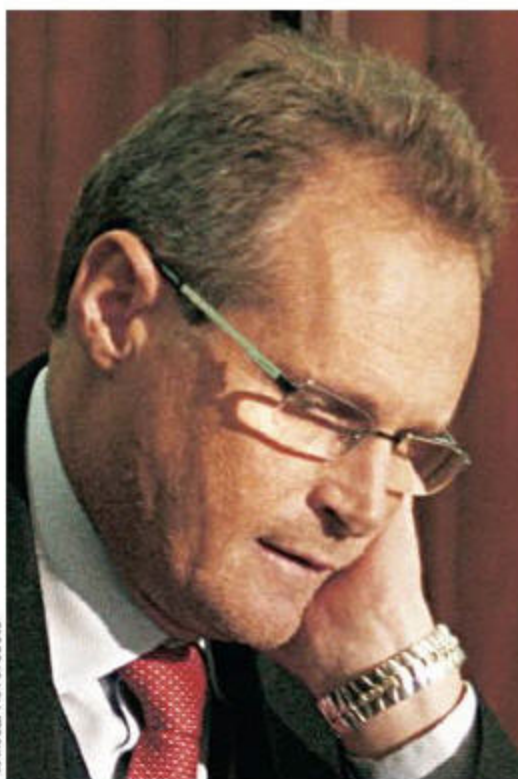
no. Suspeita-se que ela tenha passado pelo bloqueio de uma blitz e seis policiais do 31º Batalhão da PM teriam respondido à desobediência com balas. Também há poucas semanas, o estudante Daniel Duque, 20 anos, tomou morto em frente à boate Baronetti, point da juventude dourada do Rio, em Ipanema. Foi morto pelo PM que fazia a segurança de Pedro Velasco, filho da promotora Márcia Velasco. Mais um despreparado que atirou, enquanto jovens se atracavam numa briga, até então, sem armas. Graças a essas ações, o Rio de Janeiro tem a polícia que mais mata no mundo, segundo vários rankings internacionais. Na comparação de autos de resistência (nome dado a mortes em confronto com a polícia), os homens da lei cariocas mataram sete vezes mais que os paulistanos. São 14 mortes por grupo de mil habitantes no Rio contra 1,8 em São Paulo. A triste supremacia continua: somente nos quatro primeiros meses deste ano, segundo levantamento do Instituto de Segurança Pública, foram registrados 502 autos de resistência, 33,5% a mais do que o ocorrido no mesmo período de 2007. **Na comparação do primeiro semestre de cada ano, o número de vítimas é crescente desde 2000, quando foram 172, até o ano passado, com 694 casos. É uma polícia a cada ano ainda mais letal.**

As estatísticas juntam as pontas opostas da sociedade carioca. Assim como Daniel Duque, Patrícia Amieiro e João Roberto, recentes vítimas no asfalto, nas favelas, áreas de maior concentração de criminosos, morrem inocentes. Há duas semanas, a comoção foi em torno do menino Ramon Fernandes da Silva, seis anos, que levou uma bala na cabeça enquanto brincava no quintal de sua casa, em Guadalupe, na favela do Muquição, zona norte. O tiro foi disparado por um policial que perseguia um grupo de suspeitos nas imediações da casa de Ramon. Na semana passada foi a vez de a dona-de-casa Deise Batista Moreira Machado, 32 anos, perder a vida de maneira banal e estúpida justamente por quem deveria protegê-la. Foi atingida por um tiro na cabeça durante operação da PM na favela Vila Cruzeiro, na Penha, zona norte. Bala perdida, segundo a polícia. O termo "bala perdida", aliás, é um eufemismo carioca para o assassinato de quem não era o alvo. Para o advogado João Tancredo, presidente do Instituto de Defensores de Direitos Humanos, "por trás de uma bala perdida há quase sempre um agente da lei". Só ele atua em

mais de 20 casos para acionar o Estado com pedido de indenização para as famílias das vítimas.

O presidente da Associação dos Ativos e Inativos da Polícia Militar, Miguel Cordeiro, diz que “a PM do Rio vive de aparências, está falida e contaminada pela corrupção de boa parte de seus integrantes”. Ele critica fortemente a política do governador Sérgio Cabral Filho: “Em vez de bravatas ou de culpar policiais isoladamente, o governador deveria ver de perto como nasce um policial militar, acompanhando o treinamento e a formação.” Segundo Cordeiro, “o curso para policiais é insuficiente para que ele exerça sua função na proteção da sociedade”. Além de a duração ser mínima, de apenas três meses, muitos policiais nem chegam a frequentá-lo. Fazem apenas um treinamento rápido no quartel, recebem as armas e vão para as ruas. E não há reciclagem sobre abordagens e situações de crise. Segundo o presidente da Associação de Cabos e Soldados da PM, Vanderlei Ribeiro, um policial pode ficar até uma década sem nenhum curso de atualização.

Infelizmente, na ponta final dessa sucessão de erros estão, muitas vezes, inocentes como o menino João Roberto. Apesar da imensurável dor pela perda do filho, o taxista Paulo Roberto Barbosa Soares tem conseguido manter a lucidez ao analisar a tragédia que levou seu primogênito. “Quem disse que o Estado pode matar? Quem delegou poderes para o Estado matar? Aqui não tem pena de morte não, gente! Se fossem bandidos, os policiais teriam que prendê-los, como manda a lei. O Estado matou meu filhinho”, gritou, no cemitério em que o menino foi



Impotência confessa

O secretário de Segurança Pública do Rio, José Mariano Beltrame (à esq.), admite falta de preparo da polícia carioca. É de pouco consolo para os parentes das vítimas, como Daniela Duque (no enterro de seu filho Daniel)



sepultado, na terça-feira 8, vestindo a mesma fantasia do Homem-Aranha que usaria na festa de seu aniversário, dia 29 deste mês. A declaração coincide com a tese de especialistas em segurança: mortes como a de João Roberto são o efeito colateral mais perverso da política de enfrentamento adotada pelo governo de Sérgio Cabral para combater a violência. “O conflito se generalizou. A primeira coisa que o policial faz é puxar a arma. Então, a chance de ocorrer uma tragédia é grande”, disse o sociólogo Rubem César Fernandes, do Movimento Viva Rio.

Sérgio Cabral refuta as acusações e diz que sua política “é para defen-

der o cidadão e não para matar inocentes”. O governador continua achando que está no caminho certo: “Não contemplamos e não passamos a mão na cabeça de policiais.” A Coordenadoria de Comunicação Social da Secretaria de Estado enviou nota à ISTOÉ dizendo que “a chamada política de enfrentamento, cujo maior argumento é o aumento dos autos de resistência, na verdade é uma política de desarmamento dos bandidos”. Segundo a nota, o Rio de Janeiro é o único estado do País em que a cultura dos bandidos é a de atacar a polícia. Em sintonia com o discurso exaustivamente proferido pelo governador, questiona: “Ficaremos de braços cruzados ou vamos desarmá-los (*os bandidos*)? Para agir, há um preço alto a se pagar, sem dúvida. Mas o que será do Rio se nada for feito?”

Essa tese, para muitos estudiosos da violência, é uma espécie de salvo-conduto para os assassinatos em série que têm acontecido. Para Antonio Carlos da Costa, presidente da ONG Rio da Paz, sedimentou-se a “mentalidade do atirar primeiro para depois identificar o alvo”. E, assim, morrem jovens, crianças e adultos, independentemente de classe social. “Há relatos de execuções. Trata-se de uma atitude desprovida de discernimento. O enfrentamento não apresentou nenhuma redução significativa da criminalidade”, disse. Todo o quadro remete aos versos da música de Geraldo Vandré, *Para não dizer que não falei das flores*, antigo hino contra a ditadura: “Soldados armados, amados ou não. Quase todos perdidos de armas na mão.” Perdidos e assassinos. ■

EM CINCO ANOS
O MUNDO VAI
PRODUZIR 250 MILHÕES
DE TONELADAS
DE LIXO ELETRÔNICO.
COMO TRANSFORMAR ISSO
EM UMA OPORTUNIDADE?



senac
são paulo

PÓS-GRADUAÇÃO NO SENAC. PARA QUEM ACOMPANHA O FUTURO.

O mundo muda rápido e cobra mais de você a cada dia, por isso antecipar tendências é determinante. O Centro Universitário Senac oferece cursos de Pós-graduação (Especialização, MBA e Mestrado) e Extensão Universitária, presencial e a distância, que preparam profissionais para atender às expectativas desse mercado globalizado, dinâmico e exigente. Pense melhor, faça Pós-graduação no Senac.

- Administração e Negócios
- Comunicação, Artes e Design
- Educação e Desenvolvimento Social
- Tecnologia da Informação
- Turismo, Hotelaria e Gastronomia
- Segurança e Saúde no Trabalho
- Odontologia
- Saúde
- Farmácia
- Meio Ambiente

INSCRIÇÕES ABERTAS
WWW.SP.SENAC.BR
0800 883 2000

UNIDADES DA CAPITAL: CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC – CAMPUS SANTO AMARO • FRANCISCO MATARAZZO • JABAQUARA • LAPA SCIPIÃO • LAPA TITO • NOVE DE JULHO • SANTA CECÍLIA • TIRADENTES
UNIDADES DO INTERIOR: CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC – CAMPUS ÁGUAS DE SÃO PEDRO E CAMPUS CAMPOS DO JORDÃO

O super-homem das PISCINAS

Em Pequim, Michael Phelps terá a segunda chance de se tornar o maior

CAMILA PATI E JONAS FURTADO



Ao tocar as pontas dos dedos pela primeira vez nas águas do fantástico Cubo D'água, Michael Phelps mergulhará no maior desafio individual de um atleta nos Jogos de Pequim. Enquanto a maioria dos competidores fará o esforço da vida para levar uma única medalha para casa, o americano de 23 anos só ficará satisfeito com a conquista de oito delas – todas de ouro. Se realizar a façanha, deixará para trás o compatriota, e também nadador, Mark Spitz, e se tornará o maior vencedor olímpico de todos os tempos. Mais: engordará sua conta bancária em US\$ 1 milhão, prêmio prometido por um de seus patrocinadores.

Phelps garantiu o direito de nadar para fazer história na China ao classificar-se em oito provas na Seletiva Olímpica dos Estados Unidos, encerradas no domingo 6. Durante as provas, melhorou dois recordes mundiais, nos 200 m e 400 m medley, dos quais já era dono. “Agora, estou pronto para o objetivo principal em Pequim, que será bem mais difícil”, afirmou o su-

per-homem das piscinas. Ele chegou bem perto de igualar as sete medalhas de ouro de Spitz em Munique-72 nos Jogos de Atenas em 2004. Foram oito ao todo – seis de ouro e duas de bronze. Meses depois, foi pre-



BOLADA Ele pode ganhar US\$ 1 mi

(DES) PROPORÇÕES DE PHELPS



vezes” desde a separação do casal, há 15 anos. O nadador diz que, na infância, a piscina servia como escape para as brigas constantes dos pais. “Me sentia mais em casa na água”, confessa. “Submerso, eu não tinha que ouvir ninguém gritando.”

O caminho de SuperPhelps ao Olimpo dos atletas passa por Kaio Márcio (nas provas de 100 m e 200 m borboleta) e Thiago Pereira (nos 200 m e 400 m medley), estrelas da geração que tem a missão de acabar com a escassez de medalhas individuais da natação brasileira – já são duas Olimpíadas sem nenhuma. “Nunca ganhei dele. Aliás, nunca vi ninguém ganhar nas provas

de medley”, assume Pereira, para quem o peso da responsabilidade do americano serve como esperança. “Na Olimpíada, todo mundo estará sob pressão e quem lidar melhor com isso vai levar vantagem.”

so por dirigir bêbado em sua cidade natal, Baltimore, único senão no comportamento do caçula e único homem dos três filhos da professora Debbie Davisson e do policial Fred Phelps – com quem assume ter falado “poucas



Bradesco

vivo



PETROBRAS

Sonho Mágico

PARA CONCORRER A UMA EXPERIÊNCIA SEM GRAVIDADE VOCÊ NÃO VAI PODER FICAR SEM KOPENHAGEN.

A cada R\$ 39,00 em compras você pode flutuar em Gravidade Zero na Flórida ou concorrer a outras 7 experiências inesquecíveis. São 8 prêmios, 1 por mês. Participe!



Uma experiência do outro mundo. Você vai dar cambalhotas, piruetas. De cima para baixo, de baixo para cima, como quiser. Prepare-se para flutuar no espaço, sem gravidade, como os astronautas, e ainda curtir os melhores parques e atrações de Orlando: Walt Disney World, Epcot Center, MGM Studios e Animal Kingdom. Vai ser de perder o fôlego.

ACESSE NOSSO SITE WWW.KOPENHAGEN.COM.BR OU VISITE NOSSAS LOJAS E CONFIRA TAMBÉM AS OUTRAS EXPERIÊNCIAS INESQUECÍVEIS:



Kopenhagen

★★★★★



Torcida do CONTRA

Foi-se o tempo de vibrar só pelo time do coração. A moda é agourar o dos outros

JONAS FURTADO

Rio de Janeiro, início da madrugada da quinta-feira 3. Fogos de artifício irrompem em cores e estrondos nos céus da Cidade Maravilhosa. Momentos antes, a finalíssima da Taça Libertadores da América terminara de forma dramática, em cobrança de pênaltis. Quem não soubesse do resultado da partida deduziria que o Fluminense, um dos times mais populares do Estado, sagrara-se campeão do mais importante torneio sul-americano interclubes. Ledo engano: a equipe equatoriana da Liga Desportiva Universitaria (LDU) venceu a disputa, e a barulhenta comemoração era toda proporcionada pelos rivais do tricolor carioca, em especial os flamenguistas. Nas semanas que antecederam os jogos decisivos, os mais fanáticos deles criaram a Liga dos Urubus (o mascote dos rubro-negros), uma torcida organizada cujo único intuito era secar o Fluminense, no sentido mais popular da gíria (leia-se: rogar má sorte).

Não foi a primeira vez que os flamenguistas fundaram uma torcida especificamente para “unubuzar” as aspirações alheias, assim como por

todo o País sempre houve quem torcesse contra. Mas nunca esta cultura esteve tão em voga. Se nos anos 60 o Santos de Pelé e o Botafogo de Garrincha arrastavam multidões de torcedores rivais para os estádios, hoje prevalece a máxima do “se eu não posso, ninguém pode”. “A sociedade brasileira está muito voltada para o próprio umbigo, não se pensa mais no coletivo, e isso se reflete no futebol”, diz o sociólogo Mauricio Murad, autor do livro *A violência e o futebol*. “Na Copa de 1954, o chefe da torcida Charada Rubro-Negra, Charles Carvalho, foi escolhido por fãs dos times rivais para representar o torcedor brasileiro na Suíça. Atualmente, isso é inimaginável.”

Há quem veja graça na tendência agourenta. O jornalista e escritor Xico Sá criou o personagem Edgar – um cor-

SECADORES F.C.
Flamenguistas foram ao Maracanã torcer contra o Fluminense

vo sempre pronto para secar os times favoritos, que ganha versão animada pelas mãos do cartunista Caco Galhardo nas noites

de quarta-feira, na mesa-redonda do Cartão Verde, na TV Cultura. “Tirar onda com o adversário recupera uma das graças do futebol de outrora, quando os rivais iam juntos ao estádio. Inaceitável é descambar para a violência”, afirma. Para Sá, a péssima qualidade dos times brasileiros ajuda a popularizar a prática. “O futebol bonito mata o secador. Era uma dificuldade torcer contra o São Paulo de Telê Santana porque a bola rolava redondinha e eu sempre terminava por me render. Mas, do jeito que estão jogando hoje, vamos virar a pátria dos secadores”, diverte-se.

Quem aderiu à moda dos agourentos ganhou bons argumentos com a série de livros escritos por Luís Pimentel, ex-Pasquim, MAD e Bundas. Dois deles, *Piadas de sacanear palmeirense* e *Piadas de sacanear corintiano*, são os maiores sucessos de venda da editora Mauad em 2008. “Nenhuma delas chuta a canela ou xinga a mãe do adversário. As piadas remetem apenas ao humor sadio”, explica Pimentel. O próximo volume da coleção deve ser dedicado a atazanar os torcedores do Fluminense e não sairá antes do final do ano – único alento para os tricolores cariocas, que, vice-campeões sul-americanos e últimos colocados no Brasileirão, já não agüentam mais tanta tiração de sarro.

HUMOR
Piadas de torcidas são sucesso nas livrarias



Seu primeiro
milhão está
mais perto
do que você
imagina.



De uma maneira simples e direta, o consultor financeiro Gustavo Cerbasi vai mostrar para você que é possível alcançar esse número mágico. E que, com a postura certa, outros milhões podem vir.

Investimentos Inteligentes é um livro que ajuda a descobrir qual a forma de investir mais indicada para cada um de nós.

Faça esse investimento.

De R\$34,90
por **R\$27,90**

JÁ À VENDA NAS LIVRARIAS





RELÓGIO DE SOL PORTÁTIL

Do inglês Butterfield, em prata, com bússola e latitudes gravadas nas faces



PONTEIROS MÁGICOS

Modelo de bolso de diamantes, pérolas e ouro, do inglês William Anthony: jóia rara

COMPORTAMENTO

Tempo PRECIOSO

RELÓGIOS LUXUOSOS, RAROS E CURIOSOS SÃO EXPOSTOS EM UMA MOSTRA INÉDITA NO BRASIL

ELIANE LOBATO

Matar o tempo. Esperar o tempo passar. Tempo é dinheiro. Dar tempo ao tempo. Como o tempo passa! A bem da verdade, passamos o tempo todo medindo o tempo. Desde a Antigüidade, o relógio assumiu essa função. Já teve relógio de sol, de água e de areia. Depois, apareceu o mecânico e as horas nunca mais foram as mesmas. Já foram anunciadas por todo tipo de bicho – o passarinho cuco é o mais popular – até chegar aos modelos digitais. Mas, hoje, parecem ter subvertido a função inicial: no mundo moderno, passaram a marcar nossa eterna falta de tempo. Será aberto no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), do Rio, na segunda-feira

CRUCIFIXO CALVÁRIO

Alemão, de autor desconhecido, em bronze dourado. O mostrador se aloja em esfera acima da cruz

FOTOS: DIVULGAÇÃO





RELÓGIO DE BOLSO

Suíço, em caixa de ouro com foto de dom Pedro V e assinado por Girod Gandy

28, uma interessante exposição sobre esse tema, *O tempo sob medida*, que vai mostrar 200 relógios estranhos, lindos, luxuosíssimos, curiosos.

O acervo virá da coleção da Fundação Medeiros e Almeida, com sede em Lisboa, e essa será a primeira vez que as preciosidades sairão do museu para serem expostas em outro lugar. O curador e artista plástico Luiz Geraldo Dolino diz que, assim como é feito em Portugal, será montado um ambiente completo também no CCBB. “Será uma sala com móveis, quadros, jarros, tapetes, louças, prataria, etc. Estamos reconstruindo até as paredes. O visitante terá a nítida sensação da época”, conta ele. A intenção é mostrar como as pessoas conviviam com os relógios e proporcionar uma emoção maior do que quando as peças são simplesmente expostas para contemplação do público.

Mas este não é o único atrativo da mostra. **Virá um teto inteiro de madeira com pintura que representa a passagem do tempo.** “Vamos botar espelho no chão elevado para que a pessoa não precise ficar com o pescoço curvado para admirar a obra”, diz Dolino. Uma das peças mais luxuosas é o relógio de madeira rara, marfim, cristal e âmbar, concebido em 1700 e sem assinatura. A obra tem um conjunto de ampulheta com areia e, em cima, o medidor mecânico. “É um símbolo da transição de um sistema para

o outro”, afirma o curador. Entre os mais importantes, há dois relógios de pé do inglês Thomas Tompion (1638-1713), considerado “o Rolls-Royce da relojoaria”, como frisa Dolino. “Dizem que ele andava com uma marreta na maleta e, quando via um relógio falsificado com seu nome, destruía a peça e dava ao dono um vale para buscar um original em sua loja”, conta Dolino. Era a pirataria no século XVIII!

Uma série curiosa é a de relógios com mecanismo erótico. As peças do maquinário têm formato humano e, à medida que se movimentam, “é como se esses corpos estivessem transando”, explica o curador. Também atraem a atenção os relógios personalizados que o francês Abraham-Louis Breguet fazia para Napoleão, além da imagem de ouro da Virgem Maria, do século XIX, com coroa toda cravejada de diamantes. Para não conspurcar a imagem sacra, o relógio fica oculto no alto da cabeça, com as horas gravadas em ouro. “Botamos espelho no teto para que se possa vê-lo dentro da coroa”, diz Dolino. Entre os exóticos, destaca-se um despertador de Godfrie Poy (1718-1750), com um mecanismo que, na hora marcada, disparava uma quantidade de pólvora capaz de acender uma vela no candelabro que integra a peça. “É para a pessoa não acordar no escuro”, explica o curador. Uma coisa é certa: quem visitar essa exposição não vai perder tempo. ■



DESPERTADOR “DE VELA”

Em prata e latão, tem dispositivo que dispara pólvora para acender a vela. De Godfrie Poy

“AMPULHETA”, DO ALEMÃO SCHÖDELOCK

Com 56 centímetros de altura, é um conjunto de três ampulhetas com diferentes tempos de escoamento



SECRETÁRIA COM ALÇADO

Mesa de ébano e bronze com gavetas laterais que só se abrem quando um botão é pressionado

Esquiando em Valle Nevado

Recomendado para: **amantes de neve e esportes de aventura**

Tempo de duração: **sete noites**

Quem leva: www.pointdaneve.com.br. Fone: (51) 3328-7171; www.landscape.com.br. Fone: (11) 3039-8210; www.skibrasil.com.br. Fone: (11) 2196-9399

Valores: **a partir de US\$ 1.984 (R\$ 3.196) por pessoa. Inclui traslado, café da manhã e jantar, passes para a estação, guarda-esquis, acesso à piscina termal e sala de ginástica**

ESPORTE

"Valle Nevado tem uma estrutura excelente", diz José Tella Manno



OS DESTINOS MAIS EXCLUSIVOS DESTA TEMPORADA

**Explorar as montanhas da Ásia,
pedalar na Europa ou relaxar em um
pedaço de paraíso. Conheça alguns
dos melhores roteiros do momento**

CARINA RABELO E PRISCILLA PORTUGAL

Viver momentos raros, guardar na memória lugares exóticos, provar pratos típicos, mergulhar a fundo na cultura de um país e até ver cenários conhecidos com outros olhos. É por esse dourado caminho que desfila o verdadeiro luxo do século XXI.

“Nessa era em que vivemos, a diferenciação se dá pela experiência e não por marcas e produtos”, afirma Carlos Ferreirinha, diretor da MCF, consultoria especializada em luxo. “Ninguém mais se preocupa muito com o número de estrelas de um hotel, mas sim com a relação dele com os clientes, os sentimentos que podem ser despertados. Eles precisam ter um tempero”, completa. Esse “algo a mais”, fruto de uma vivência inesquecível, é o que busca quem não se contenta com o ato de comprar. Nas férias, nada representa melhor esse desejo de sentir algo especial do que os nove roteiros selecionados por ISTOÉ. Escolha o programa que mais combina com sua personalidade e preferências e entregue-se a momentos de prazer como você nunca viveu antes. Boa viagem!



TRILHA "Dá para percorrer a ilha sem ficar preso aos passeios tradicionais de turistas", diz Fabrício Giovannini

Explore a Ilha de Páscoa

Recomendado para: quem gosta de caminhadas e paisagens exuberantes.
Tempo de duração: de três a sete noites
Quem leva: agências Landscape www.landscape.com.br. Fone: (11) 3039-8210; e Teresa Perez Tours www.teresaperez.com.br. Fone: (11) 3799-4000
Valores: a partir de US\$ 1.794 (R\$ 2.890)



ATLANTIDE PHOTO TRAVEL/COBBIS



Esqui em Valle Nevado

É a maior e mais moderna estação de esqui do Hemisfério Sul, construída nos moldes dos Alpes europeus. "Além de ser próxima a Santiago, tem uma estrutura excelente", garante o empresário José Tella Manno Neto, que pratica esqui há 12 anos. Localizado a apenas 60 km do aeroporto da capital do Chile, Valle Nevado disponibiliza, a três mil metros de altitude, mais de 37 km de área própria para o esporte, com neve de excelente qualidade e opções para heli-skiing ou snowboarding. A estação oferece três hotéis, oito restaurantes, lojas, bares, pubs, piscina aquecida e academia de ginástica. Para os pais esquiarem sem preocupação, há creches para as crianças. Para os menores que querem se aventurar no esporte, um carpete foi instalado para facilitar a subida ao topo da montanha. Para os adultos, foram montadas estruturas que mantêm a velocidade no Skilift – teleférico de acesso ao ponto de partida. "As pistas são grandes e a

garotada curte bastante as baladas noturnas, que vão até as 2h da madrugada. É ideal para quem gosta de esporte e agitação", afirma o empresário Ícaro Fernandes, assíduo nas temporadas de esqui de Valle Nevado.

Explorando Rapa Nui

Conhecida como Ilha de Páscoa, Rapa Nui está 3,7 mil km a oeste da costa chilena, no oceano Pacífico. Famosa pelos Moais – estátuas de pedra de até 22 metros de altura –, é uma ótima opção para quem quer fugir do stress das grandes cidades e vivenciar uma experiência nova. "Ficamos isolados, mas com todo o conforto. Dá para percorrer a ilha em seis dias sem ficar preso aos passeios tradicionais de turistas", diz o empresário Fabrício Giovannini, que planejou as próprias trilhas durante o passeio. Com temperatura média de 22°C, há cinco opções de exploração diárias e roteiros com piqueniques nos mirantes ou praias paradisíacas. O hotel Explora (Posada de Mike Rapu) oferece 30 aco-



Pedalandando na Europa

Recomendado para: pessoas que gostam de aliar turismo à prática de atividade física
Tempo de duração: no mínimo uma semana
Quem leva: O site www.backroads.com ou a agência Teresa Perez Tours. Fone: (11) 3799-4000
Valores: a partir de US\$ 4.400 (R\$ 7.130), saindo de Florença, Itália. A partir de US\$ 4.800 (R\$ 7.780), saindo de Bordeaux, França





FOTOS: X-MATERIAL/ALCANTARA

Hotel Las Ventanas al Paraíso, no México

Recomendado para: viajantes em busca de sombra e água fresca, sem abrir mão de muito conforto

Tempo de duração: à escolha do cliente

Quem leva: faça sua reserva em

www.lasventanas.com ou consulte seu agente de viagens

Valores: diárias na baixa temporada (até 17 de outubro) a partir de US\$ 500 (R\$ 810), fora taxas e refeições

SOFISTICAÇÃO Ana Lucia Hirsch define o Las Ventanas al Paraíso: "Conforto, romance e uma paisagem de tirar o fôlego"

FÔLEGO "Todos acabam interagindo e se cruzando pelo caminho", diz Adriana Trussardi

modações com quatro suítes e 26 apartamentos com banheiras de hidromassagem e vista para o mar. Há menu exclusivo para crianças e refeições gourmet para os adultos, com ingredientes da região e uma variada carta de vinhos chilenos. "Nada como se desligar, mudar de ambiente e ir para um local onde não há carros. O trekking é uma ótima opção para quem gosta de se movimentar e gastar energia", afirma Fernanda Marques, apaixonada por turismo de aventura.

O paraíso no México

"Conforto, romance e uma paisagem de tirar o fôlego." É assim que a dentista Ana Lucia Hirsch se lembra do hotel mexicano Las Ventanas al Paraíso. Ela esteve lá no ano passado com seu marido, o filho e três amigos. Além de descansar, eles se divertiram entre aulas de degustação de tequila e de culinária típica. "Quando chegamos ao Brasil fizemos a guacamole como aprendemos lá e foi um sucesso", conta Ana Lucia.

Como uma experiência que envolve todos os sentidos, uma estadia no Las Ventanas pode ser inesquecível, ainda mais se houver tempo para aproveitar todas as mordomias do hotel. Uma lareira a gás sobre a praia e tratamentos como aromaterapia e sauna estão entre as possibilidades. Além disso, é perfeito para os casais apaixonados. "O Las Ventanas é um dos resorts mais românticos do mundo", explica Christian Tavelli, gerente do local. Eles chegam a ter um "consultor de romances", que combina com os clientes surpresas como montar uma tela de cinema sob a luz das estrelas ou ter um violinista tocando ao vivo em um jantar especial. Todo esse luxo tem seu preço: a diária custa no mínimo R\$ 810. E os mimos românticos não saem por menos de R\$ 400.

Pedalando na Europa

Se você não vive sem sua bicicleta, pode comemorar. As opções de turismo sobre duas rodas têm se multiplicado, principalmente no interior da França e



O desafio nas montanhas da Ásia

Recomendado para: pessoas com espírito aventureiro

Tempo de duração: 18 dias

Quem leva: agência Queensberry.

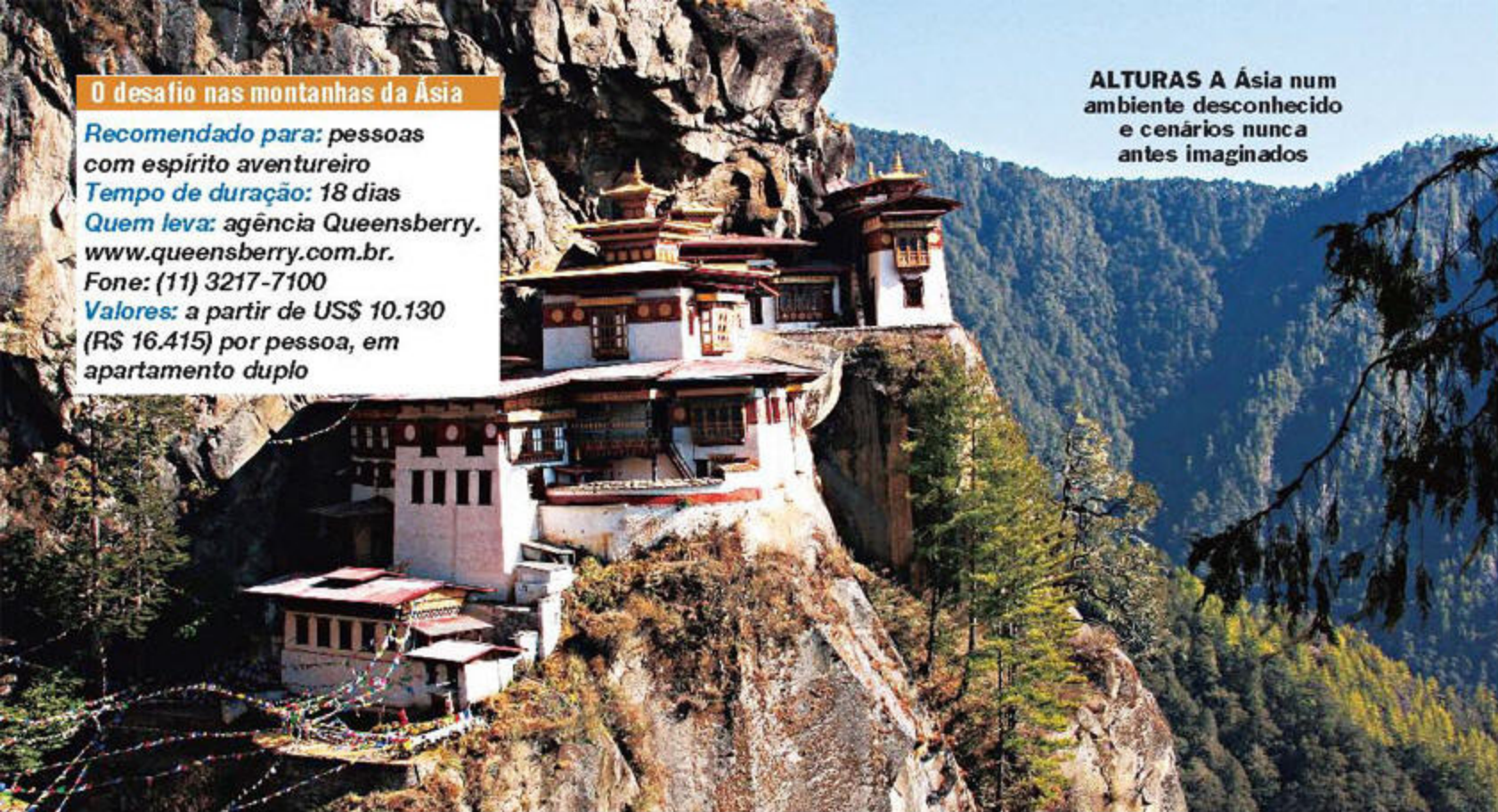
www.queensberry.com.br.

Fone: (11) 3217-7100

Valores: a partir de US\$ 10.130

(R\$ 16.415) por pessoa, em apartamento duplo

ALTURAS A Ásia num ambiente desconhecido e cenários nunca antes imaginados



na região da Toscana, na Itália. “O forte da França é a variedade de queijos e vinhos. Já na Itália, a comida é tentadora e a recepção dos moradores, calorosa”, lembra a empresária Adriana Trusardi. Ela diz que a espontaneidade desse tipo de passeio é a característica que mais a atrai. “Eu fui com meu marido e seis casais de amigos. Como cada um tem seu ritmo de pedalada, todos acabam interagindo”, completa. Mas não pense que esse esforço dispensa o glamour: uma equipe transporta a bagagem entre os hotéis do programa e, junto com um guia, acompanha o grupo. A Toscana abriga belas cidades, como Siena e Florença, tem uma paisagem bucólica e habitantes acolhedores. Assim, fica fácil imergir na cultura local e até mesmo acompanhar na cozinha das fazendas o preparo de uma refeição típica. A Borgonha exibe vinhedos, vilas medievais e uma das mais elegantes regiões da França, onde é possível fazer piqueniques e ouvir histórias sobre os castelos do local.

Montanhas da Ásia

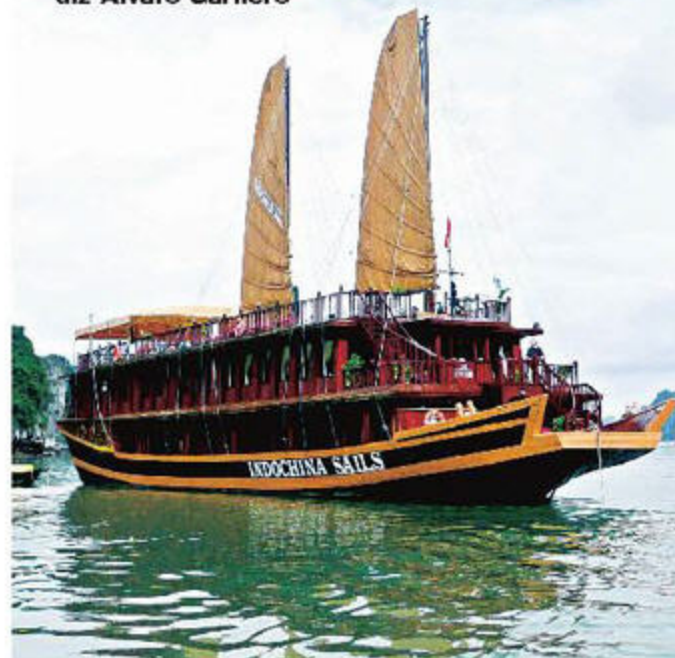
Entre a China e a Índia, os caminhos do Himalaia – a mais alta cadeia montanhosa do mundo – abrigam reinos proibidos e secretos e

uma cultura milenar. Em um passeio que sai de Dubai (Emirados Árabes), passa por lugares exóticos, como Darjiling e Sikkim (Índia), e termina em Bancoc (Tailândia), pode-se explorar um ambiente desconhecido e ver cenários nunca antes imaginados para a maioria dos viajantes. A cidade de Darjiling, por exemplo, fica 2.134 metros acima do nível do mar e produz um dos chás pretos mais apreciados do mundo. Em Sikkim é possível visitar vales profundos e um dos pontos mais altos da cordilheira do Himalaia. O Butão tem montanhas que atingem sete mil metros de altitude e viveu em completo isolamento até a década de 1960, sem eletricidade nem telefone. O budismo é praticado pela maioria da população e é comum cruzar com templos, monges e peregrinos pelas ruas do Butão. O (merecido) repouso acontece em hotéis do porte do The Peninsula, de Bancoc, que oferece uma vista deslumbrante do rio Chao Phraya, massagens holísticas em seu spa e os maiores quartos de Bancoc.

De barco pelo Vietnã

No Vietnã, em um ritual local, 12 pratos são elaborados com carne de cobra e o sangue do animal é tomado como refresco. Os vietnamitas também acrescentam ao uísque animais como escorpiões, acreditando que eles trazem energia à bebida. Essas foram as mais estra-

CHIQUE “O barco tem estrutura de hotel cinco-estrelas”, diz Álvaro Garnero





SOMMELIER Maria Helena experimentou os vinhos e participou de safaris numa experiência única

Rota dos vinhos na África do Sul

Recomendado para: apaixonados por vinhos e savanas

Tempo de duração: oito dias

Quem leva: agência Queensberry. Fone: (11) 3217-7100

Valores:

a partir de US\$ 4.379 (R\$ 7.096) por pessoa, em apartamento duplo



nhas descobertas do empresário Álvaro Garnerio ao visitar o país asiático. Ele viaja o mundo com seu programa *50 por 1*, na Rede Record. “O que mais me chamou a atenção foi o teatro de marionetes na água, de Thang Long”, conta. É uma tradição milenar, nascida em povoados com pouca terra para plantar e muita água, em que adultos usavam bonecos para distrair crianças. “A baía de

Halong é incrível. Lá, há duas mil ilhas de pedra calcária com povoados flutuantes. Fiquei hospedado em um barco, chamado de junk, fretado pela equipe do programa. Ele tem uma estrutura de hotel cinco-estrelas, mantém as velas içadas da forma tradicional e é movido a vapor e vento”, completa Garnerio, que ainda recomenda o hotel Sofitel Metropole e o restaurante Indochina.

Franschhoek, Stellenbosch, Hermanus, Paarl, Wellington e Cape Town. São oito dias de puro deleite para os olhos e o paladar. Em Franschhoek, o bistrô Le Quartier Français, chefiado por Margot Jansen, tem cozinha contemporânea e uma vista de tirar o fôlego para as montanhas que o circundam. É considerado também um dos 50 melhores restaurantes do mundo – e Margot, a melhor chef da África. Mas o paladar não é o maior atrativo deste passeio. “Além de degustar vinhos maravilhosos, fiz um safari e me senti uma desbravadora. Definitivamente, essa é uma viagem que desperta os cinco sentidos”, resume Maria Helena.



De barco pelo Vietnã

Recomendado para: quem gosta de lugares exóticos

Tempo de duração: 12 dias

Quem leva: agência Travel Place. www.travelplace.com.br.

Fone: (21) 3534-5200 e www.50por1.com.br

Valores: a partir de US\$ 4.914 (R\$ 7.963)



MURILLO COSTA/STUDIO 100

Vinhos na África do Sul

Passear pelas savanas da África, observar animais em seu habitat, hospedar-se em hotéis seis-estrelas e aliar a tudo isso o prazer de conhecer belas vinícolas e degustar alguns dos vinhos mais surpreendentes da atualidade. Esta é a proposta da rota dos vinhos na África do Sul. “Na década de 80, a África do Sul começou a produzir vinhos mais elaborados e passou a atrair nossa atenção”, diz Maria Helena Tauhata, diretora de eventos da Associação Brasileira de Sommeliers, que já visitou o país. O roteiro da agência Queensberry, por exemplo, passa por cidades como

Pousada Maravilha

Em Fernando de Noronha, os turistas podem fazer trilhas, pescaria esportiva, cavalgada, apreciar a diversidade de espécies no mirante da baía dos Golfinhos e relaxar na piscina natural do Atalaia. Vive-se intensamente a natureza – sem esquecer o conforto. A Pousada Maravilha dispõe de cinco bangalôs, três apartamentos de luxo e um jardim de 60 mil m² com uma paisagem estonteante. Para o hóspede descansar, há futons, redes de balanço, ofurô com hidromassagem, ve-



Pousada Maravilha, em Fernando de Noronha

Recomendado para:

apaixonados por natureza, sem abrir mão de uma atmosfera sofisticada

Tempo de duração: sete noites

Quem leva: Consulte o site www.pousadamaravilha.com.br

ou entre em contato pelo telefone (81) 3619-0028

Valores: Diárias de R\$ 1.230 a R\$ 1.910, com café da manhã e traslado



CARLOS VILLALBA/AGÊNCIA A ESTO

TROPICAL "É um lugar lindíssimo e, o melhor, no Brasil", diz Luciano Burti

las aromáticas, academia de ginástica, sauna e piscina. "É um lugar lindíssimo e, o melhor, no Brasil", afirma Luciano Burti, 33, piloto e comentarista de Fórmula 1, que escolheu o paraíso para a lua-de-mel. As águas cristalinas apresentam visibilidade total até 50 metros de profundidade e temperatura média de 30°C. As atividades de mergulho são as mais indicadas. "Podemos comer um peixe assado na folha de bananeira, andar de sandálias e apreciar a diversidade natural com conforto", afirma a empresária Yara Baumgart.

Surfar no maior navio do mundo

O roteiro de 14 dias parte de Southampton, na Inglaterra, e percorre idílios como Gibraltar, Barcelona, Nice, Florença e Lisboa. Pode soar estranho, mas as belas regiões do Velho Mundo servem como pano de fundo para um trajeto no qual o destaque fica com um barco. Não é uma embarcação qualquer: trata-se do Independence of the Seas, o maior navio de cruzeiro do mundo.

Construído a pedido da companhia Royal Caribbean e lançado aos mares em abril deste ano, ele possui 340 metros de comprimento, pesa 160 mil toneladas, tem espaço para abrigar 3.640 hóspedes e custou US\$ 900 milhões. Para quem aprecia navegar, o Independence reúne o que há de mais moderno em entretenimento a bordo. Ele possui teatro com espaço para 1.350 pessoas, pista de patinação no gelo, parede de escalada e até simulador de ondas para a prática de surf. São detalhes que fazem, em muitos casos, o hóspede esquecer que está no meio do oceano. ■

GRANDIOSO O Independence of the Seas tem 340 metros de comprimento

FOTOS: ROY RILEY/SBW-PHOTO



Surfar no maior navio do mundo

Recomendado para: pessoas que gostam de percorrer vários países sem precisar fazer as malas em cada destino que param

Tempo de duração: 14 dias

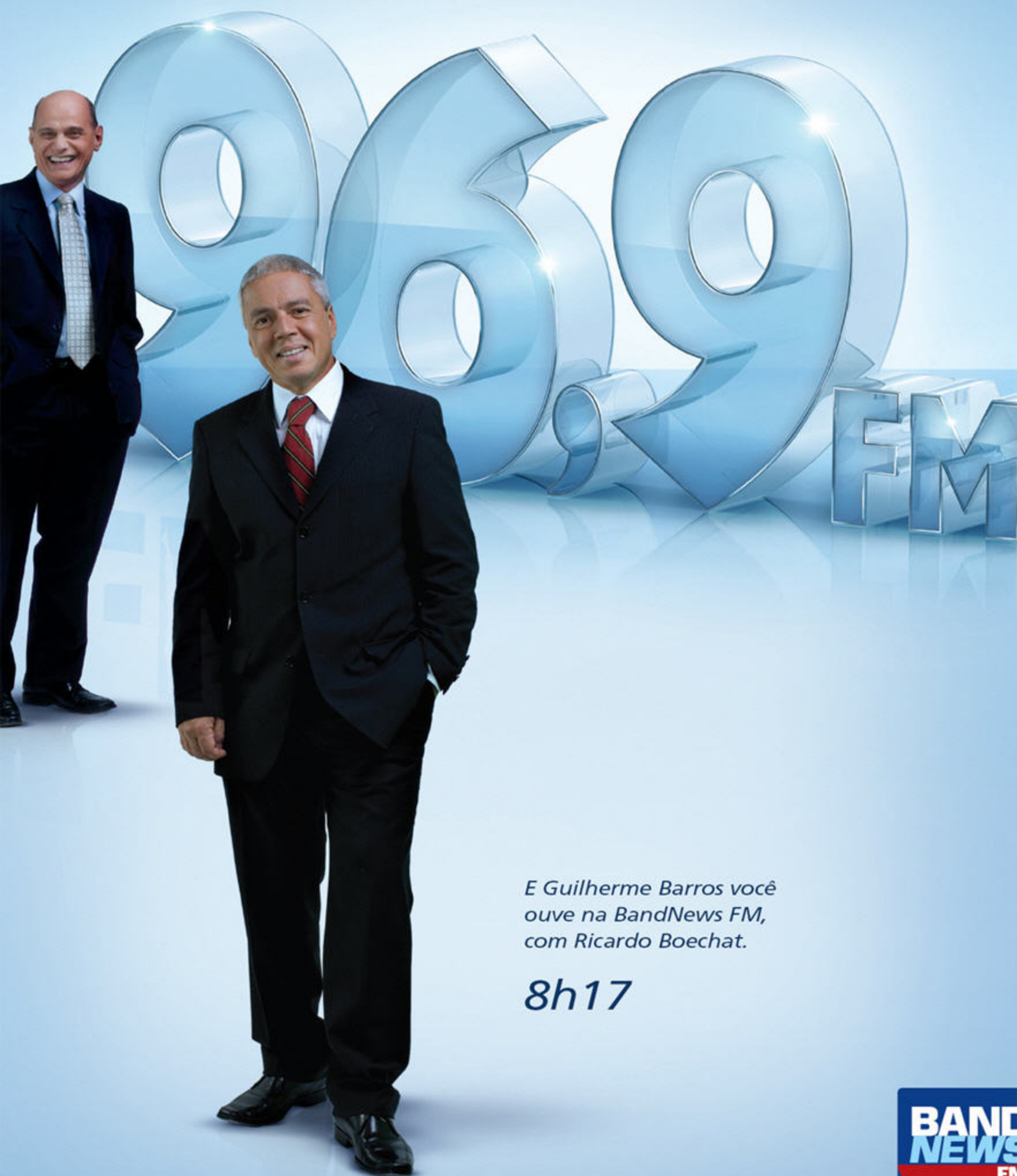
Quem leva: www.sunsea.com.br

Fone: (11) 3156-5600

Valores: US\$ 2.714 (R\$ 4.362)



Economia é com Guilherme Barros.



*E Guilherme Barros você
ouve na BandNews FM,
com Ricardo Boechat.*

8h17

Radio BandNews FM. *Notícia o tempo todo.*

RIO DE JANEIRO | PORTO ALEGRE | BELO HORIZONTE | SALVADOR | CURITIBA | BRASÍLIA



O caos aéreo

A história do voo 981 da American Airlines mostra como a falta de infra-estrutura pode ser um tormento para os passageiros

Os relógios marcavam 5h. Falta-va meia hora para o horário previsto do pouso do voo 981 da American Airlines, procedente de Dallas (EUA), na segunda-feira 7, quando o comandante avisa que retardará a aterrissagem porque o aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, está fechado devido à forte neblina. Frustração geral no 767-300. Entre os passageiros que lotam a aeronave, famílias retornando de férias, adolescentes voltando para casa após um ano de intercâmbio, brasileiros residentes no Japão, que haviam iniciado a viagem 24 horas antes, homens de negócio. Era o início de uma longa jornada, mais longa que o voo de dez horas entre Dallas e São Paulo, e que mostra como a falta de infra-estrutura dos aeroportos e das companhias aéreas pode transformar uma viagem no caos.

Naquela manhã, com o fechamento do aeroporto entre 3h33 e 8h11, metade dos voos que se destinavam a Curitiba atrasou. Pela ausência de um equipamento de US\$ 2 milhões, o ILS 3 (Instrument Landing System), que permite o pouso em condições de clima adverso, como na neve na Europa e nos Estados Unidos, 31 aeronaves foram desviadas – 15 para o Rio de Janeiro, 13 para Campinas, duas para Minas Gerais e uma para Ribeirão Preto. Desses voos, 21 eram internacionais, entre eles o 981 da American Airlines, que após sobrevoar São Paulo por uma hora seguiu para o Galeão, no Rio, onde pousou por volta das 6h45. Este tipo de transtorno macula a imagem do Brasil, país que quer se vender como um bom destino turístico para os estrangeiros.

O fato é que um ano após o trágico acidente da TAM, que matou 199 pesso-

NÃO



TUDO PARADO
Na semana passada, a forte neblina em São Paulo impediu o pouso de 31 aeronaves

as em Congonhas, a maioria das promessas do ministro da Defesa, Nelson Jobim, para revitalizar o setor aéreo não se concretizou: 1) a obra do novo aeroporto da capital paulista deveria ter sido iniciada em outubro do ano passado, mas só deverá começar a sair do papel em 2010 e levará dez anos para ficar pronta; 2) o plano de ressarcir os passageiros por voos atrasados e multar as empresas ainda não foi aprovado pelo presidente; 3) as 32 obras do PAC nos aeroportos ficaram praticamente paradas no mês passado; 4) o



CHORO DE CANSAÇO

Maria Gilbert, 76 anos, voltava sozinha dos EUA no voo 981. Com dificuldades de locomoção devido a uma artrose, chegou a chorar de cansaço diante da esteira de bagagem após ficar 14 horas no avião e esperar uma hora e meia pela mala. "Foi castigante", disse



ACABOU



AFUGO MESQUITA, BRUNO

ILS 3 só existe em Porto Alegre. Há a promessa de instalá-lo em outros Estados até o fim do ano. O mais grave é que os dez mil aeroviários do País ameaçam entrar em greve nos próximos dias.

Os passageiros do voo 981 levaram mais de 24 horas para ir do Rio a São Paulo. Logo após a aterrissagem no Galeão, o comandante informou que a aeronave seria abastecida para poder retomar à capital paulista. Como o caos reinava em Cumbica e o horário-limite de trabalho da tripulação se aproximava, os pas-

sageiros foram informados de que desembarcariam no Rio. **"Estamos aguardando, apenas, o ônibus da Infraero", dizia o comandante. Foram quase três horas de espera.** Neste intervalo, um senhor de 73 anos, cardíaco, começou a passar mal, com enjôo, sudorese e sinais de pressão alta. A família pedia oxigênio, uma ambulância. A tripulação ofereceu água. A ambulância levou 25 minutos para chegar ao avião e, mesmo passando mal, o passageiro desceu as escadas andando. No posto médico do aeroporto foi cons-

tatado que a pressão arterial estava muito elevada (24 por 14, enquanto o normal é 12 por oito). Ele foi transferido para a UTI de um hospital no Rio, onde ficou internado até o final da semana.

O desembarque do ônibus da Infraero aconteceu em uma área antiga do Galeão, sem escadas rolantes e onde apenas um equipamento de raio X funcionava. Naquela manhã, sucessivos picos de luz atrasavam ainda mais a entrada oficial em solo brasileiro. Na área reservada para pegar as malas e o Duty Free, a aglomeração piorava o ânimo do grupo, que teve de esperar uma hora e meia pela chegada da bagagem. Quem tinha conexões era orientado a procurar o balcão da companhia para ser reacomodado. Os passageiros que tinham como destino final São Paulo foram encaminhados para um hotel, onde chegaram depois do meio-dia. A expectativa era que embarcassem em um voo às 18h25. Mas no hotel, nova surpresa. A American Airlines disse aos funcionários da recepção – nenhuma informação foi oficialmente passada aos passageiros – que a viagem para São Paulo só ocorreria no dia seguinte. Todos foram acordados às 5h da terça-feira 8 porque o ônibus partiria para o Galeão às 6h e o voo decolaria às 8h. Mas, devido à neblina em São Paulo, foram mais duas horas de atraso. Este é um retrato do caos a que o viajante brasileiro está sujeito.

DANIELA MENDES

Colaborou Hugo Marques



SEM COMER

De férias, Milena Ueda embarcou com a filha Gabriela no Japão, fez conexão em Dallas e esperava chegar a São Paulo após 24h de viagem. Levou mais de dois dias. O pior momento foi driblar a fome da filha, que tomou café da manhã às 4h30 no voo 981 e só foi almoçar às 14h. "Nem água eu podia comprar", contou



CIRURGIA ADIADA

Seiki Katumata mora há 20 anos no Japão e desta vez viajou para o Brasil para operar uma hérnia de disco que lhe causa dores horríveis. Com o desvio do voo 981 para o Rio, ele perdeu a cirurgia que estava marcada para a segunda-feira 7. "Não sei para quando vou conseguir remarcar", lamentava

GORDO, sim, e com ORGULHO

Movimento iniciado nos EUA reforça a auto-estima de quem está acima do peso

RENATA CABRAL

Há algo diferente na atitude de quem tem alguns (muitos) quilos extras. É mais do que reivindicar respeito, vai além do desejo de inclusão na moda, ultrapassa o limite da simples aceitação por estar fora do padrão atual. Movimentos pela valorização de quem é gordinho (ou gordo mesmo) começaram nos Estados Unidos e são disseminados rapidamente, graças à in-

ternet, pelo mundo afora, inclusive no Brasil, onde já há adeptos dos *Fat proud*, *Big beautiful women* e *Fat admirers*, que, em inglês, denotam o orgulho e a admiração por uma silhueta mais volumosa. Eles já contam com blogs, comunidades nos sites de relacionamento e ícones como a gordinha fashion americana Beth Ditto, vocalista da banda The Gossip.

ATITUDE
Mariana fez a dança do poste na novela e foi elogiada nas ruas



Best Western Metrô Tietê
São Paulo, SP
(11) 4506-9500



Best Western Yak Plaza Hotel
Natal, RN
(84) 3202-4224



Best Western Sol BH
Belo Horizonte, MG
(31) 3311-1300



Best Western Tamandaré Plaza
Goiânia, GO
(62) 4012-1300



Best Western Rio Copa
Rio de Janeiro, RJ
(21) 2546-9500

Pensou em conforto, qualidade e excelente localização? Os hotéis da Best Western têm muito mais a oferecer!

Toll Free 0800 761 5001
www.bestwestern.com.br



Para essa tribo, a maioria jovem, a auto-estima e a vaidade não são ditadas pelos espelhos. Se sobram quilos e faltam curvas, eles compensam com muito charme e atitude positiva.

A postura já tem reflexos no mundo da moda. Em países como os Estados Unidos, as *super size models* e lojas específicas para quem não se preocupa com a balança estão em alta. No Brasil, ainda é preciso suar para encontrar roupas modernas em tamanho GG. "Nas passarelas, buscamos a perfeição", defende Sérgio Mattos, diretor da agência 40 Graus Models. Mas há quem transforme a dificuldade para se vestir em criatividade. A atriz Carolinie Figueiredo, que atua em *Malhação*, da rede Globo, conta que aprendeu a conhecer melhor seu corpo desde que engordou oito quilos, justamente para viver o papel da jovem gordinha Domingas. "Tive de redescobrir meu estilo, mas me sinto tão bonita quanto antes", afirma.

É essa auto-estima que os movimen-

tos pró-gordinhos estabelecem como meta. **Não se trata de defender a obesidade, mas de combater o preconceito.** Para a psicanalista e coordenadora do Núcleo de Doenças da Beleza da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Joana de Vilhena Novaes, essas iniciativas são importantes para se discutir os padrões dominantes que celebram a magreza. "O corpo não é apenas para ser olhado, é para ser usado. Ninguém deveria ser reduzido a ele", defende.

A sensualidade das mulheres com quilos a mais também já se tornou fetiche na internet. E ganhou uma pontinha de visibilidade na novela das oito da Rede Globo, *Duas caras*, com a participação da atriz carioca Mariana Xavier, 28 anos, numa aula de *pole dance* (ou dança do poste) dada pela

VAIDADE
Carolinie engordou para fazer um papel em *Malhação* e aprovou as novas formas



FABRIZIO GRANTIER/ING. ISTOCK

personagem de Flávia Alessandra. "Depois disso, recebi inúmeras mensagens de incentivo pela internet, como defensora da honra das gordinhas", conta ela, afirmando que conquista elogios nas ruas com suas formas. "O padrão social da brasileira é maior, é de Pretas Gil, não de Giseles Bündchen", ressalta a psicanalista. ■



A MAIOR FEIRA DA PANIFICAÇÃO, CONFEITARIA E VAREJO DE ALIMENTOS DA AMÉRICA LATINA

Evento Paralelo:



22 A 25 DE JULHO
das 13hs as 21hs
EXPO
CENTRO NORTE
São Paulo - Brasil

Realização:



Patrocínio:



AmBev

Apoio:



FECOMERCIO



Jornal Oficial:



Revista Oficial:



Organização e vendas



Tel/Fax: 11 3159-4223
fipan@fipan.com.br

✓ PARTICIPE DA MAIOR CONCENTRAÇÃO DE LANÇAMENTOS EM MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS PARA PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA.

✓ CONHEÇA AS INOVAÇÕES DOS MAIS IMPORTANTES FORNECEDORES NA ÁREA DE COZINHAS PROFISSIONAIS.

✓ TESTE OS LANÇAMENTOS DE PRÉ MISTURAS E INSUMOS QUE VÃO ENRIQUECER E DIVERSIFICAR A SUA ÁREA DE PRODUÇÃO.

✓ FIQUE POR DENTRO DOS NOVOS SERVIÇOS DE MÍDIA INDOOR, AUTOMAÇÃO COMERCIAL E FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES QUE VÃO LEVAR SEU ESTABELECIMENTO À VANGUARDA TECNOLÓGICA NO PONTO DE VENDA.

✓ VEJA NO PANCONFEST, PROFISSIONAIS DE TALENTO COLOCANDO À PROVA SUA CRIATIVIDADE EM RECEITAS QUE VOCÊ VAI PODER USAR NO DIA A DIA.

✓ SÃO MAIS DE 300 EMPRESAS NA MAIS COMPLETA FEIRA DE PRODUTOS E SERVIÇOS PARA PANIFICAÇÃO, CONFEITARIA, RESTAURANTES E CONVENIÊNCIA ESPERANDO VOCÊ, EMPRESÁRIO OU PROFISSIONAL DESTES SEGMENTOS.

Para visitar credencie-se antecipadamente:
www.fipan.com.br



E ela ainda faz o bem

Após três anos longe do Brasil, a top brasileira **Carolina Bittencourt** deixou sua base em Nova York para desembarcar em Porto Alegre. Garota-propaganda da loja Sak's, a modelo veio para fotografar a nova campanha da grife de jeans Index. Fora isso, Carol tem se dedicado a fazer o bem. A bela tem uma ONG voltada para atender às necessidades das crianças haitianas – um de seus projetos, de sustentabilidade, tem o apoio da Organização das Nações Unidas. De tanto visitar o país, ela está prestes a concluir um documentário sobre o cotidiano do povo local. A previsão de estreia do filme é 2009.



ALBONDRE SANT'ANNA/AG. ISTOE

Bebê à vista

Na quarta-feira 9, véspera de seu aniversário, a cantora **Claudia Leitte** teve uma grata surpresa: descobriu que está grávida de três meses. Aos 28 anos, a baiana confessou que andava louca para ser mãe. "Dizem para a gente ter cuidado com o que deseja porque acaba acontecendo", disse, ao receber o título de Cidadã Soteropolitana, em Salvador. "E comigo aconteceu essa coisa maravilhosa." Claudia é casada há um ano com o empresário Márcio Pedreira.



DALILA GONÇALVES

SOUTHERN-PR 1995

Príncipe peão

Em visita a Lesoto, no sul da África, o príncipe **Harry** mostrou que tem veia humanitária assim como sua mãe, a princesa Diana, morta em 1997 em um acidente de carro. Acompanhado por outros jovens europeus, ele visitou áreas carentes, jogou futebol com as crianças e ainda botou a mão na massa na reconstrução de uma escola. Para isso, carregou pedras, fez cimento e, apesar do trabalho braçal e do forte calor, não perdeu o bom humor nem por um instante.



Livre, leve e solta

Avessa a badalações, **Bia Antony** abriu exceção e resolveu acompanhar o namorado, Ronaldo, a uma de suas festinhas. O casal se juntou a um grupo de *jet setters* em um iate numa praia de Ibiza, na Espanha. A certa altura, a moça, que está grávida de dois meses, se distanciou um pouco da turma para tomar sol e fazer topless. Ronaldo, por sua vez, preferiu a dobradinha bebida e cigarro.

Laboratório

Dentro ou fora da telinha, **Jim Carrey** não abre mão de uma boa piada. Foi assim, usando o maiô da esposa e com cara blasé, que ele circulou na praia de Malibu, na Califórnia, em pleno feriado de 4 de julho. A cena, que chamou a atenção dos banhistas, tem jeito de laboratório. O ator americano e Rodrigo Santoro interpretam homossexuais no longa *I love you, Phillip Morris* (Eu te amo, Phillip Morris), ainda sem data de estreia definida.



Primeira vez

A primeira protagonista a gente nunca esquece. Ainda mais se formar par romântico com o ator Fábio Assunção. Depois de a apresentadora Angélica e de a atriz Flávia Alessandra recusarem o convite, **Grazi Massafera** fez bonito no teste e foi a escolhida para estrear *Negócio da China*, de Miguel Falabella, a próxima novela das seis da Globo. Felicitíssima, a atriz já está mergulhada na preparação de sua personagem. Angélica recusou o desafio em nome dos seus filhos pequenos e Flávia alegou que estava precisando tirar férias. Sorte da ex-BBB.

Os segredos de cada ALIMENTO

Pesquisas revelam que a forma de preparar a comida determina a quantidade de vitaminas e minerais que o corpo aproveita

Por GREICE RODRIGUES

Quando a assunto é prevenir doenças, o conselho que mais se ouve dos médicos e nutricionistas é incluir frutas, legumes e verduras na rotina alimentar. O que as pesquisas mais recentes estão mostrando é que só isso não garante o seu efeito protetor. O modo como eles são preparados influencia diretamente na quantidade de vitaminas, proteínas e nutrientes que serão utilizados pelo organismo na tarefa de resguardar a saúde.

Um dos equívocos mais comuns identificados pelos pesquisadores é a crença de que os alimentos crus são uma fonte mais generosa de nutrientes do que os cozidos. Isso nem sempre é verdade, como mostrou um estudo feito pelas Universidades de Glasgow, na Inglaterra, e de Giessen, na Alemanha. Os cientistas avaliaram os níveis de licopeno em um grupo de 198 pessoas que seguiram uma dieta rígida à base de alimentos crus, com direito a muita salada de tomate, uma excelente fonte do nutriente. A substância tem ação comprovada na prevenção do câncer de próstata e de mama e, por isso, é cada vez mais consumida. A conclusão foi que os níveis de licopeno estavam bem abaixo do esperado nessa população. O que teria dado errado? "Algumas substâncias são mais bem absorvidas depois de processadas ou cozidas. No caso do tomate, o licopeno torna-se mais disponível na forma de molho", diz a nutricional

Tomate

Rico em licopeno

Como preparar

O melhor é saborear em molhos ou polpas, em que a substância está mais concentrada



Espinafre

Fonte de vitaminas A, E, ferro e cálcio

Como preparar

Cru tem nitrosamina, que oferece risco à saúde. Cozinhe e jogue a água fora



Repolho, couve e brócolis

Têm ferro, potássio, fibras e antioxidantes

Como preparar

Refogue rápido para deixar crocante. Use um fio de azeite e acrescente gotas de água aos poucos

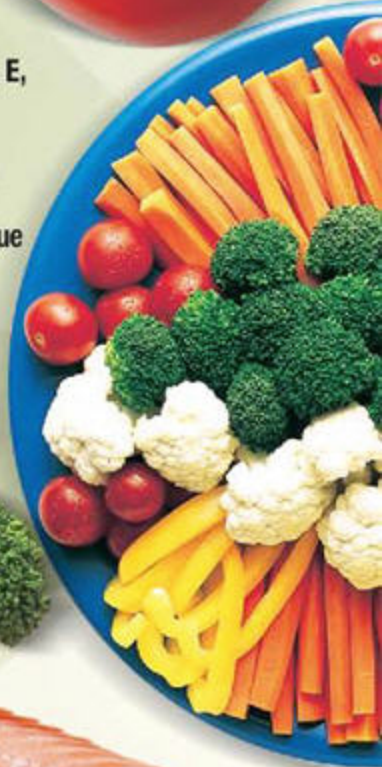


Peixes

Proteínas e ômega 3

Como preparar

Evite deixar o peixe no suco de limão. A acidez da fruta resseca e o deixa menos digestivo. Troque por vinho branco ou laranja, menos ácidos



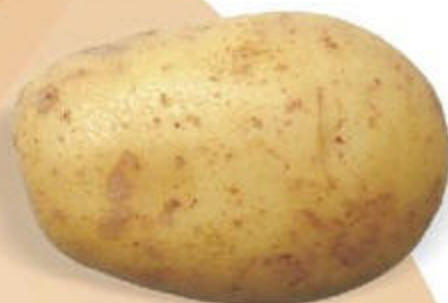


Cenoura

Tem betacaroteno

Como preparar

Na forma crua, o nutriente é menos aproveitado. Cozinhe no vapor com azeite ou refogue rápido para não amolecer



Batata

Oferece carboidratos e potássio

Como preparar

Evite tirar a casca – ela protege os nutrientes. Isso aumenta a quantidade de fibras e a sensação de saciedade



Leite pasteurizado

Fonte de cálcio, proteínas e gorduras

Como preparar

Beba aquecido ou frio. A fervura faz a proteína do leite se solidificar e formar a nata, que costuma ser descartada



Ovo

Proteínas, aminoácidos (colina), ferro e enxofre

Como preparar

O ideal é cozinhar por seis minutos. Se ficar mais de dez minutos no fogo, perde a maior parte do ferro e do enxofre



Carne bovina e frango

Proteínas, ferro e vitamina B

Como preparar

O ideal é grelhar em fogo alto e panela grossa. Isso impede a perda da água, que leva junto vitaminas e minerais



OPÇÕES A nutricionista Andréa diz que o tomate em forma de molho é mais nutritivo

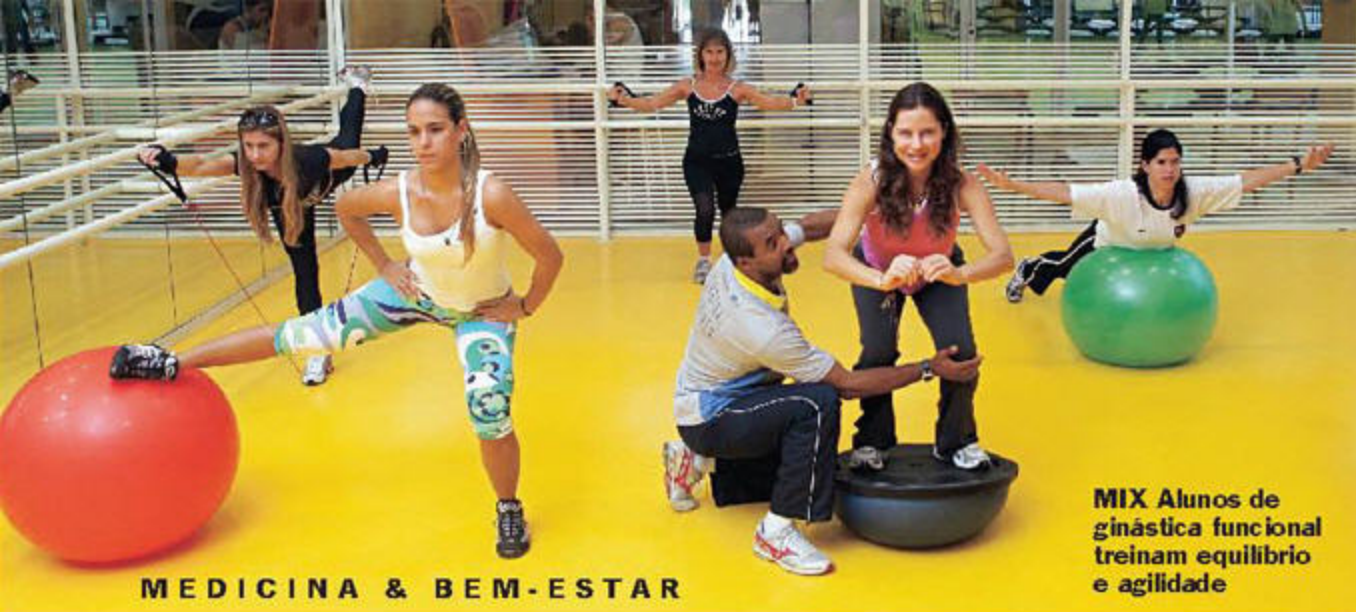


onista Andréa Esquivel, da Universidade Norte do Paraná. A explicação é que com o cozimento as moléculas da água se partem, deixando o nutriente livre. O acréscimo de um fio de azeite facilita ainda mais a sua absorção. Outro nutriente potencializado pelo cozimento é uma gotinha de azeite é o betacaroteno, um ótimo antioxidante encontrado na cenoura. “Prevalece a noção errada de que alimentos crus são melhores. Consumi-los um pouco cozidos pode ser mais útil”, diz Steven K. Clinton, da Universidade de Ohio, nos Estados Unidos.

A opção por um prato cru ou cozido, no entanto, depende do nutriente que se tem em vista. Se o alvo for a vitamina C, sem dúvida é melhor ingerir o alimento cru e bem fresco. **Quando vegetais são cozidos, eles perdem 60% desse nutriente. Enlatados, até mais. Um trabalho da Universidade da Califórnia comprovou que as ervilhas e cenouras enlatadas apresentam uma redução de 95% desta vitamina.** Como não há meio de evitar as perdas no processamento, o ideal é cozinhar pelo menor tempo possível. “Quanto mais crocante o alimento estiver, menor será a perda de vitaminas e fibras”, diz a nutricionista Andréa.

No caso das carnes bovinas e de frango, o certo é prepará-las em panelas mais grossas. “Elas retêm calor, o que permite fazer um tipo de selagem do bife, impedindo a saída de água, que leva junto as vitaminas e os minerais. Além disso, esse preparo deixa a carne úmida e macia, o que facilita a digestão”, esclarece Andréa. Já o peixe, mais delicado, pode ser feito no vapor.

Outra sugestão dos especialistas é combinar gêneros para extrair o máximo da comida. O ferro do brócolis, por exemplo, será mais bem aproveitado se o legume for associado com doses da vitamina C, o que pode ser conseguido com gotas de limão, fatias de laranja ou suco de caju. “O nutriente que faltar em um alimento sempre poderá ser adquirido em outro”, diz a nutricionista Gláucia Pastore, da Faculdade de Engenharia dos Alimentos da Universidade de Campinas. ■



PATRICIA GRANATIERI AG. ISTO É

MEDICINA & BEM-ESTAR

MIX Alunos de ginástica funcional treinam equilíbrio e agilidade

flexibilidade, a agilidade e a força, algumas condições que perdemos à medida que envelhecemos”, explica a professora Mara Patrícia Chacon-Mikahil, do laboratório de fisiologia do exercício da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

Um dos benefícios mais evidentes é a redução das dores musculares e do cansaço.

“A pessoa passa a

prestar mais atenção no corpo. Numa fila de banco, por exemplo, ela consegue ficar na postura adequada. Desse modo, adia a sensação de fadiga”, explica o fisioterapeuta Marcus Vinícius Gomes, da Academia Estação do Corpo, no Rio de Janeiro.

Passivo demais para os malhadores de carteirinha, o novo modelo é aprovado pelos médicos. “A ginástica funcional respeita os limites e as funções das fibras musculares. Em geral, as pessoas se machucam porque exageram e sobrecarregam essas estruturas do corpo”, afirma Moisés Cohen, do Instituto Cohen de Ortopedia, Reabilitação e Medicina do Esporte, em São Paulo. ■

Revolução na academia

Chegam ao Brasil os exercícios funcionais, que dão mais valor à agilidade do que à barriguinha sarada

GREICE RODRIGUES

A malhação está deixando de ser uma atividade cujo objetivo número 1 é a conquista da silhueta ideal no prazo mais curto possível para se tornar um meio de alcançar objetivos mais saudáveis a médio e longo prazo. Entre eles, a redução das dores musculares durante as atividades do dia-a-dia. O principal agente dessa mudança no animado mundo do fitness são os chamados exercícios funcionais. Sucesso nas academias americanas, a modalidade começa a ganhar espaço nos principais centros de ginástica brasileiros. Sua proposta é deixar o corpo preparado para subir e descer uma escada sem esforço desnecessário, pegar um objeto em cima do armário ou no chão sem correr o risco de “travar” a coluna ou fazer movimentos bruscos sem ganhar um incômodo tor-

cicolo. Para isso, o método se vale de uma combinação de movimentos que imitam a rotina com técnicas de ioga, Pilates e do tai chi chuan.

O resultado é um treinamento que foge aos padrões tradicionais. Ele prescinde, por exemplo, das séries de exercícios para trabalhar grupos musculares específicos que precisam ser repetidas diversas vezes. **Na ginástica funcional, elas são substituídas por aulas dinâmicas feitas com bolas e plataformas especiais para treinar o equilíbrio e estimular vários grupos musculares ao mesmo tempo.** O ritmo também é diferente. Não se leva em conta o rendimento ou as medidas, mas a capacidade de concentração e a coordenação do aluno. “A meta é resgatar a



Compare os estilos

	Ginástica tradicional	Treino funcional
Objetivo	Desenvolver a força, a resistência e a musculatura, com grande resultado estético	Desenvolver a resistência e a flexibilidade. Não há preocupação em definir a musculatura e o efeito estético é uma consequência
Como é a aula	São feitas séries de exercícios para trabalhar um único grupo muscular. Cada série é repetida oito a 12 vezes. Há risco de lesões por sobrecarga	Copia movimentos do cotidiano, como correr, levantar da cama, espreguiçar e esticar-se para pegar algo. O risco de lesão é praticamente nulo

A&E
SÉRIES

APRESENTA



A arma
do futuro.

PainKiller Jane

NOVA SÉRIE

ESTREIA
DOMINGO 20 DE JULHO
Domingos às 21 horas



| aeweb.tv

SUPERAÇÃO
Gago, Roberto canta
e faz palestras



Aparelho contra a GAGUEIRA

Pequeno acessório melhora dificuldades da fala, mas não funciona para todos

MÔNICA TARANTINO

A pesar de a gagueira ser conhecida há milênios, a medicina ainda não desvendou as suas causas nem uma forma de curá-la. Porém tem feito avanços para amenizar as manifestações do problema. A sua última invenção é um pequeno aparelho portátil chamado SpeechEasy, disponível há quase dois meses no Brasil. Semelhante a um dispositivo para sur-

dez, ele também é colocado no interior do ouvido. Mas, em vez de captar outros sons, é regulado para devolver ao usuário o som da sua própria voz ligeiramente modificado e com um leve atraso. Com as mudanças, o portador da gagueira tem a impressão de ouvir outra pessoa falando simultaneamente. Isso cria o que os especialistas chamam de efeito coral. “Quando os gogos falam em uníssono com outros indivíduos, o distúrbio desaparece”, explica a

fonoaudióloga Bianca Jorge, de São Paulo, que assessora a empresa importadora do aparelho. Esse processo tem sido estudado pela Universidade da Califórnia (UCLA).

O acessório portátil não cura a gagueira e tampouco elimina a necessidade de tratamento com um especialista, mas pode ajudar bastante. O bibliotecário paulistano Roberto Tadeu da Silva, 38 anos, por exemplo, recorre a ele nas horas mais difíceis. Uma delas foi a defesa de tese. “Falei com tranquilidade mais de uma hora sem ter receio de gaguejar. Foi um grande auxílio”, diz Roberto. Infelizmente, uma revisão de artigos científicos alertou para o fato de que o SpeechEasy e outros dispositivos para recriar o tal efeito coral (existem outros maiores, que não são portáteis) não oferecem o mesmo grau de eficácia para todas as pessoas que têm o distúrbio e é difícil prever quem se beneficiará. O aparelho só pode ser comprado com a autorização de um fonoaudiólogo e custa caro – cerca de R\$ 9,9 mil.

De qualquer forma, o surgimento de equipamentos como esse é um sinal da mudança ocorrida na compreensão da gagueira na última década. Se antes era atribuída a fatores emocionais, hoje se sabe que há mais motivos. “Identificamos fortes componentes genéticos e alterações em áreas cerebrais ligadas ao ritmo e início da fala”, disse à ISTOÉ Gerald Maguire, da UCLA, um dos mais renomados pesquisadores do tema. ■

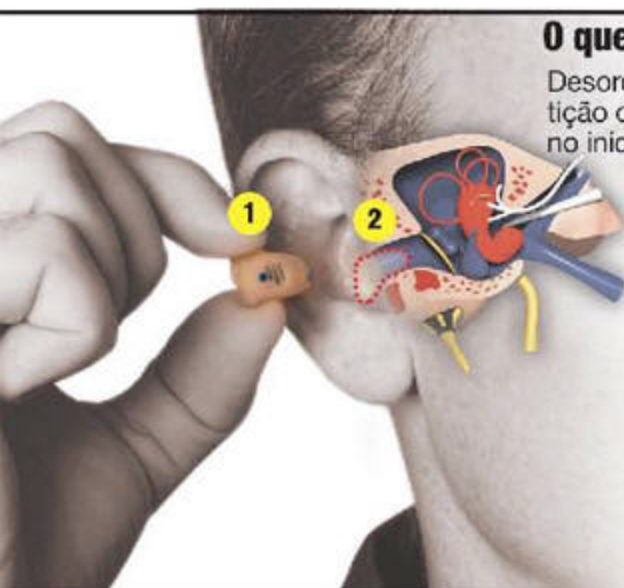
O que é o distúrbio

Desordem da fala caracterizada por repetição de sílabas e paradas involuntárias no início das palavras

Como funciona

- 1 O SpeechEasy é colocado dentro do ouvido e regulado para captar a voz da própria pessoa
- 2 O aparelho modifica e retransmite o som com um ligeiro atraso para o usuário. Isso dá a impressão de que a pessoa ouve outra voz
- 3 O resultado é o efeito coro, que melhora a fluência do portador da gagueira

Fonte: Bianca Miguel Jorge, fonoaudióloga



A LUTA COMEÇA MAIS CEDO

Pediatras adotam medidas radicais e liberam o uso de remédios para domar o colesterol alto a partir dos oito anos

MÔNICA TARANTINO



CORAÇÕEZINHOS EM PERIGO

A criança com colesterol elevado apresenta maior risco de ter as graves lesões nas artérias que elevam a chance de infarto na vida adulta

O QUE MUDOU NO CONTROLE

Os pediatras podiam dar estatinas às crianças a partir de dez anos cujo colesterol não cedia ao controle com dieta e exercícios. A nova diretriz é dar o remédio desde os oito anos

Quem deve fazer o exame

- ▶ Crianças entre dois a dez anos com pais, avós ou irmãos com colesterol alto ou que infartaram em idade precoce
- ▶ Crianças adotadas, hipertensas ou diabéticas

Conheça os limites do colesterol

Valor em miligramas/decilitro de sangue

Idade	Meninos	Meninas
5 a 9 anos	até 186	até 197
10 a 14 anos	até 201	até 205
15 a 19 anos	até 191	até 208

Fonte: Sociedade Brasileira de Pediatria



O bicho-papão está pegando. Na semana passada, a Academia Americana de Pediatria decidiu adotar medidas agressivas no combate ao colesterol infantil. Os médicos temem, no futuro, uma explosão de casos de infarto e diabetes por causa do crescimento da obesidade e das taxas de colesterol em crianças. **Por isso, decidiram que os exames de sangue para dosar o colesterol devem começar mais cedo e ser feitos com mais regularidade** – antes dos dez anos para quem tem parentes próximos com colesterol alto ou teve infarto em idade precoce (leia quadro acima). Se o resultado for normal, o exame pode ser repetido a cada três ou cinco anos.

Outra diretriz divulgada no mesmo pacote está causando muita polêmica: a redução do limite de idade de dez para oito anos para receitar estatinas, os medicamentos usados para do-

mar o LDL, a parte ruim do colesterol. O remédio é indicado quando a fração atinge 190 mg por decilitro de sangue e a criança tem parentes com problemas cardíacos antes dos 55 anos. Uma parte dos médicos acha que isso pode ser arriscado. “Apesar de haver remédios aprovados para essa idade, não existem estudos mostrando se os riscos compensam os benefícios a longo prazo”, argumenta Paulo Solberg, da Sociedade Brasileira de Pediatria, no Rio de Janeiro. Para

ele, o correto é insistir no ajuste do estilo de vida. Já o médico Durval Damiani, do Instituto da Criança de São Paulo, usa estatina em casos extremos. “Há crianças com taxas tão altas que se não forem medicadas terão infarto antes dos 20 anos”, alerta.

Os pais precisam ficar mais atentos às taxas de gordura no exame de sangue dos rebentos. A carioca Ana Salgado, por exemplo, descobriu que o caçula Eduardo, de 12 anos, tinha o problema por causa de um incidente com a filha mais velha, Isabella, de 16 anos. “Há seis anos, ela desmaiou e fizemos exames. Entre outras coisas, o colesterol estava alto. Desconfiei que ele podia ter também. Bingo: era 240. Com dieta e visitas à pediatra Fernanda Barbosa, está em 180. Se fizesse exercícios, seria ainda menor”, diz ela. ■



CONTROLE A pediatra **Fernanda** monitora o colesterol de Eduardo

Aborto BARRADO

Sob protesto, projetos que legalizavam o ato são derrotados em comissão no Congresso

JONAS FURTADO

O debate em torno de questões polêmicas sempre rende acaloradas discussões no Congresso. Não foi diferente, na semana passada, quando a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados terminou por rejeitar dois projetos pró-aborto. As propostas, que tra-

mitavam juntas, legalizariam o ato e obrigariam a rede hospitalar pública a realizá-lo. Hoje, apesar de ilegal, mais de um milhão de abortos são realizados por ano no Brasil. Apenas quatro deputados votaram a favor, enquanto outros 30 seguiram a posição do relator, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e consideraram as propostas inconstitucionais. As manifestações dos grupos pró

e contra o aborto conferiram contornos teatrais ao debate. Enquanto ativistas favoráveis se amordaçaram com lenços roxos, o deputado evangélico Carlos William (PTC-MG) discursou com duas bonecas que simbolizavam crianças nos braços e ainda exibiu um caixão de bebê.

Os projetos ainda podem ser encaminhados ao plenário, caso um décimo



RICARDO MARQUES/UMA IMAGEM

A maior sala de aula do Brasil

CENTRO DE EXPOSIÇÕES IMIGRANTES
RODOVIA DOS IMIGRANTES, KM 1,5 - SÃO PAULO
18 A 20 DE SETEMBRO

SABER 2008

O maior evento de Educação do país espera por você em sua 12ª edição.

130 Palestrantes Nacionais e Internacionais
35.000 visitantes
Educadores
Gestores de Educação
Estudantes
Formadores de opinião
70 expositores
Workshops
Cursos
Oficinas
Mesas de Debate
Lançamento de livros
Apresentação de materiais pedagógicos
Praças de Alimentação e Estacionamento



CREDIBILIDADE
DE 76 ANOS
DO SIEESP

Espaço único para quem quer se atualizar com as mais modernas tecnologias e os conceitos mais arrojados de Educação

GARANTA SUA PARTICIPAÇÃO!
PREÇOS ESPECIAIS
ATÉ 31 DE JULHO

Inscrições e informações
www.congressosaber.com.br
congressosaber@sieesp.org.br
11 5583-5555

Realização



Patrocínio



Apoio



Parcelado em
Tecnologia





► NÚMEROS DO BRASIL

1.054.243 abortos foram realizados em 2005

1 bebê foi abortado para cada 3 nascidos vivos em 2005

2.128 abortos legais foram realizados pelo SUS em 2007

697 mulheres, entre dez e 49 anos, morreram em decorrência de aborto no período de 2000 a 2004

Fonte: Ministério da Saúde

dos 513 deputados federais se manifeste a favor de que eles sejam votados por todos os parlamentares. Parte do quarteto a fa-

vor das medidas e defensor histórico da descriminalização da prática, o deputado José Genoíno (PT-SP) começou a colher as assinaturas necessárias no mesmo dia.

A forte atuação da bancada religiosa

TESE VENCIDA
Manifestantes pró-aborto: apenas quatro deputados apolaram a proposta

sobressaiu nas três horas de discussões, presenciadas por uma maioria contrária às propostas. "Toda mulher pode ter direito ao seu cabelo, à sua unha, mas não ao feto que carrega no ventre", disparou Cunha, ao rebater argumento de que a mulher deve ter autonomia para tomar decisões relativas ao próprio corpo. Ele já havia apre-

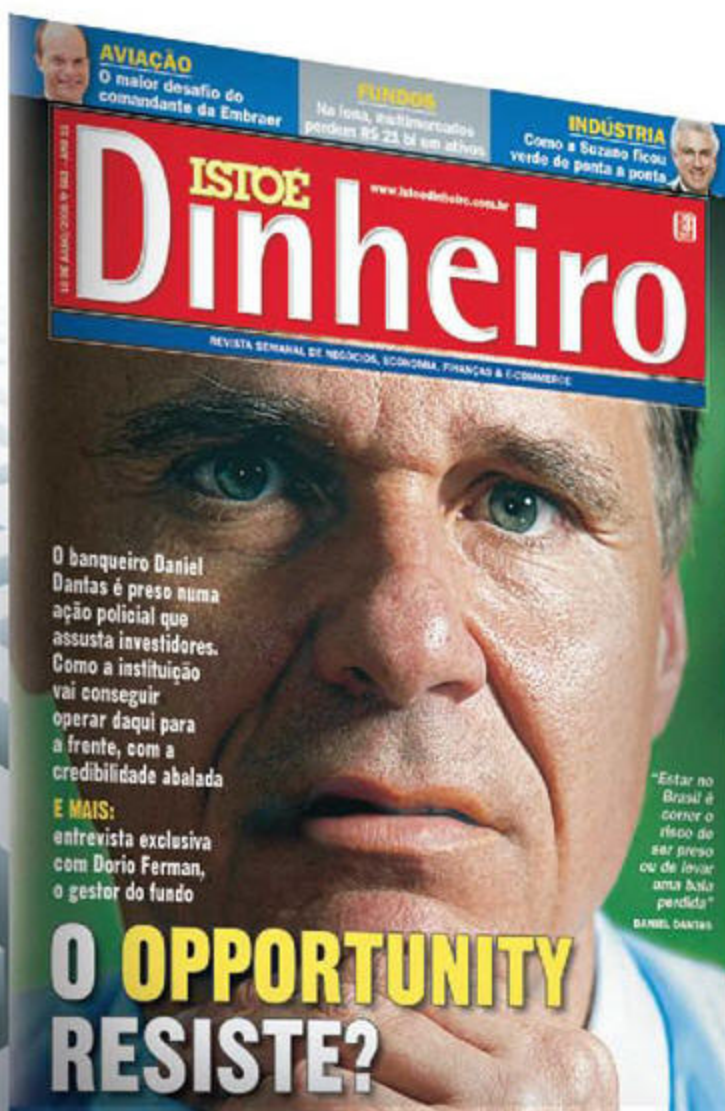
sentado seu parecer em sessão anterior, realizada em 2 de julho, alegando que as medidas ferem a Constituição, pela qual está assegurada a inviolabilidade do direito à vida. Ao final da sessão, os católicos rezaram o *Pai-nosso* de mãos dadas.

Derrotados, os pró-aborto questionaram a composição majoritariamente masculina da CCJ (havia apenas uma mulher na comissão) e o caráter religioso que norteou os discursos. O Centro Feminista de Estudos e Assessoria (Cfemea)

divulgou nota qualificando a rejeição como "mais uma demonstração de desrespeito à democracia, à laicidade do Estado e à vida e liberdade das mulheres por parte de setores do Legislativo." Pela Constituição em vigor, a prática do aborto no País é crime e só é permitida em duas circunstâncias: nos casos de violência sexual e nas gestações em que há riscos à vida da mulher. ■

Como sobrevive um banco com a credibilidade perdida?

O Opportunity perde seu maior gestor e assusta investidores. Em ISTOÉ Dinheiro, já nas bancas.



Carros importados do México não pagam imposto de importação – e o benefício só aumenta o lucro das montadoras



NEW BEETLE E FORD FUSION
São carros bem atraentes, mas poderiam ser mais baratos



Preços APIMENTADOS

FLÁVIO R. SILVEIRA

O dólar baixo é a senha: produtos importados vão ficar mais baratos no mercado nacional. Isso, de fato, está acontecendo e, em vários setores, a importação de bens tem sido um antídoto contra pressões inflacionárias. Somadas a acordos comerciais bilaterais, que reduzem ou até eliminam tarifas de importação de produtos vindos de determinados países, as possibilidades de queda de preço poderiam ser até maiores. Não é o que acontece, no entanto, na área automobilística. Levantamento feito pela revista Motor Show, especializada no mercado de automóveis, revela que, apesar das isen-

ções desses tributos, veículos fabricados em países com os quais o Brasil mantém acordos dessa natureza continuam tendo, nas concessionárias brasileiras, preços bastante superiores aos praticados nas revendas das nações de origem. O caso mexicano é emblemático. Mesmo com a isenção total dos 35% de imposto de importação vigorando desde 2002, carros fabricados no México custam aqui entre 44% e 84% a mais que lá, mesmo depois de somados valores referentes a margens de lucro, investimentos em marketing, despesas com tributos internos (como ICMS, IPI, PIS e Cofins), logística e transporte e adaptação às normas técnicas brasileiras (*confira tabela*). Assim, o que os deixaria

mais acessíveis para o consumidor brasileiro tem sido mais vantajoso para as montadoras.

O estudo, realizado em parceria com a consultoria CSM Worldwide, analisou 11 carros de quatro marcas – Ford, Volkswagen, Nissan e Honda. Depois, repetiu a análise, desta vez com seis modelos de quatro montadoras – Volks, Audi, BMW e Honda – importados de países com os quais o Brasil não possui acordos automotivos. Os resultados foram bastante diferentes. No segundo caso, os preços praticados no mercado brasileiro permitem um ganho menor aos fabricantes – entre 0,7% e 42%. “As margens de lucro com os carros mexicanos é fantástica”, conclui Paulo Cardamone, diretor do braço brasileiro da CSM Worldwide e responsável pelo Serviço de Previsão de Produção de Veículos na América do Sul. Com 29 anos de experiência na indústria automotiva, Cardamone afirma que não há uma única

Modelo	Preço na origem, em reais	- lucro/tributos/marketing	+ logística e transporte (5%)	+ ICMS/PIS/Pasep/Cofins/IPI (35%)	+ nacionalização e lucro (20%) = TOTAL
VW Jetta	40.285,00	29.810,90	31.301,45	42.256,95	50.708,34
VW New Beetle	33.620,00	24.878,80	26.122,74	35.265,70	42.318,84
Ford Fuslon	38.651,00	28.601,74	30.031,83	40.542,97	48.651,56
Sentra mais barato	27.868,00	20.622,32	21.653,44	29.232,14	35.078,57
Tlida mais caro	29.230,00	21.630,20	22.711,71	30.660,81	6.792,97
Honda CR-V LX	41.072,00	30.393,28	31.912,94	43.082,47	51.698,97

razão para que os preços praticados aqui sejam mais altos que os de lá. Em primeiro lugar estaria o próprio mercado, que não exige uma política mais agressiva de redução nas tabelas. Com os preços dos veículos nacionais e importados de outras regiões mais altos, não interessa às montadoras vender seus modelos mexicanos muito abaixo do valor de seus concorrentes, reduzindo sua margem de lucro. Em alguns casos, trabalhar com preços menores poderia até mesmo "canibalizar" outros carros da marca produzidos no Brasil, mas de categoria inferior. "O mercado é equilibrado pelos altos preços internos. Com o preço de um Mille 1.0 no Brasil compra-se um Honda Fit completo nos Estados Unidos", explica.

Parte da explicação pela disparidade dos preços dos automóveis no Brasil e em outros países deve-se, sem dúvida, à taxa de câmbio, que de fato faz com que, convertidos para o dólar, os carros nacionais estejam entre os mais caros do mundo. Além disso, a indústria automobilística brasileira sofre com os pesados encargos tributários – os impostos sobre produção e comercialização chegam a 35% do valor dos veículos. Com uma carga menor, alegam as montadoras, haveria uma sensível redução nas tabelas. Procuradas, elas informaram que, em virtude de a composição de preços de seus veículos ser um assunto estratégico e sigiloso, não comentariam o levantamento. A Ford, através de sua assessoria de imprensa, afirmou que o sedã Fusion – o mais vendido dos mexicanos no Brasil – "exige adequação de itens às normas locais, bem como ao combustível do País" e que "a incidência dos custos de logística e transporte marítimo e terrestre tem forte impacto no preço de um veículo". As respostas de Volks, Nissan e Honda seguiram pelo mesmo caminho.

Antenados e loucos por tecnologia, os nerds agora ditam moda

Sabe aqueles óculos de aros grossos, redondos e grandes que o geniozinho da escola usava e era motivo de chacota entre todos? Pois é, agora está na moda. Não só os óculos, como também o corte de cabelo, as camisas e malhas que ele usava. Mas o geniozinho não é mais o mesmo. Graças à sua paixão por tecnologia, ele está atento a tudo, inclusive à moda. Alguns o chamam de tecnossexual, uma variação do metrossexual. Pensando neles, a JanSport criou em parceria com a Apple uma mochila adaptada para os "gadgets" do momento. Há uma repartição específica para o iPod e é possível controlar o volume e mudar de música apertando os botões acoplados à alça da mochila. Custa R\$ 799.

Nerd chique



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Fluo Blue
Marca: Toy Watch
Preço: US\$ 195
www.toy-watch.it

Camisa social ▶
Marca: Triton
Preço: R\$ 249
www.triton.com.br

Óculos em acetato ▶
Marca: Ventura
Preço: R\$ 440
www.oticaventura.com.br



Mochila Cooler Party
Marca: JanSport
Preço: R\$ 799
www.jansport.com.br

CKIN2U ▶
Marca: Calvin Klein
Preço: R\$ 206
(masculino)
www.onofre.com.br



Preço praticado
no Brasil, em R\$

LUCRO EXTRA

93.084,00	83,57%
63.140,00	49,20%
81.471,00	67,46%
58.241,00	66,03%
63.426,00	72,39%
94.500,00	82,79%

SETOR COMERCIAL

Centenas de escritórios equipados com alta tecnologia

CAIXA-D'ÁGUA

O sal é retirado através de processos químicos para a água se tornar potável

SENSORES DE ENERGIA SOLAR

Painéis espalhados pela superfície captam a luz e transformam-na em energia

HELIPONTO

GARAGEM DE LANCHAS E JET SKI

TECNOLOGIA

CIDADES FLUTUANTES

Condomínios construídos no mar são boa opção de moradias do futuro

Por **LUCIANA SGARBI**

Foi numa de suas viagens ao Brasil que o renomado arquiteto belga Vincent Callebaut realizou o sonho de conhecer a Amazônia – e, estando nela, olhar de perto e demoradamente uma vitória-régia gigante. Com o formato de nossa planta aquática na cabeça, ele a transportou em seus computadores

para outras águas, especificamente para os oceanos Pacífico e Índico. E a transformou então no sofisticado projeto tecnológico chamado Lilypad, uma espécie de condomínios de cidades flutuantes, nas quais se pode morar, fora dos continentes, com todo o conforto e os recursos da mais moderna tecnologia. “Eu me inspirei na

vitória-régia amazônica, imaginando uma estrutura 250 vezes maior que a original”, diz Callebaut. Uma vitória-régia chega a possuir 2,5 metros de diâmetro e suporta até 40 quilos, se eles forem bem distribuídos sobre a planta. **Adaptando-se a natureza a esses arquipélagos de alto luxo, tem-se que tais cidades ostentarão aproximadamente cinco quilômetros de diâmetro e darão conta de 120 mil toneladas.**

Segundo os cálculos de Callebaut, cada vila do conceito Lilypad acomodará cerca de 50 mil habitantes, que terão à mão sistemas computadorizados para controlar a produção da energia gerada pelas correntes de vento, pela luz solar e por usinas movidas pelas ondas do mar. Haverá também processos tecnológicos de dessalinização da água para torná-la potável. “Tudo será controlado, medido e distribuído pelas casas através de chips”, diz o arquiteto.

Os moradores dessas ilhas usufruirão de restaurantes, cassinos, boates e cinemas. Mais: terão quadras

TURBINAS EÓLICAS

Conforme os ventos as giram, a energia é armazenada

USINA CENTRAL

Principal fonte de energia que será distribuída pelo condomínio por meio de computadores. Será abastecida pelo movimento das correntes marítimas

ENTRETENIMENTO

Bares, restaurantes, cassinos, shopping, pista de patinação e boliche, teatro e cinema em 3D

SETOR RESIDENCIAL SUBMERSO

de tênis e de basquete, pistas de boliche, campos de golfe, piscinas, academias de ginástica e uma grande área de patinação. Na costa sul dessas ilhas artificiais, pontos de pesca com painéis digitais informarão as espécies de peixes que circulam pelos arredores. O acesso à internet em alta velocidade funcionará através de torres de transmissão que garantem a tecnologia sem fio e, para transporte, helipontos são a palavra de ordem: os moradores das ilhas poderão se valer de helicópteros para irem ao continente. Esse sonho que soma

tecnologia e a mais pura natureza tem, é claro, um alto preço. Por exemplo: um apartamento com 400 metros quadros em Lilypad custará cerca de US\$ 11 milhões. Cada condomínio-arquipélago está orçado em aproximadamente US\$ 30 bilhões.

De bem com a natureza, as vilas flutuantes são um show de sustentabilidade. Nelas não haverá usinas de tratamento de esgotos, mesmo porque não existirão esgotos a serem derramados: a cidade contará com sanitários munidos de incineradores, ou seja,

detrritos serão queimados e idêntico destino terá o óleo utilizado nessa queima. “Ao ser destruído em caldeiras a vapor ele gerará eletricidade, em vez de ser despejado no oceano e gerar poluição”, diz Callebaut. Vidros, papéis e metais serão reciclados. Finalmente, eis a mais revolucionária inovação desse projeto: o solo que “suga” as emissões de poluentes. Esse chão é formado por dupla cobertura de fibras de poliéster e camada de dióxido de titânio que reagem com raios ultravioleta – é através dessa reação que se dará a absorção da poluição atmosférica. Aplaudido internacionalmente, o planejamento dessas cidades da conta dos principais desafios lançados recentemente em Paris pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico: cuidar do clima, da biodiversidade, da água e da saúde, dando conforto ao homem. ■

VITÓRIA-RÉGIA

O projeto foi inspirado na planta da Amazônia



QUEDA Nos últimos dez anos, o maior paredão de gelo do Himalaia derreteu 150 metros

AMBIENTE

Degelo no Everest

A montanha mais alta do mundo está derretendo e coloca em risco a vida de milhões de pessoas no Sudoeste Asiático

LUCIANA SGARBI

Entre os chineses ele é conhecido como Sagarmatha, expressão que significa “rosto do céu”. E não é à toa. Com 8.850 metros de altitude, o monte Everest representa o pico do mundo: o lugar mais alto da Terra, espécie de ponte metafórica para o céu erguida em pleno Himalaia. Mas esse lendário e bonito cenário está mudando. No último relatório do Painel Internacional sobre Mudanças Climáticas da ONU foi dado o alerta: 80% das geleiras do Himalaia vão desaparecer em menos de 30 anos.

O que antes era um vale coberto de neve com colunas de gelo pontiagudas de até 20 metros de altura (nas montanhas que se formam na geleira Rongbuk, a maior ao norte do Everest) cedeu espaço para uma floresta de gelo. “Grande parte da Rongbuk desapareceu. Como ela, outras estão diminuindo”, declarou na semana passada o cientista Zhang Yongze, diretor do departamento de proteção ambiental da região do Tibete. Parecendo um problema isolado, mas sendo de interesse global, o derretimento do Everest representa ameaça ao



fornecimento de água a um sexto da população mundial.

Nos últimos dez anos, o maior dos “paredões” do Everest, justamente a geleira Rongbuk, derreteu 150 metros. Um grupo de alpinistas assessorados pelo Programa de Ambiente da ONU (Unep) informou, após uma visita de duas semanas à região, que o impacto

do aumento das temperaturas pode ser visto em todo lugar. “A paisagem mostra as rachaduras na geleira, enquanto a quantidade de lagos glaciais aumenta devido ao gelo derretido”, disse o porta-voz da Unep, Michael Williams. O chefe da Associação de Alpinismo do Nepal, Tashi Jangbu Sherpa, disse por sua vez que os campos de gelo sofreram uma “mudança radical nos últimos anos e isso nos dá medo”. Eis um dos motivos desse temor: são as geleiras do planalto de Qinghai-Tibet que alimentam os grandes rios da Ásia, entre eles o Amarelo, o Yang-tse, o Mekong e o Ganges. **Em suas margens vivem centenas de milhões de pessoas que estão em risco devido aos 40 lagos glaciais que foram formados com o derretimento das geleiras e estão prestes a transbordar.**

A temperatura global poderá aumentar, ao longo de um século, entre 1,4 grau centígrado e 5,8 graus, de acordo com as estimativas dos pesquisadores. E esse quadro só será revertido se os governantes dos mais diversos países tomarem atitudes para diminuir a emissão dos chamados ga-

ses que causam o efeito estufa – sobretudo o dióxido de carbono. Como se o mundo colocasse cada vez mais lenha na fogueira do Everest, o monte gelado, paradoxalmente, está arrendo com o aumento incessante da temperatura: no Himalaia ela sobe 0,4 grau por década, o que representa o dobro da média chinesa e o triplo da mundial. Ou seja, o maior pico do mundo está aquecendo mais rapidamente que o restante do planeta. ■

LEI O governo proibiu o uso de carros no monte. Animais estão sendo usados para carregar os equipamentos dos alpinistas



As algas consomem
75%
a mais de dióxido de carbono do que as árvores

Floresta de ALGAS

Taiwan prova que elas são eficazes no combate à poluição porque se alimentam do nosso grande inimigo – o CO₂



O potencial das algas para absorver poluentes do ar pode ser a chave da prevenção de catástrofes ambientais. Assim como os vegetais, também elas consomem carbono durante o seu processo de fotossíntese. “Procuramos alternativas para cumprir a meta de redução de gases poluentes. Não é fácil parar as máquinas quando se tem um país inteiro ligado a elas”, diz o engenheiro Huang Shou-ching, diretor da empresa Taipower, maior responsável pelo sistema de distribuição de eletricidade em Taiwan. Interessada em todos os processos naturais capazes de preservar o meio ambiente, a Taipower anunciou na semana passada os primeiros resultados de suas “fazendas de algas” destinadas a reduzir as emissões de dióxido de carbono – a fazenda piloto foi instalada em Kaohsiung, ao sul de Taiwan. Trata-se de um tanque de dez metros quadrados no qual são cultivadas algas microscópicas. Os números pro-

metem: elas capturaram cerca de uma tonelada de dióxido de carbono no período de um ano, 75% a mais do que 500 árvores juntas.

A Taipower recolhe algas do oceano e as mantém em estufas nas quais são alimentadas com dióxido de carbono emitido pelos geradores elétricos da própria empresa – elas não apenas sobrevivem como melhoram seu funcionamento orgânico à medida que “respiram” mais agentes poluentes. **Os engenheiros irão agora aumentar a superfície desse tanque piloto para um hectare e, depois, estenderão o projeto a outras usinas elétricas.** Esse modelo ecológico é mais que viável pelo seu baixo custo. As algas se desenvolvem no mar (mesmo em águas poluídas) e pouco requerem para viver além de luz solar e boas doses de dióxido de carbono – o que na Ásia significa “comida” garantida.

L.S.

MERCÚRIO encolheu

Sonda revela que o planeta mais próximo do Sol diminuiu de diâmetro

TATIANA DE MELLO

Mercúrio é o deus mensageiro na mitologia grega e diz a lenda que com asas nas sandálias e no capacete ele era capaz de voar mais rápido que um raio. Essa é a história que inspirou os astrônomos a batizarem com seu nome o planeta que, em nosso sistema, cumpre com maior rapidez a sua trajetória em torno do Sol: Mercúrio se move a 173 mil quilômetros por hora. Ele é o menor planeta do Sistema Solar e também o mais enigmático, tanto assim que tem uma sonda espacial exclusiva para explorá-lo. Foi dessa forma, entre um registro e outro, que a sonda americana Messenger, orbitando Mercúrio, enviou na semana passada imagens para a Agência Nacional Americana (Nasa) revelando informações surpreendentes. A primeira descoberta: Mercúrio está encolhendo. Mais: o campo magnético do planeta tornou-se extremamente forte com vulcões incandescentes. Na composição de sua atmosfera (grande mistério até então) foram encontradas moléculas de água.

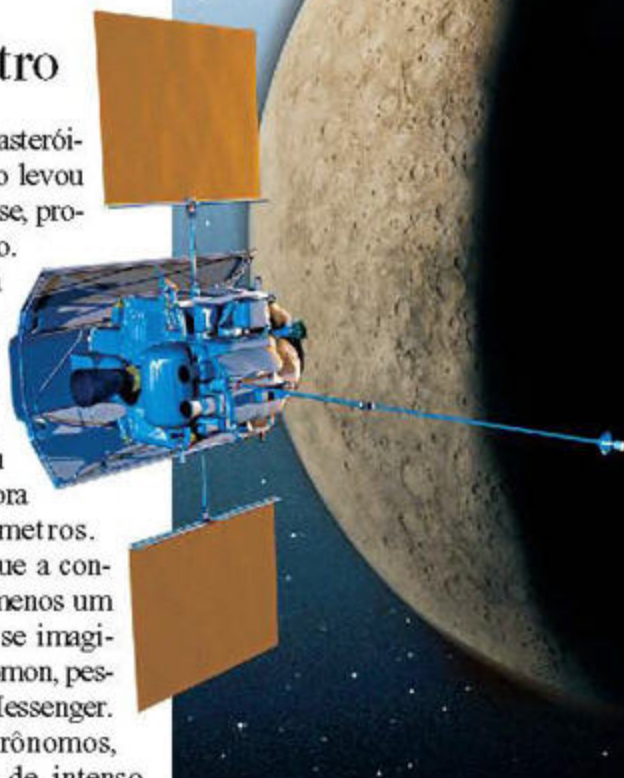
O encolhimento do planeta é um fenômeno causado pela fase de "bombardeio pesado", na definição de astrofísicos: significa que Mercúrio sofreu cons-

tantes colisões com asteroides e cometas e isso levou seu núcleo a resfriar-se, provocando a contração.

O que mais intriga os cientistas é a proporção desse resfriamento. O planeta diminuiu um quilômetro e meio em seu diâmetro – está agora com 4.879 quilômetros. "Esse dado indica que a contração total é pelo menos um terço maior do que se imaginava", diz Sean Solomon, pesquisador da sonda Messenger.

Segundo os astrônomos, após esse período de intenso bombardeio, correntes de lava se sedimentaram nas camadas superiores do solo de Mercúrio. Quando o planeta esfriou, essas mesmas camadas racharam e ajudaram a construir o seu atual relevo, formado por planícies intercaladas de escarpas e muitos vulcões. **Quanto ao forte magnetismo, agora se sabe que Mercúrio possui um campo (nos pólos Norte e Sul) semelhante ao da Terra.** Ao contrário do que se pensava, o núcleo do planeta ainda não termi-

nou o seu processo de resfriamento, ou seja, ainda está em processo de transformação geológica – e essa transformação está definindo a amplitude do campo magnético. "É como se tivéssemos feito a primeira perícia em Mercúrio. E, como em todo trabalho de perícia, foi possível desvendar um pouco do que estava encoberto pelo véu escuro da galáxia", diz o cientista Thomas Zurbuchen. ■



AVANÇO A sonda Messenger percorreu sete bilhões de quilômetros para trazer imagens



Leia

Edições de julho. O universo Vogue já está nas bancas.



BATMAN

em sua melhor forma

O FILME *BATMAN – O CAVALEIRO DAS TREVAS* MOSTRA O SUPER-HERÓI NA SUA MAIS ELETRIZANTE PERFORMANCE E REALÇA A SUA CRISE MORAL POR AGIR NA CLANDESTINIDADE

POR MARINA MONZILLO – Los Angeles

Na atual temporada cinematográfica marcada pelos personagens Homem de Ferro e Hulk, a estreia de um novo episódio de Batman poderia significar, tão-somente, a chegada às telas de outra adaptação de história em quadrinhos ávida por rentável bilheteria. Mas *Batman, o cavaleiro das trevas* (em cartaz em todo o País a partir da sexta-feira 18) é bem mais que um simples filme de super-herói. Dirigido por Christopher Nolan, ele vai além e cria um novo parâmetro para as produções desse gênero.

EQUILÍBRO
O filme custou
US\$ 150
milhões e seus
efeitos não
tiram a atenção
do enredo

divulgação





Nele estão, nem poderiam faltar, as alucinantes cenas de ação e o tradicional festival de efeitos especiais. Mas do roteiro à direção, passando pela atuação de um time impecável de grandes atores (Michael Caine, Morgan Freeman, Gary Oldman, por exemplo), tudo é intenso nesse enredo que, a princípio, poderia ter sido feito só para entretenimento e diversão – Batman entra em crise e questiona a sua atuação como justiceiro que combate o crime, mas agindo também fora do sistema legal estabelecido. O filme, que custou US\$ 150 milhões, é a continuação de *Batman begins* e pela segunda vez o ator Christian Bale interpreta o homem-morcego. O que faz a diferença, agora, é a presença do promotor público Harvey Dent (Aaron Eckhart), uma espécie de “cavaleiro branco” que faz justiça dentro da lei, ao contrário de Batman, o “cavaleiro das trevas”, que atua na clandestinidade.

A entrada em cena desse personagem torna mais complexo o enredo. À frente de uma cruzada contra o crime, a sua rivalidade com o milionário Bruce Wayne (ou seja, o Batman civil) invade também o terreno amoroso: ele conquista o coração de Rachel Dawes (Maggie Gyllenhaal), o antigo amor do super-herói, dando origem a um triângulo que caminha para um final não muito feliz. *O cavaleiro das trevas* é, assim, um dos roteiros mais criativos de filmes de ação. Trata-se, na verdade, de uma tragédia clássica e seu protagonista é o promotor Harvey Dent. Quem está familiarizado com as histórias em quadrinhos de Batman sabe que ele acaba se tornando o vilão Duas Caras depois de um acidente. No filme atual, acompanha-se justamente essa heróica ascensão do personagem e sua trágica queda. “Todos acabam entendendo o que o levou a ser aquilo que é, e por que ele faz o que faz”, diz o ator Aaron Eckhart. “Os maiores vilões são sujeitos bons que se tornam maus.”



ASSUSTADOR O vilão Coringa é vivido com garra por Heath Ledger, que morreu de overdose de remédios após as filmagens



REALISTA Christian Bale dispensou dublês em muitas cenas

FOTOS: DIVULGAÇÃO

“Batman é um homem rico e com defeitos”

O diretor inglês Christopher Nolan reinventou Batman em 2005, quando escreveu e dirigiu o filme *Batman begins*. Ele falou à ISTOÉ sobre a experiência de assinar mais um filme da série.

ISTOÉ – Quem é o Batman de *O cavaleiro das trevas*?

Christopher Nolan – Batman é um herói diferente dos outros. Ele não tem superpoderes, é apenas um homem incrivelmente rico, com defeitos e seus próprios demônios. No filme atual, sobretudo, ele luta contra esse lado obscuro e violento e tenta canalizá-lo para uma direção mais positiva. Achei que seria mais realista ter um personagem assim, controverso, e isso o torna mais interessante.

ISTOÉ – Como foi escalar Heath Ledger para o papel do Coringa?

Nolan – Na primeira vez que conversei com ele, ainda não havia um roteiro. Falamos sobre conceitos gerais e logo percebi que ele poderia fazer o Coringa. Tínhamos a mesma visão do personagem. Mas, se ele não tivesse me procurado, provavelmente não teria me ocorrido escalá-lo.

ISTOÉ – O que acha da hipótese de o personagem tê-lo afetado demais?

Nolan – Heath era um ótimo profissio-

nal e o trabalho de um ator é criar um personagem fictício e dar realidade a ele. Foi isso que ele fez. **ISTOÉ – Qual o seu maior desafio nesse filme?**

Nolan – O principal foi fazer uma continuação melhor do que o filme anterior. Não haveria motivo de fazê-la se não acrescentasse algo para o público. O que me assustava era pensar em como são poucas as continuações realmente boas.

ISTOÉ – Vai fazer outro *Batman*?

Nolan – Não tenho idéia. Acabamos esse filme, trabalhamos nele até duas semanas atrás. Temos de lançá-lo e ver o que as pessoas acham. Faço uma coisa de cada vez.

M. M.



NOLAN: “Quis fazer um filme melhor que o anterior”

Para completar o quadro de vilania, reaparece em cena o personagem palhaço-assassino Coringa, interpretado pelo ator australiano Heath Ledger – esse foi o seu último trabalho, pois ele morreu no dia 22 de janeiro de overdose de medicamentos, logo após a finalização das filmagens. Ninguém se preocupa em explicar como ele surgiu, mas, isso sim, como foi ganhando poder. **Coringa aparece logo no prólogo e ganha feições de um terrorista, em um perfil muito mais assustador e maligno que na célebre versão de Jack Nicholson, em 1989.** “Ele não tem um motivo, é um anarquista, só quer provocar o caos”, diz Jonathan Nolan, co-roteirista e irmão do diretor. O arquiinimigo de Batman está sempre desafiando e jogando perguntas que colocam à prova a boa índole das pessoas, e instiga o herói com falas cortantes: “Você é apenas uma aberração, como eu.” Sarcástico, diz que, se o homem-morcego fosse eliminado, aí sim a sua vida não teria sentido: “Você me completa.”

Esse é um dos dramas do herói: um criminoso como Coringa só existe em Gotham City porque lá há um Batman. “Bruce Wayne tem muita raiva dentro dele, e é tênue a linha entre o crime e a justiça feita fora da lei. A grande pergunta do filme é: quanto longe se pode ir?”, diz o roteirista Nolan. Trazer essas questões morais para um blockbuster não é usual nem fácil – e, diga-se, só foi possível porque os efeitos especiais não sufocaram a história. As locações reais em Hong Kong e Chicago (a cena de Batman no edifício Sears Tower foi feita pelo próprio Bale, sem dublê) ajudam a imprimir cores no mundo em que vivemos. Pena que no Brasil ainda não dispomos de cinemas Imax: as seis seqüências feitas nessa tecnologia proporcionam ao espectador uma vertiginosa sensação de vôo livre, nunca antes experimentada em uma sala de cinema. ■



UNIÃO
A Rússia já
foi adversária
da Nasa; hoje
é parceira
na Estação
Internacional

ra deu a ordem para
“fechar todas as por-
tas da nave” – o que
significava que em
seu interior não havia
sobrevivente. Dra-
mas como esse, vi-

venciados pelos astronautas e enge-
nhheiros de terra, são revelados em ten-
sas conversas. Os cientistas fumavam
um cigarro atrás do outro. Surpreen-
dente na série é saber que a missão
Apollo, que levou Neil Armstrong e
Buzz Aldrin à Lua, era considerada
“suicida” pela própria Nasa – sem que
os astronautas soubessem disso. O que
era previsto como morte, no entanto,
virou a vitória do homem sobre o es-
paço desconhecido. Armstrong e
Aldrin, são e salvos, tornaram-se
celebridades perseguidas por pa-
parazzi até em seus treinamentos
no deserto do Arizona. Tudo isso
faz dessa série um dos maiores
documentários científicos de to-
dos os tempos. Vai ao ar todas
as segundas-feiras às 21 horas. ■

TELEVISÃO

Viagem com a NASA

Série de documentários
revela os arquivos
secrets da agência
espacial americana

NATÁLIA RANGEL

No início da década de 60 e em plena guerra fria, os EUA foram surpreendidos pelo lançamento ao espaço de uma nave soviética tripulada – ou seja, para frustração dos americanos, um russo orbitara a Terra antes deles. Esse astronauta chamava-se Yuri Gagarin. Os EUA se colocaram então um novo desafio: o de levar o homem à Lua, e assim uma fantástica corrida, que apenas começara, foi rapidamente acelerada. A Agência Espacial Americana (Nasa), que agora comemora 50 anos de incríveis conquistas, dava à época os seus primeiros passos numa trajetória que a faria soberana em 1969, quando conseguiu fazer com que o homem pisasse pela primeira vez o solo lunar – o feito de

Gagarin tornara-se praticamente nada. Os planos de virada dos EUA sobre os russos e a história dos tantos projetos fazem parte dos arquivos da agência (cerca de 500 horas de imagens e áudios, boa parte inédita) que agora são abertos e exibidos pelo canal pago Discovery Channel na série *Grandes missões da Nasa*. Traz entrevistas com os astronautas John Glenn e Scott Carpenter e comentários do brasileiro Marcos Pontes. **Imagens gravadas em película e que há décadas não saíam do freezer foram remasterizadas e digitalizadas em alta definição.**

Entre as principais atrações está a chimpanzé Ham, primeiro ser vivo a sobreviver numa missão no cosmos, uma vez que a cadela Laika, enviada pelos russos, nunca mais retornou à Terra. Há também registros trágicos, como os acidentes com os ônibus Challenger (1986) e Columbia (2003). Numa cena emocionante, vêem-se os 11 minutos finais da tripulação do Columbia antes de sua explosão, até que a missão de controle em ter-

OS PRÓXIMOS EPISÓDIOS

- **Um lar no espaço (21/7)** – A missão Skylab, na década de 70, provou que o homem pode permanecer no espaço por longos períodos de tempo, cuidando da manutenção da nave
- **Triunfos e perdas (28/7)** – A Nasa criou nos anos 80 o ônibus espacial que leva até sete astronautas. Era o embrião da Estação Espacial Internacional dos dias de hoje
- **A nova era espacial (4/8)** – Em 1990, o telescópio Hubble é lançado. Passou por consertos no espaço, operação tida como uma das mais perigosas desde a missão Apollo



Leve a sério o que pode te surpreender um dia!

Chegou o Guia da Saúde Familiar. Uma obra elaborada pelo mais renomado instituto europeu de medicina, The British Medical Association.



Uma coleção imperdível, com 17 livros ricamente ilustrados, que traz para você informações importantes sobre as doenças que mais afetam o dia-a-dia da sua família. Em cada volume você vai saber como reconhecer as doenças, os principais sintomas, formas de prevenir ou tratar, e de como seu estilo de vida pode influenciar sua saúde.

Receba em sua casa, com todo conforto, mais este benefício da Editora Três aos seus assinantes.

Coleção completa, com 17 livros apenas

3x de R\$ 16,00

Ou R\$ 48,00 à vista.

Você pagará R\$ 2,82 por livro

Garanta a sua Coleção Guia da Saúde Familiar.

Acesse: www.assine3.com.br/gsf ou ligue: (11) 3618-4566, São Paulo.

Outras Capitais: 4002-7334. Demais Localidades: 0800-775-0098. De 2ª a 6ª, das 9h00 às 18h00.

Preço e condições exclusivas para pagamento com seu cartão de crédito ou débito em conta corrente

Receba os livros em 4 lotes: Lote 1 - Dor nas Costas, Stress, Asma, Indigestão e Úlcera. Lote 2 - Doenças do Coração, Osteoporose, Depressão, Intestinos.



CRUELDADE
O exército de Napoleão
teria usado 1,5 mil
buldogues famintos
para devorar haitianos

Na tentativa de explicar o surgimento da idéia nazista de supremacia racial já se recorreu às mais variadas fontes: mitologia grega, simbologia budista, darwinismo social e até mesmo ao conceito de vontade de potência cunhado no século XIX pelo filósofo alemão Friedrich Nietzsche. Agora recorre-se ao imperador francês Napoleão Bonaparte (1769-1821), cujas táticas colonialistas teriam influenciado o ditador alemão Adolf Hitler na idealização da chamada solução final, ou seja, a dizimação total do povo judeu. Quem defende essa tese é o historiador francês Claude Ribbe em seu livro *O crime de Napoleão* (Record, 208 págs., R\$ 35), que causou polêmica na França. Segundo Ribbe, 140 anos antes do holocausto, Napoleão teria colocado em prática uma máquina de extermínio equivalente aos campos de concentração. Mais: teria sido esse episódio-tabu da história francesa o grande modelo de Hitler à frente do genocídio nazista.

A carnificina promovida por Napoleão deu-se entre os anos de 1802 e 1803 e teve como palco as colônias francesas da América Central, especialmente Guadalupe e Haiti, na época conhecido como Saint-Domingue.

Napoleão, o inspir

Livro revela que o imperador francês criou campos de concentração e exterminou seus inimigos com gás, um século e meio antes do nazismo

IVAN CLAUDIO



GETTY IMAGES

Ribbe mostra que as expedições militares para reimplantar a escravidão nessas ilhas do Caribe provocaram a morte de mais de um milhão de pessoas, somados os próprios soldados franceses nascidos nas colônias. No auge da resistência nativa, Napoleão ordenara a matança programada da população negra desses países que se opunha à volta do trabalho forçado, abolido por lei em 1794, pela Revolução Francesa. O vasto leque de crueldades do exército napoleônico, comandado por Victor-Emmanuel Leclerc, cunhado do imperador, incluía fuzilar e queimar vivo, além da utilização de 1,5 mil cães buldogues vindos de Cuba e adestrados para comer carne humana. Some-se a isso a prática de extermínio em massa que mais tarde seria adotada pelos nazistas: a asfixia por gás.

No genocídio promovido nas Antilhas não existiram propriamente câmaras de gás. **As vítimas foram os próprios marinheiros haitianos da guarda francesa, já que a ordem da coroa era matar todos os negros da colônia com idade superior a 12 anos** — sentença que atingiu até os soldados nativos que serviam à França. Ribbe reconstitui a cena pavorosa: os soldados eram mandados para o porão dos navios e ficavam encerrados até a morte no

ambiente tomado por dióxido de enxofre. Esse gás venenoso era produzido durante a desinfetação do local, principalmente para afugentar os ratos — a madeira exala a substância em contato com o fogo. Para desaparecer com os corpos, eles eram atirados ao mar com um saco de areia atado ao pescoço. O autor cita um trecho das *Memórias*, do marinheiro francês Christophe de Fréminville: “Às vezes, os sacos de areia cediam; outras vezes, a corda estava podre ou se rompia. Nesses casos, os corpos subiam à superfície. Era um espetáculo horrendo.”

Ribbe contabiliza 100 mil africanos mortos nas colônias francesas do Caribe. E isso sem contar aqueles que acabaram deportados para as prisões das ilhas de Elba e da Córsega, terra natal do imperador, antecipando a ideia dos campos de concentração. Considerado o artífice da França moderna, o retrato de um Napoleão genocida não é bem recebido pelos franceses. Ainda hoje os livros escolares não falam abertamente das

barbaridades cometidas a seu mando nas colônias. Em uma crítica do livro publicada no jornal *Le Monde*, Jérôme Gautheret argumenta que “as execuções foram de uma violência extrema, mas nada prova a existência de um plano de extermínio secreto”. Segundo o bonapartista Pierre Branda,

Hitler dificilmente teria acesso a esse tipo de informação, já que dois livros de historiadores haitianos que serviram de referência para o autor, publicados no século XIX, nem sequer haviam sido lançados na Europa: “O ditador alemão não precisava ir tão longe, pois a Primeira Guerra Mundial não foi avara nesse tipo de extermínio.”

É conhecida a admiração que Napoleão sempre provocou nos ditadores, rol que inclui o italiano Benito Mussolini e o russo Josef Stalin. Hitler, por exemplo, fez questão de se vestir totalmente de branco quando foi visitar o túmulo de Napoleão durante a ocupação de Paris. A cerimônia deu-se no dia 28 de junho de 1940, rendendo uma foto

que se tornou histórica. Tenha se inspirado ou não nas táticas de guerra do ídolo, uma coisa tinha em comum com ele: a mesma aversão pelo povo judeu. Em forma de panfleto raivoso, Ribbe desenterra uma frase do gênio militar corso que bem poderia estar em um discurso de Hitler: “Os males cometidos pelos judeus não vêm de indivíduos, e sim da própria constituição desse povo. São lagartas, gafanhotos que assolam a França.” Essas palavras foram ditas ao seu ministro da Justiça Mathieu-Louis Molé em 7 de maio de 1806. ■

OS MARINHEIROS ERAM LEVADOS PARA OS PORÕES DOS NAVIOS E OBRIGADOS A RESPIRAR DIÓXIDO DE ENXOFRE

ador de Hitler



Hitler visita o túmulo do ídolo

Um dos primeiros passeios de Hitler na Paris ocupada foi uma visita ao túmulo de Napoleão. A romaria dos oficiais da SS ao local fez com que se colocasse um piso falso para não gastar o de mármore



AQUI VOCÊ VEM PELA MODA.



MARKET
PLAZA®
Campos do Jordão

Avenida Macedo Soares, 499,
Capivari - CAMPOS DO JORDÃO.

Telefone: (12) 3663-5144

MARKET PLAZA®. Um shopping completo, onde você encontra as melhores lojas de grife, livrarias, praça de alimentação, farmácia, cosméticos, tabacaria e entretenimento.

AQUI VOCÊ VEM PELA NATUREZA.



BOULEVARD

MARKET
PLAZA

BOULEVARD MARKET PLAZA®. Um lugar tranquilo, perfeito para almoçar ou jantar, tomar um café, levar as crianças para brincar, ir ao cinema e também para dar uma olhada na nossa melhor vitrine: a natureza.

Avenida Pedro Paulo, 1.500,
a caminho do Horto Florestal.
CAMPOS DO JORDÃO.



SUCESSO ON MARCEL DUCHAMP, 2008, ADRIAN PASE, AUTORETIRADO PAULO

MINIATURA DE MUSEU *Caixa-valise*
tem reproduções das principais obras

DUCHAMP, o curador

MAM-SP comemora 60 anos com Marcel Duchamp, que quase foi curador da mostra inaugural do museu

MARCEL DUCHAMP: UMA OBRA QUE NÃO É UMA OBRA "DE ARTE"
DUCHAMP-ME/ MAM, São Paulo/ De 15/7 a 21/8

O impasse se deu nos primeiros dias de outubro de 1948, ano da inauguração do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Setenta e uma obras, selecionadas em Nova York por um trio de importantes agentes artísticos, que incluía ninguém menos que o artista Marcel Duchamp (1887-1968), estavam encaixotadas e prontas para embarcar para São Paulo, onde integrariam a mostra *Do figurativismo ao abstracionismo*. Mas Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente do futuro MAM, acabava de ser notificado do sumiço do responsável financeiro da exposição – um certo René Drouin – com os valores que pagariam a participação americana na mostra. O calote histórico veio à tona

recentemente em tese da pesquisadora Regina Teixeira de Barros e foi assimilada pela atual curadoria do MAM-SP, que decidiu marcar o início dos eventos comemorativos dos 60 anos do museu com duas mostras sobre Duchamp.

Marcel Duchamp: uma obra que não é uma obra "de arte" dá conta das diversas facetas do artista que deu um xeque-mate na idéia tradicional de obra de arte e que, nos últimos anos de vida, trocou a atividade artística pelo jogo de xadrez. Estão representados na mostra o Duchamp contestador, que promoveu objetos comuns à categoria de arte (os readymades); o artista-cineasta, que fez filmes e objetos óticos; o artista experimental, que trocou o suporte tradicional da tela pelo vidro e pela instalação; o copista, que reproduzia as próprias obras em réplicas numeradas. Não fosse seu ativismo pelo fim da originalidade da obra de arte, não teríamos hoje a *Fonte* (1917), a *Roda de bicicleta*



O JOGO COMO ARTE Em 1957, o artista passa a dedicar-se ao xadrez

(1913), *O grande vidro* (1915-23), ou a *Caixa-valise* (1942), em duas exposições simultâneas. As mesmas obras expostas no MAM estão também na mostra *Duchamp, Man Ray, Picabia*, no Museu Nacional D'Art de Catalunya. São todas réplicas "originais".

Mas o que a exposição apresenta de novo é a função de Duchamp como curador. Durante 30 anos, ele trabalhou na concepção de pelo menos dez mostras coletivas dos surrealistas. "Ele soube, antes que muitos outros, que a maneira como um objeto é mostrado e o contexto de sua exibição afetam o entendimento que o público tem da obra", afirma a curadora americana Elena Filipovic, responsável pela retrospectiva com 120 obras. Na Sala Paulo Figueiredo, a mostra *Duchamp-me*, com curadoria de Felipe Chaimovich, também se refere ao Duchamp curador: estabelece conexões entre um experimento ótico que ele realizou em Buenos Aires, com obras de artistas brasileiros do acervo do MAM e com a curadoria de arte abstrata jamais realizada. "A idéia é reconhecer as heranças deixadas na América do Sul", diz Chaimovich, que expõe uma carta redigida de próprio punho por Duchamp para Cicillo.

Roteiros

Situações-limite

VERBO 2008/ Galeria Vermelho, Centro Cultural São Paulo, MariAntonia – Centro Universitário da USP/ 15/7 a 9/8

Nem só do corpo vive a performance. O gênero, um dos mais ativos da atualidade, faz-se de todo tipo de desafios e experiências limítrofes. Inclui-se aí a queima de carros de luxo, como a realizada pelo grupo dinamarquês Superflex. O vídeo *Burning car* (abaixo) será exibido na *Verbo*, evento anual dedicado à performance que, este ano, terá também seminário, curso e vídeos.

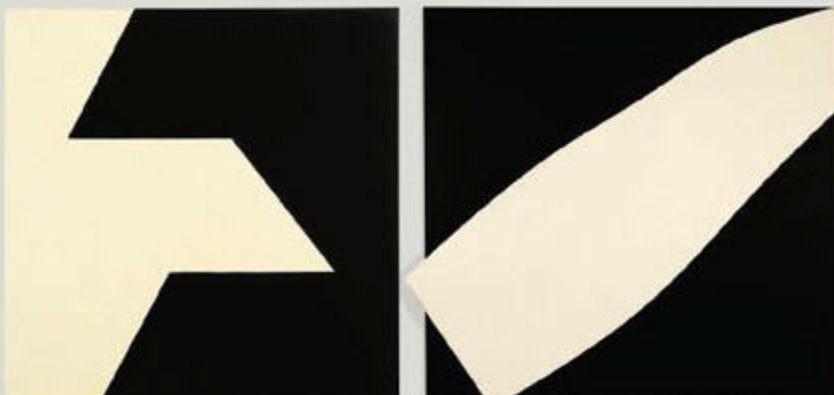


Circuitos no mundo

Reescrever a história

FACE TO FACE III/ Daros Exhibitions, Zurique. Até 7/9

De um lado, Lygia Clark, Jesús Rafael Soto, Antonio Dias, Julio Le Parc. De outro, os "ocidentais" Ellsworth Kelly, Sol LeWitt, Dan Flavin, Richard Serra. Por que a arte latino-americana sempre foi considerada um caso à parte da historiografia da arte ocidental? A mostra coloca cara a cara os acervos das coleções Daros e Daros Latinamerica para redescobrir o que elas têm em comum. "A exposição convida a repensar a história da arte: será que certos artistas europeus realmente não conheciam a arte latino-americana?", questiona Eugenio Valdés Figueroa, curador da sede da Casa Daros Latinamerica, que será inaugurada em 2009 num casarão de 11 mil metros quadrados, em Botafogo, no Rio.



As pesquisas espaciais da brasileira Lygia Clark (esq.) antecedem em alguns anos o minimalismo do americano Ellsworth Kelly

5 FILMES BASEADOS EM JÚLIO VERNE



20 MIL LÉGUAS SUBMARINAS
Estrelado por James Mason no papel do Capitão Nemo, comandante do submarino Nautilus. Ganhou o Oscar de melhor efeito especial

VIAGEM À LUA
Clássico do cinema mudo feito por Georges Méliès em 1902

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA
Versão mais conhecida do livro, traz novamente Mason como o professor Lindenbrook, que acha a entrada para as profundezas do planeta.

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
Ganhador do Oscar de melhor filme, mostra as aventuras de um homem que investe sua fortuna numa viagem de balão

A ILHA MISTERIOSA
A história passa-se numa ilha habitada por animais gigantes



CINEMA

Centro da Terra digitalizado

Hollywood demorou para perceber que as ficções científicas do escritor francês Júlio Verne foram feitas sob medida para o cinema computadorizado dos dias de hoje. No filme *Viagem ao centro da terra* (em cartaz em todo o Brasil), baseado em livro do mesmo

nome, os efeitos especiais conseguem dar mais realismo às fantásticas situações imaginadas por Verne no século XIX. Na adaptação atual, a primeira produção americana feita 100% em três dimensões, o cientista Trevor Howard (**Brandon Fraser**) descobre a entrada para o centro da

Terra seguindo justamente as indicações do livro. Em companhia do sobrinho e de uma guia montanhista, eles vivem lances perigosos que os técnicos souberam explorar muito bem. O problema é que a história é adaptada excessivamente aos truques tridimensionais, e isso a empobreceu. (Livre)

CINEMA 2

O tempo ruim de Claude Chabrol

Dos grandes diretores da *nouvelle vague* francesa, Claude Chabrol é atualmente o mais produtivo: faz um novo filme por ano sem deixar cair a qualidade. Em *Uma garota dividida em dois* (estréia na sexta-feira 18), ele exibe a sua acidez habitual ao narrar a história da meteorologista Isabelle (**Ludivine Saigner**), que se apaixona por um consagrado escritor 30 anos mais velho. Como ele não consegue separar-se da mulher,



Isabelle acaba casando-se com um afetado herdeiro da indústria farmacêutica. O enredo, em seu início, parece banal, mas vai se encaminhando para um clima pesado. (Classificação indicativa a conferir)



MÚSICA

GRANDE REVERENDO DO SOUL

● Lançar bons discos não é novidade na carreira de mais de 40 anos do cantor americano **Al Green**, um dos últimos sobreviventes do melhor período da soul music. Mas em *Lay it down*, que chega às lojas nesta semana, ele retoma a inspiração da fase mais criativa, quando compôs hits como *Let's stay together* e *I'm still in love with you*. Reverendo protestante desde que sua mulher se suicidou nos anos 70, Green volta agora a cantar o amor terreno e em algumas faixas conta com a ajuda de artistas mais jovens, como Corinne Bailey Rae e John Legend.

LIVROS

Receita da boa literatura

● “Por que as palavras de uma receita devem ser menos importantes que as palavras de um romance? – a primeira pode levar à indigestão física, a segunda, à indigestão mental.” A afirmação é do escritor britânico **Julian Barnes**



e é feita no divertido recém-lançado livro *O pedante na cozinha* (Editora Rocco, 144 págs., R\$ 24,50). Barnes é



também o elogiado autor do romance *O papagaio de Flaubert*. Nesse seu novo trabalho, ele parte da experiência pessoal como cozinheiro para realizar bem-humoradas críticas

à suposta precisão das receitas de diversas publicações culinárias e, ao mesmo tempo, refletir sobre a arte de escrever.

DVD

Buñuel, sempre atual



● Com os cinemas repletos de filmes para crianças e adolescentes nessa época de férias, quem estiver em busca de boa diversão tem uma ótima

opção na comédia *O discreto charme da burguesia*, clássico do diretor espanhol Luis Buñuel, lançado agora em DVD. Surpreendente a cada

cena, o filme mostra um grupo de amigos da classe alta francesa que se encontra para jantar mas nunca consegue comer – são constantemente interrompidos pelas mais absurdas situações. Vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro de 1972, *O discreto charme da burguesia* mostra um Buñuel no auge da inventividade. (14 anos)



★ 39º FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO

(Campos do Jordão, São Paulo, até 26/7) – A programação desse tradicional encontro da música erudita inclui apresentações da Orquestra Sinfônica Brasileira, regida por Roberto Minczuk. (Classificação indicativa a conferir)



★ BOSSA NA OCA

(Parque do Ibirapuera, São Paulo, até o dia 7/9) – A história da bossa nova é contada através de fotos, filmes e músicas, numa mostra que se vale de muita tecnologia e interatividade. (Livre)

★ A RESERVA

(Teatro Cosipa Cultura, São Paulo, até o dia 31/8) – Irene Ravache interpreta uma dona-de-casa que decide tornar-se chefe de cozinha e abrir um restaurante. (12 anos)





« MIGUEL
FALABELLA

« JOSÉ MÁRCIO
CAMARGO

« ZECA
BALEIRO

O BAFO DA LEI 11.705 NÃO É DOS MELHORES

Pior do que viver numa anarquia é viver numa anarquia dada a rompantes autoritários. A bagunça, em si, pelo menos dá a impressão simpática de que cada um pode fazer o que quiser, até o belo dia em que todo mundo resolve trafegar pelo acostamento de uma estrada engarrafada e, de repente, ninguém mais pode fazer o que queria. Esses são os nós que a vida cotidiana ata e desata, enquanto o governo finge que nada tem a ver com eles. Ou seja, são coisa nossa.

Mas desmando que manda é bicho estranho, quase extraterrestre. Entra em erupção sem aviso. Ou com avisos que a experiência ensinou a população a ignorar. E aí, irmão, é preciso ter cuidado, porque deve andar por perto um policial cercado de repórteres, porque o velho vulcão político, que se supunha extinto, acaba de cuspir mais um jato de lava incandescente, aquecida na caldeira de suas crises internas. E lá vem a Lei 11.705. Ela caiu com rigor escandinavo, vinda não se sabe de onde, sobre suspeitos de tomar um copo de chope, mastigar bombom de licor ou mesmo bochechar com dentífrico à base de álcool, antes de pegar o volante.

Nessas horas, o motorista que vinha cumprindo tranquilamente sua rotina de estacionar na calçada, ultrapassar pela direita e furar os sinais vermelhos corre o risco de dobrar uma esquina em Harare e entrar, sem querer, numa rua de Oslo. A 11.705 é uma ilha de austeridade norueguesa em nosso trânsito zimbabuense.

Poucos lugares do mundo tiveram a coragem de ir tão longe, como o Brasil, no encalço de quem dirige bêbado. Dos 82 países que fizeram leis sobre o assunto, sem excluir veteranas democracias européias, 63 foram mais brandos. O Brasil partiu direto para a cabeça, tanto no teor de álcool permitido quanto no teor das penas previstas. Não é pouca coisa, para uma lei que tramitou por um Congresso convertido em modelo cívico de autocomplacência. Leva a assinatura de um presidente que deve parte de seus dois mandatos à impunidade de sua equipe.

Lula anunciou a nova Lei Seca como uma medida que só “contraria alguns interesses” e representa o primeiro passo para “reduzir o consumo de álcool em todo o País”. Eis dois propósitos que, ditos assim, não têm contra-indicação. Mas a declaração soou como se ele atendesse, com quatro anos de atraso, à sugestão do correspondente Larry Rother, insinuando no *The New York Times* que o presidente dirigia o país sem passar no teste do bafômetro: “Dê o exemplo e será lembrado por uma coisa boa.”

Está na praça o exemplo. Só falta saber se vai durar. Aqui, servidas ainda quentes, as leis costumam pegar, com fotógrafos e cinegrafistas empurrando os guardas de trânsito, todos com urgência de ver os debutantes dançando no bafômetro. Depois é que são elas.

O desarmamento, por exemplo, também veio forte. Pegou até proprietários de trabucos enferrujados e colecionadores de armas antigas, que ilustravam jornais com o belo gesto de entregar à polícia peças que não serviam nem para assaltar a própria geladeira. Depois, assim como surgiu, o desarmamento passou. Há anos não se fala mais dele.

Se esses surtos passassem sem deixar rastros, seriam programas de temporada que animam o noticiário.

Mas eles deixam para trás um país mais dividido, agora entre pessoas que foram apanhadas às carreiras para servir de cobaia à última palavra em disciplina social e felizardos que escaparam para sempre do surto moralizador, depois que o entusiasmo inicial arrefeceu. Medidas assim, fortes na largada, mas curtas de fôlego, são loterias jurídicas. Em vez de tornar todos iguais perante a lei, estabelecem novos padrões de desigualdade. Elas acabam e o efeito permanece, quando a anarquia pura e simples volta a reinar sobre o caos nosso de cada dia.

**Aqui, servidas
ainda quentes,
as leis costumam
pegar. Depois é
que são elas**

Marcos Sá Corrêa é jornalista e editor da revista Piauí

A TREVISAN É ASSIM:

QUANDO VOCÊ ENTRA NA FACULDADE E JÁ ESTÁ NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

WWW.VASEACOSTUMANDO.COM.BR

VESTIBULAR 2008 2º SEMESTRE 20 DE JULHO

CURSOS MANHÃ E NOITE

- ADMINISTRAÇÃO
- CIÊNCIAS CONTÁBEIS
- MARKETING
- RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ÚLTIMOS DIAS
INSCREVA-SE JÁ

50%
desc

DESCONTOS DE ATÉ 50% NA MENSALIDADE PARA OS PRIMEIROS COLOCADOS.



ENTRE NA FRENTE NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

A TREVISAN ESCOLA DE NEGÓCIOS É UMA FACULDADE QUE NASCEU DENTRO DE UMA EMPRESA. SEJA UM DOS PRIMEIROS NO VESTIBULAR E GANHE DESCONTOS

NÃO PERCA ESSA VANTAGEM! É UM PRESENTE DA TREVISAN, QUE COMPLETA 25 ANOS

VISITE NOSSO SITE E CONHEÇA AS POSSIBILIDADES DE OBTER DUPLA GRADUAÇÃO ENTRE NOSSOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Quando a gente olha para um lago, vê refletido muito mais que o próprio rosto. Vemos refletidos anos de trabalho. A Bunge é a maior exportadora do agronegócio do país, contribui com mais de US\$ 2 bilhões em divisas à balança comercial brasileira, recolhe cerca de R\$ 1 bilhão em impostos e gera mais de 14 mil empregos diretos e indiretos. Só que, mais do que gerar lucro, produzir fertilizantes, margarinas e maioneses de sucesso, a Bunge quer ajudar a construir um futuro melhor. E isso significa

agir de maneira sustentável e ter atitudes que favoreçam todos, inclusive este lago e quem depende dele. Por isso, a Bunge trabalha na recuperação, na regularização e na criação de reservas ambientais em fazendas no cerrado, que já abrangem mais de 260 mil hectares; cuida diretamente de 4 mil hectares de floresta; utiliza energia renovável em mais de 65% das operações; mantém, há mais de 50 anos, a Fundação Bunge, que beneficia anualmente mais de 6 mil crianças e contribui para a



formação de 11 mil professores da rede pública. Aplica mais de R\$ 30 milhões anuais em ações ambientais, e mais de R\$ 8 milhões anuais são investidos em projetos junto às comunidades e à sociedade. E, levando a responsabilidade sempre além, a Bunge também participa do Pacto para Erradicação de Trabalho Análogo ao Escravo no Brasil. Todos esses dados estão no nosso site, em um relatório de sustentabilidade tão transparente quanto este lago.



BUNGE

DO CAMPO À SUA MESA

www.bunge.com.br/sustentabilidade

O que este lago está fazendo no anúncio de uma empresa de agronegócio?

